ROCK BRIGADE

Ano 15 • Nº119 • Junho/96 • R$ 4,00

Mais de 100 CDs, uma guitarra e outros brindes. Veja como descolar o seu!

Ataque pesado contra os modistas

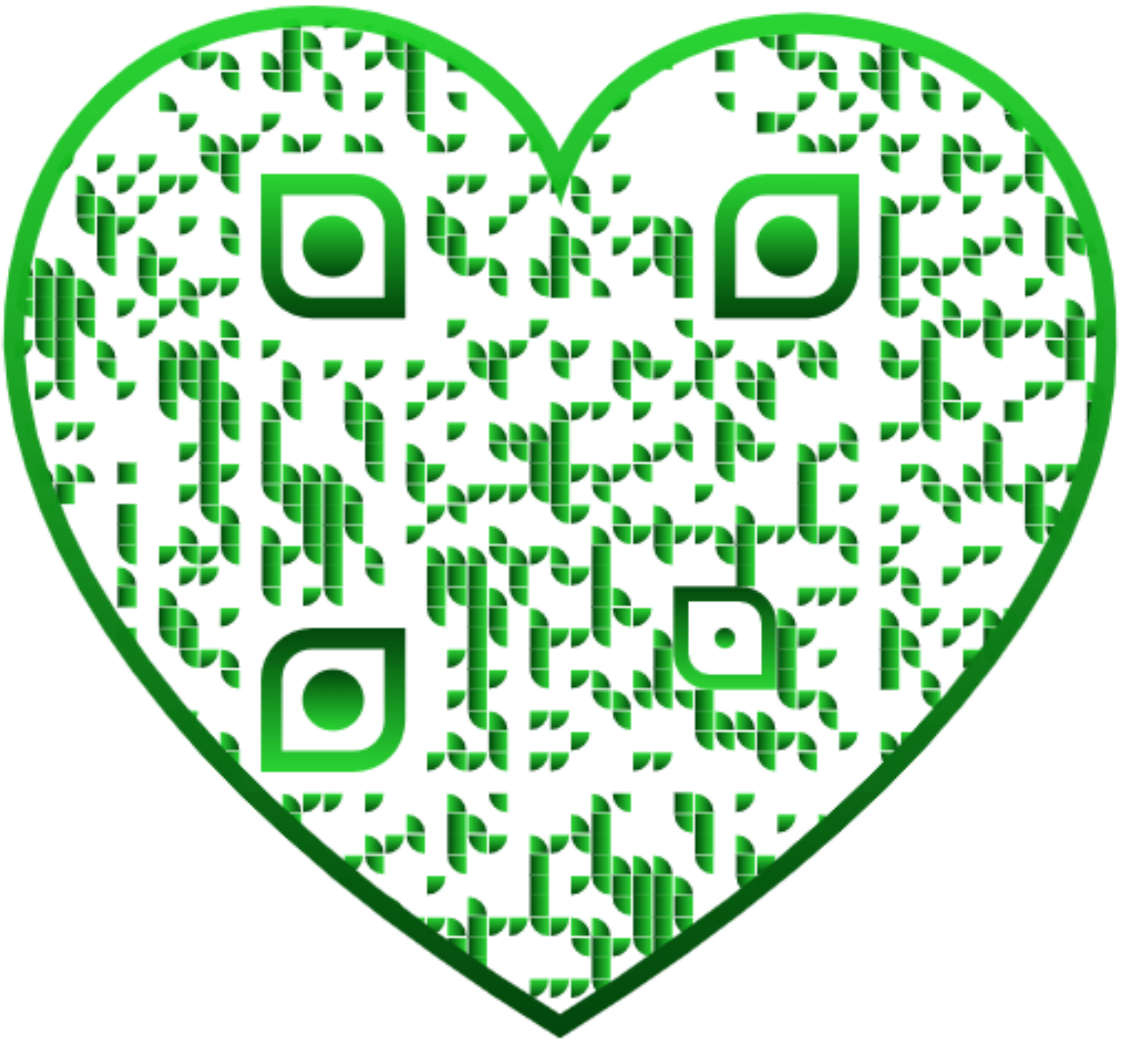
PANTERA

Entrevistas
PRONG
SATRIANI
MARILLION
CELTIC FROST
BAD RELIGION

Posters
AC/DC
VENOM
BIOHAZARD

DAVE MUSTAINE
e o projeto paralelo ao
MEGADETH

Alex Lifeson
RUSH ou VICTOR?



THE RETURN OF THE KILLER GUITAR!

It's back and it's mad as hell!
The Washburn Stage Series™ reissue.
Invading your city now.
Go to your local Washburn dealer.

DISTRIBUIDOR
EXCLUSIVO
NO BRASIL:

Music Kelly

SCLRN 714
BLOCO B, LOJA 20
BRASILIA/DF, 70760-528
FONE: (061) 274-3800,
(061) 274-7329
FAX: (061) 349-2966

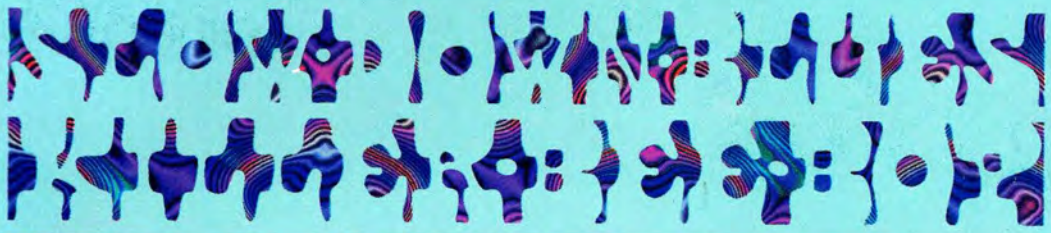
PHOTO: GARY MANKUS

Michael Angelo's album
"No Boundaries"
is available on
Thermometer
sound surface

PICTURED: WASHBURN STAGE SERIES REISSUE
Model A30 Made in the USA

WASHBURN®
What A Great Guitar Should Be

For a MICHAEL ANGELO INFO PACK send $5.00 to:
WASHBURN INTERNATIONAL Dept. GW, 255 Corporate Woods Parkway, Vernon Hills, IL 60061 (708) 913-5511
In Canada: (905) 544-5035



JOE SATRIANI PLAYS D'ADDARIO GUITAR STRINGS & ON XL120 LIVE HIS TITLED SELF RELEASE ON RELATIVITY RECORDS

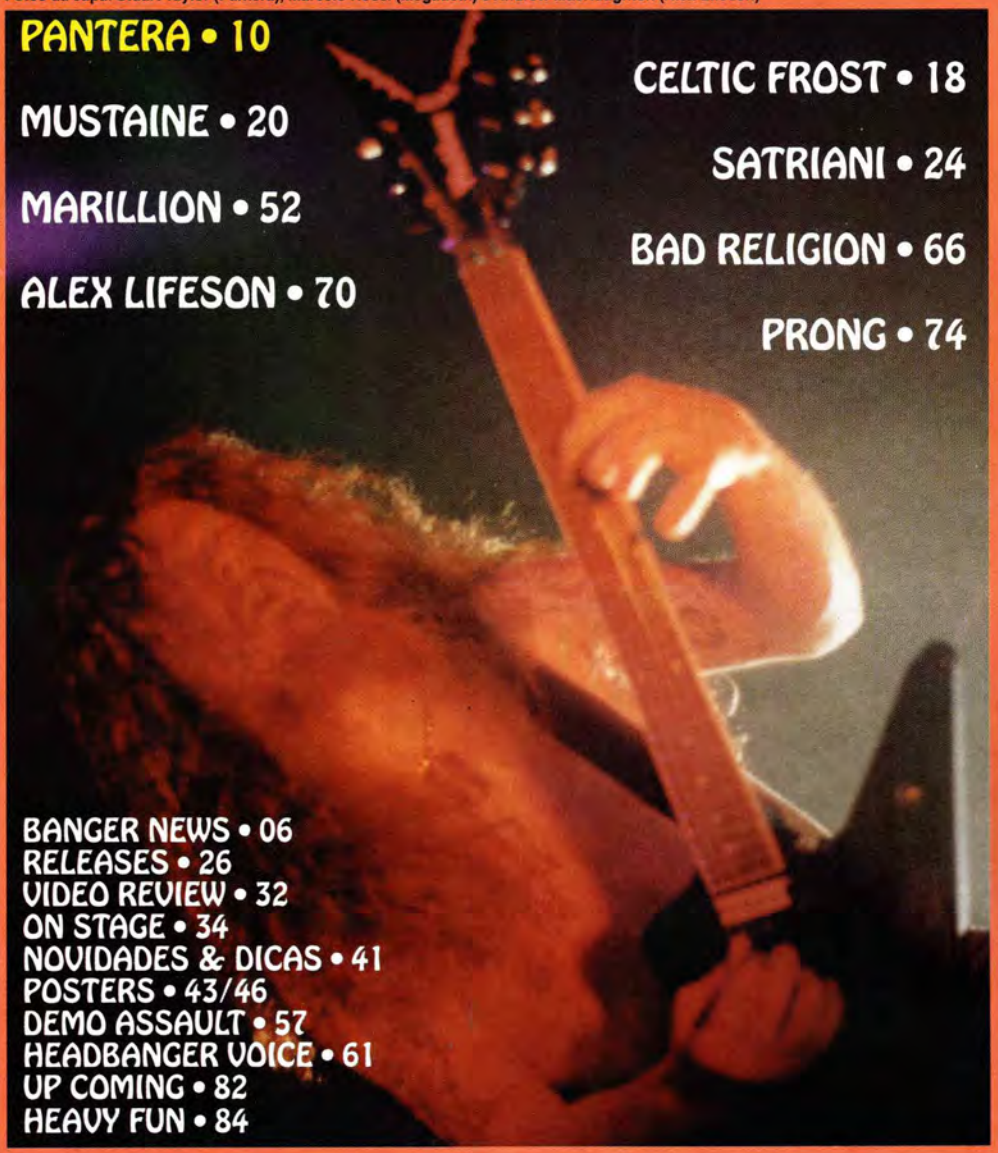
D'Addario®

Farmingdale, NY 11735 USA

EDITORIAL

Você bem sabe que as grandes bandas selecionam com cuidado as entrevistas que concedem quando do lançamento de seus novos trabalhos. Afinal, a imprensa especializada do mundo inteiro quer saber o que os astros têm a dizer. O Pantera se viu nessa mesma situação quando do lançamento de seu novo CD. E escolheu a ROCK BRIGADE para conceder a primeira entrevista (entre todas as revistas do mundo inteiro!!) a respeito, mostrando o prestígio internacional que possui a sua revista favorita. Como se não bastasse, conseguimos uma conversa exclusiva com Tom Warrior, ex-Celtic Frost, que desce a lenha no tributo em homenagem à banda. Dois monstros do rock que estão com projetos-solo também conversaram conosco: Alex Lifeson, do Rush, e Dave Mustaine, cujo vôo solitário pode até causar o fim do Megadeth. No setor nacional, Kavla, Mosh, Wizards e Psycho Drops dão um bom panorama do rock-brasilis. Mas nossa principal entrevista ainda não foi feita. As perguntas estão nesta edição e essa entrevista acontece com que mais entende de rock no Brasil: você, leitor. Estamos publicando nesta revista mais uma pesquisa que pretende saber não apenas quem são nossos leitores, mas também fazer a maior enquete sobre rock jamais realizada no Brasil: qual o melhor disco de rock de todos os tempos? É você, leitor da BRIGADE, quem vai dizer.

Fotos da capa: Stuart Taylor (Pantera), Marcelo Rossi (Megadeth) e Andrew MacNaughton (Alex Lifeson)



PANTERA • 10
CELTIC FROST • 18
MUSTAINE • 20
SATRIANI • 24
MARILLION • 52
BAD RELIGION • 66
ALEX LIFESON • 70
PRONG • 74
BANGER NEWS • 06
RELEASES • 26
VIDEO REVIEW • 32
ON STAGE • 34
NOVIDADES & DICAS • 41
POSTERS • 43/46
DEMO ASSAULT • 57
HEADBANGER VOICE • 61
UP COMING • 82
HEAVY FUN • 84

ROCK BRIGADE
Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTES NO EXTERIOR
Michael Mazur (coordenador/EUA)
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Carlos Eduardo Oliveira, Carla Abbondanza, JMM Kazi, Kátia Costa Aguiar, Luis Cláudio de Sousa, Marcos Pinheiro, Marcos Cardoso, Osvaldo Biancardi, Ricardo Franzin, Vitão Bonesso, Valdir Montanari, W. Perna

COLABORADORES NO EXTERIOR
EUA: Amir Ibrahim, Debbie Sellnow, Deena Dasein, Rei Nishimoto
ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
PORTUGAL: João Paulo Prado
HOLANDA: Giselle de Oliveira
JAPÃO: Henry Ho
INGLATERRA: Charley Gima, Pete Wadeson, Nicholas Keshvary

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
César P. Zacura, Helen-Marie Dobignies, Ingo Campos Soares

ILUSTRADORES
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Cláudio Gomes,Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Gráfica Brasiliana Ltda.

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PBX)
Rio: (021) 577-2355 ou 577-4225

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fones: (011) 284-7428, 284-9814. Fax: (011) 287-6933.

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista.

Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

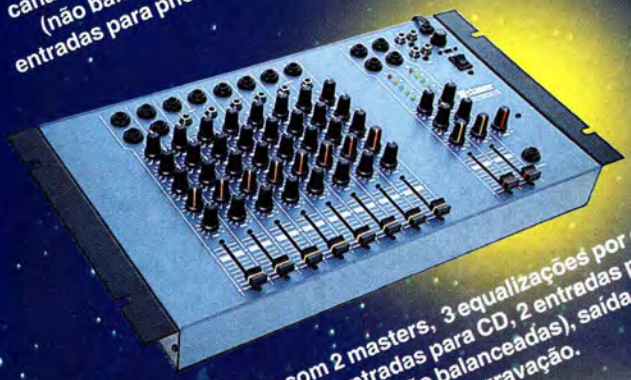
Pequenas Notáveis

10-2-S

Misturador compacto de 10 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 4 entradas para line (não balanceadas), 2 entradas para tape, 2 entradas para CD, 2 entradas para phono, saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

12-2-S

Misturador compacto de 12 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 6 entradas para line (não balanceadas), 2 entradas para tape, 2 entradas para CD, 2 entradas para phono, saídas para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.



08-2-S

Misturador compacto de 8 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 2 entradas para CD, 2 entradas para tape,, 2 entradas auxiliares, 2 entradas para line (não balanceadas), saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

08-2-L

Misturador compacto de 8 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, entradas auxiliares P10 (não balanceadas), saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

08-2-D

Misturador compacto de 8 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 2 entradas para tape, 2 entradas para CD, 4 entradas para phono, pré-escuta por canal, saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

06-2-S

Misturador compacto de 6 canais com 2 masters, 2 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic e 6 entradas para line (não balanceadas).

04-2-S

Misturador compacto de 4 canais com 2 masters, 2 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic e 4 entradas para line (não balanceadas).

Stamer PRO AUDIO

Rod. Assis Chateaubriand, km 68
Pres. Prudente SP - CEP 19001 970
Fone: (0182) 22 7733 Fax: 22 7745

Marcelo Rossi/RB

Blaze e Murray, preparando-se para trazer o Maiden ao Brasil

✦ O segundo semestre está prometendo bastante em termos de shows internacionais no Brasil. O festival Monsters of Rock promete ser o grande acontecimento do ano, com o show devendo acontecer no final de agosto, no estádio do Pacaembu (SP), com o Iron Maiden, Biohazard, Motörhead, Helloween, Mercyful Fate/King Diamond (vão tocar as duas bandas!), Skid Row, Heroes del Silencio e o brasileiro Raimundos. Já em 21 de agosto é a vez do Dead Can Dance, em SP. Em setembro, deve vir o Green Day e o Hoodoo Gurus. Lou Reed chega ao país também em setembro, após tocar nos dias 13 e 14 na Argentina. Falta ainda definir se Reed será uma das atrações do Free Jazz Festival ou se fará uma turnê própria. E dia 12 de outubro vai ser o dia do estádio do Pacaembu tremer, pois para está data está prevista a vinda do grande e inigualável AC/DC. Fique de olho nas próximas edições de 'Banger News' para confirmação de datas e locais.

✦ Relançamento da Baratos Afins: o auto-intutilado LP do **VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA** saiu agora em versão CD. O álbum é originalmente de 1984 e contava em sua formação com Nasi, vocalista do Ira! e do Nasi & Os Irmãos do Blues.

✦ O **EXTREME** já está compondo seu próximo disco, que deve sair no finalzinho de 96 ou no início do próximo ano. Enquanto isso, o guitarrista Nuno Bettencourt está lançando em julho o álbum *Furnsihed Souls for Rent*, com seu projeto paraleleo NDE. O vocalista Gary Cherone, por sua vez, participou da montagem de 'Jesus Cristo Superstar', da Boston Rock Opera. Ele fez 11 apresentações em abril no Mamma Kin, de Boston, que é de propriedade da galera do Aerosmith.

✦ Já está encerrada a fase de pré-produção do próximo trabalho solo de **IAN GILLAN**, que deverá ser intitulado *Dreamcatcher* e será lançado no início de 97. A demora se deve ao fato do vocalista estar deixando para soltar o trabalho somente quando terminar a atual tour com o Deep Purple. Está sendo cogitada a participação de Joe Satriani no projeto de Gillan.

✦ E o **JUDAS PRIEST** finalmente escolheu seu novo vocalista. O nome da fera é Ripper Owens e a banda já se enfiou em estúdio para trabalhar em seu novo disco. Aguarde exclusivíssima nas próximas edições.

✦ Foi um sucesso o I Christian Metal Force Festival, acontecido dias 5 e 6 de abril, no Auditório Copan, em SP. Foram quase 20 bandas do heavy ao grindcore, todas com ideologia white metal. O interessante é que metade do público não era de seguidores do metal cristão...

✦ Lançamentos podraços de junho: o **MORTIFICATION** chega com mais uma pedrada de white metal com *EnVision EvAngelene*; o **THERION** pinta com *Siren of the Woods*; o **KATAKLYSM** lança *Temple of Knowledge* e o **VADER** aparece com o CD ao vivo *The Darkest Age '93 - Live*. É de tirar o fôlego!

✦ Uma boa opção para os fãs de rock em SP é o bar Manifesto, que tem uma boa programação de heavy, rock'n'roll e blues. Inclusive algumas edições do programa 'Backstage', da Brasil 2000 FM, são gravados lá com nosso colaborador Vitão Bonesso. O Manifesto fica à R. Iguatemi, 36, no Itaim Bibi. Fone: (011) 821-9959.

✦ No final de março aconteceu um show em Buenos Aires para lembrar o 20º aniversário do golpe de estado argentino. O evento foi organizado por organizações de defesa dos direitos humanos e contou com cerca de 65 mil pessoas na famosa Plaza de Mayo. Tocaram bandas como Los Fabulosos Cadillacs, Todos Tus Muertos e Fito Paez - este se desentendeu com punks no único incidente do dia.

✦ Já está na ponta da agulha o lançamento do CD de estréia do **STAY PUFF**, que deve ser intitulado *Deixem o Gordo em Paz*. A produção é do bluesman Nuno Mindelis.

✦ O **AEROSMITH** já está mixando seu novo trabalho em Los Angeles, com o produtor Glen Ballard. O disco, que ainda não tem título, foi gravado em Miami e deve sair em setembro.

Aerosmith: aprontando álbum novo

Jen Lowery

✦ Na edição nº117, na entrevista com o **METALLICA**, adiantamos para os fãs brasileiros alguns títulos das novas músicas do grupo, que estão no CD *Load*. Depois que a revista saiu, a empresária da banda entrou em contato com a redação para avisar que alguns títulos foram modificados de última hora, já que à época da entrevista, alguns nomes ainda não estavam 100% confirmados. Portanto, não estranhe se você não encontrar no CD alguns títulos que leu na RB. Aqui vão os nomes definitivos: *Two by Four* agora é *2x4*, *Believe* virou *Cure*, *F.O.B.D.* se tornou *Until it Sleeps*, *Mouldy é Hero of the Day*, *Dusty* virou *Poor Twisted Me* e *Bitch* agora se chama *Ain't my Bitch*. Para marcar o lançamento de *Load* no Brasil, a gravadora brasileira do grupo, Polygram, fez um coquetel para a imprensa e uma audição especial no dia 29 de maio, na sede da gravadora em São Paulo.

✦ O black metal escandinavo do **IMPALED NAZARENE** está de disco novo. O título é *Latex Cult* e dá pra adiantar que o grupo está mais brutal que nunca!

✦ **GARY MOORE** está mais na ativa do que se imagina. Recentemente, o guitarrista lançou um home-video ao vivo intitulado *Blues for Greeny*, via Warner, baseado no seu recente CD.

✦ Lançado em 1971, o antológico *Led Zeppelin IV*, do véio **LED**, alcançou seu 16º Disco de Platina nos EUA ao chegar em fevereiro às 16 milhões de cópias vendidas. Isso significa que é o 4º álbum mais vendido de todos os tempos! Jogue isso na cara de quem ainda diz que o rock não é um bom negócio!!

Arquivo Pessoal

Carlos "Vândalo" Lopes, do Dorsal, em estúdio europeu, gravando o novo álbum da banda

✦ O grupo carioca mais respeitado do país, o grande **DORSAL ATLÂNTICA,** anda a mil. A banda andou fazendo alguns shows na Europa e preparando seu novo álbum. No entanto, devido a compromissos inadiáveis, o baixista Cláudio Lopes não pôde viajar, e quem fez sua parte nesse "passeio" europeu foi Ângelo Arede. Novidades em brevíssimo!

✦ A galera do grupo canadense **VOI VOD** está radiante. Jason Newsted, baixista do Metallica, convidou Michel Langevin (D) e Denis D'Amour (G) para uma série de jams em seu estúdio, na Califórnia., em meados de abril. Será que vem alguma novidade por aí?

✦ O hardcore peso-pesado do **POISON IDEA** soltou um álbum ao vivo intitulado *Pig's Last Stand... Poison Idea's Very Last Show*, gravado em Portland, Oregon, em junho de 1993.

✦ O **DOWNSET** já está lançando lá fora seu segundo trabalho, intitulado *Do We Speak the Same Language?*.

✦ O 'Monsters of Rock' inglês deste ano vai estar devastador. O festival vai rolar em Castle Donington, Inglaterra, dia 17 de agosto próximo, e terá como principais atrações o Kiss mascarado na tour que vai mexer com o mundo do rock'n'roll, Ozzy em plena forma e o Sepultura com seus batuques de *Roots*. Também devem tocar Paradise Lost, Fear Factory e Terrorvision. Outro nome bastante cogitado é o Pantera, mas nada foi confirmado ainda.

✦ O ultra-hardcore californiano **TOTAL CHAOS** lança agora em junho seu novo disco, *Anthems from the Alleyway*.

Amir Ibrahim/RB

Downset

✦ Quem também está lançando novo álbum em junho é o **MADBALL**, ótimo grupo nova-iorquino de hardcore/poppy punk. O nome do disco é *Demonstrating my Style*.

Divulgação/CMC International

Widowmaker 96: repare no novo visual de Dee Snider (primeiro à direita)

✦ A **BIKINI KILL**, banda feminina de punk rock cuja vocalista foi agredida por Courtney Love ano passado durante o festival Lollapalooza ("ataque de estrelismo", segundo alguns), lançou finalmente seu álbum. O título é *Reject All American*.

✦ E por falar em bandas femininas, o grupo sueco **DRAIN** já está conseguindo grande repercussão na Europa com seu disco de estréia, *Horror Wrestling*, descrito pela imprensa especializada como uma versão feminina do Alice in Chains. A banda faz questão de não explorar sua sexualidade e apagar a "imagem" que os grupos suecos com mulheres têm - leia-se Abba, Roxette, Ace of Base... Vale lembrar que o Drain foi formado há apenas dois anos!!!

✦ Nas últimas edições de 'Banger News', temos acompanhado uma briga feia do **OFFSPRING** com sua gravadora Epitaph. A banda não queria renovar o contrato com o selo que, por sua vez, dizia que o grupo ainda lhes devia um disco. E, como havíamos sugerido aqui mesmo nesta seção, havia o interesse da major Columbia nos caras. Agora, as cifras revelam o motivo de tanta briga: a Columbia ofereceu 7 milhões de dólares ao grupo. A major "negociou" diretamente com a Epitaph, que liberou o Offspring. Os detalhes do "negócio" não foram revelados. É óbvio. Tudo que se sabe é que a banda recebeu 2,5 milhões adiantados para gravar e soltar "logo" o novo álbum, que deve sair no segundo semestre.

✦ Apesar de meio sumido, Dee Snider garante que até o meio do ano sai o novo álbum de seu grupo, o **WIDOWMAKER**, provisoriamente intitulado *Let the Pain Begin*.Para quem não lembra, Snider fez história nos anos 80 liderando o controverso e mascarado Twisted Sister. Com seu projeto Widowmaker, Snider já lançou dois bons álbuns que, infelizmente, não tiveram muita repercussão.

✦ O guitarrista Kettle deixou o complicado grupo **APES, PIGS & SPACEMAN**. As razões não foram anunciadas e a banda ainda não tem nenhum substituto em vista.

Daniel Oliveira/RB

Grip Inc.

✦ O **GRIP INC.** já está em estúdio preparando seu segundo álbum, que deve se chamar *Sophomore*. Quem também prepara seu segundo trabalho é o **DUB WAR**, que lança em breve *The Wrong Side of Beautiful*.

John Eder/Warner

✦ Que o baixista **MIKE WATT** é absolutamente irrequieto, todo mundo sabe. Ele já passou pelo Minutemen, Firehose, Porno for Pyros e seu projeto solo contou com mais de 50 músicos convidados. Agora, Watt inventou de criar um projeto-paralelo-tributo-à-Madonna. Isso mesmo, a banda se chama The Madonnabes e fará versões de músicas da cantora. E ele não pára por aí, pois já engatilhou outra banda, desta feita, batizada Dos. Quem está com ele nessa empreitada é Kira, ex-baixista do Black Flag. O Dos vai pintar com um álbum até o meio do ano.

✦ Tendo como convidados especiais Dave Navarro e Flea (ambos do Red Hot Chili Peppers), o **PORNO FOR PYROS** lançou finalmente seu segundo álbum. Intitulado *Good Gods Urge*, o disco traz a volta do engajado Perry Farrel, o homem que criou o Jane's Addiction e idealizou o festival Lollapalooza.

✦ O **STONE TEMPLE PILOTS** está sendo boicotado por algumas rádios americanas por causa de sua repoutação de "banda de drogados". As estações simplesmente tiraram do ar todas as músicas do grupo. Enquanto isso, o vocalista Scott Weiland continua internado numa clínica para tentar acabar com seu vício.

FESTA DA BRIGADE

✦ Vai rolar no dia 9 de julho próximo, no Aeroanta, em São Paulo, uma superfesta da ROCK BRIGADE. Vai ser a comemoração do 15º aniversário da revista e a entrega dos prêmios para os melhores do ano passado segundo os leitores da RB. Os resultados dessa votação sairam no nº116, de março deste ano. Além da festa, estão sendo programadas muitas surpresas e brindes para quem pintar por lá nesse dia. Afinal, não é todo dia que uma revista fiel ao rock'n'roll completa 15 anos!!!

✦ Essa é tão imbecil que chega a ser engraçada: o vocalista Eddie Vedder, do **PEARL JAM**, está sofrendo ameaças de morte de um cara que perdeu a namorada que era fãzaça de Vedder. Segundo o maluco, ele a perdeu "por causa" de Vedder e prometeu matá-lo em público. O idiota não se garante e põe a culpa no artista...

✦ Al Jourgensen, do **MINISTRY**, andou fazendo alguns shows em segredo antes de iniciar a tour de *Filth Pig*, novo disco da banda. Só que essas apresentações secretas não foram com o Ministry e sim com o Duh, que se autoproclama como "pior banda da América" (e quem somos nós pra discordar?!). A abertura dos shows ficou por conta do Lyme 9, que nada mais é do que um projeto da baixista Jennifer Finch (L7) e do batera Chris Battom (Wool). Aliás, para deixar tudo em família, vale lembrar que Jennifer é noiva de Dean Menta, guitarrista do Duh que também já andou pelo Faith No More.

Próximos Shows

Atenção, galera de bandas e organizadores de shows: a seção 'Banger News' está abrindo este espaço para que todo mundo anuncie seus shows gratuitamente. Esta é uma forma de deixar os rockers bem informados dos eventos ligados ao rock de qualquer parte do país. Envie-nos um fax ou carta (telefone não, por favor!) dando detalhes do evento e telefone para informações. Mas, lembre-se, o fechamento da revista é dia 15 do mês anterior em que a revista estará nas bancas. Por exemplo: para sair algo na edição de agosto, você precisa mandar seu fax ou carta até 15 de julho. Após essa data, só sairá na edição de setembro. Importante: a BRIGADE não se responsabiliza por cancelamentos ou não realização dos shows. Nós apenas noticiamos o que nos é passado pelos organizadores.

★ Está programado para o dia 22 de junho uma grande noite podreira em SP com Vulcano (sim, eles voltaram!), Nocturnal Worshipper, Lustful, Befrost e Chemical Disaster no Clube Tigre (R. Arinaia, 324, Mooca). O evento é realizado pelo fanzine A Bruxa. Informações: (011) 955-6892.

★ Foi transferido para os dias 6 e 7 de julho o I Meeting Underground (anunciado na 'Banger News' da RB nº118), um encontro para divulgação de trabalhos de grupos brasileiros do underground. Vai ser na cidade mineira de Itaúna e é promovido pelo pessoal da banda Hate Storm.

★ Rola dia 3 de julho show com as bandas Steel Hands e Lords of Sound no Black Jack Bar, em SP. O estilo é heavy melódico. Informações: (011) 725-1887.

★ A partir de 18 de junho, toda terça tem metal nacional no Espaço Retrô, a partir das 20h. Informações: (011) 706-9659 com Batista.

Língua Solta

"O Sex Pistols agora vai cantar assim: 'I am the Antichrist, buy my merchandise!'"
Billie Joe Armstrong, do Green Day, comentando na MTV a volta do Sex Pistols. Ele mudou a letra de *Anarchy in the UK* para ironizar o fato do grupo ter aceitado voltar por causa do dinheiro.

"Queremos mostrar à garotada como esse 'novo' punk deveria ser - ao contrário do que é Green Day, Rancid ou Offspring"
Kerry King, do Slayer, sobre o novo disco da banda, só de covers punks.

"O punk antigo era mais honesto. Minha mãe ouviria algumas dessas bandas punks de hoje"
Jeff Hanneman, do Slayer, sobre a onda punk.

"Não cultivamos a imagem de sex-symbols. Não saímos por aí com mini-saias e com os peitos balançando em tops"
Martina Axen, da banda feminina Drain.

"Eu estou na melhor banda do mundo. Se isso soa arrogante, então eu sou uma porra de um arrogante!"
Chris McCormack, do 3 Colours Red.

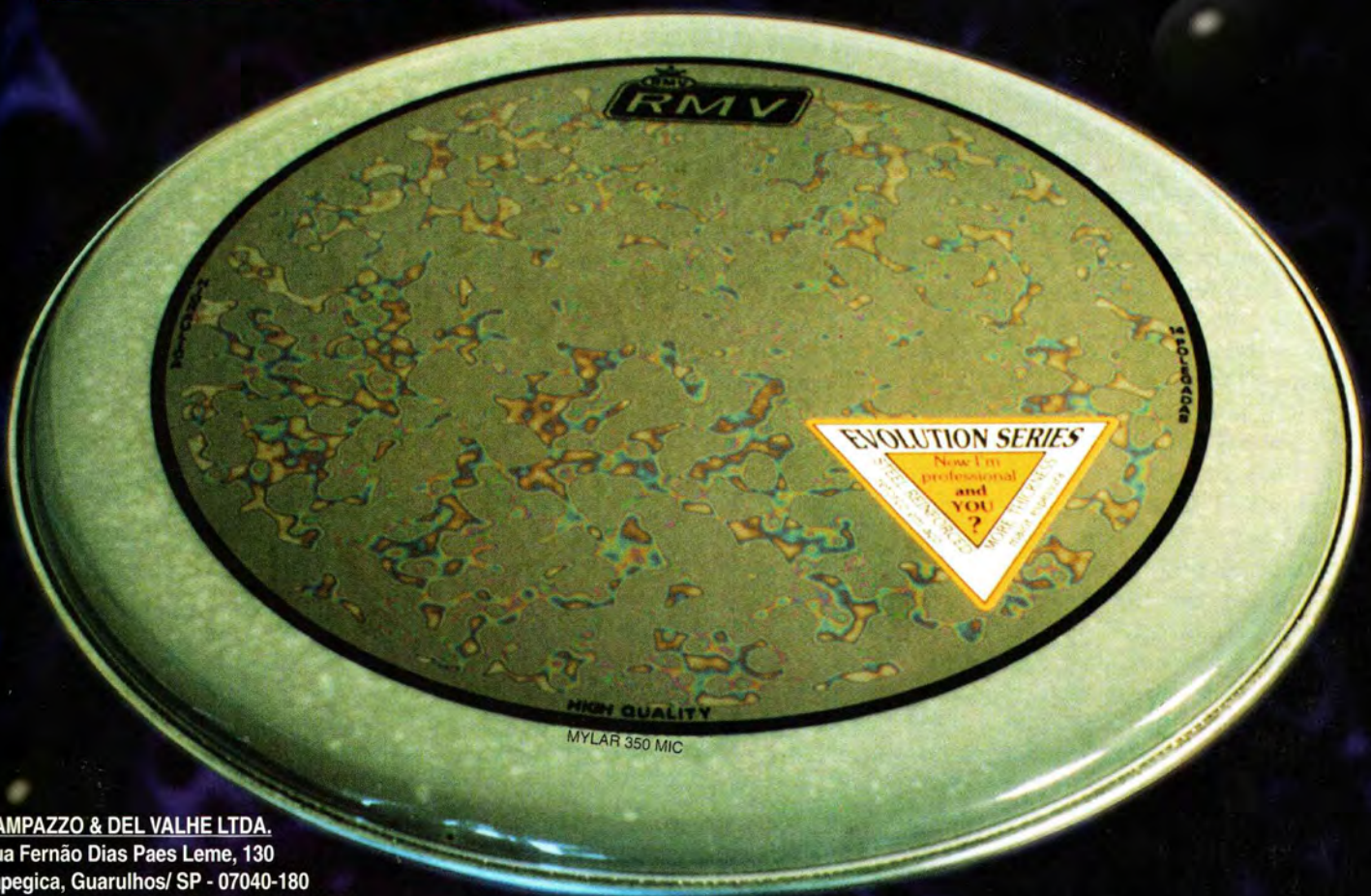
"Eu queria dizer mais alguns 'fucks', mas nós tínhamos que tocar algumas músicas entre eles!"
Ginger, do Wildhearts.

HIDRÁULICA

EVOLUTION SERIES

RMV

RMV®



Cacij

RAMPAZZO & DEL VALHE LTDA.
Rua Fernão Dias Paes Leme, 130
Itapegica, Guarulhos/ SP - 07040-180
Fone (011) 601-3499 • Fax (011) 601-3727

CASA MANON

R. 24 de Maio, 242
Fone: (011) 222-3055

PlayTech

R.Stª Efigênia, 250/F.:(011) 250-0505
R. 24 de Maio, 62/F.: (011) 223-3413
Ligue Grátis: 0800-161711/0800-161733
R.Teod. Sampaio, 713/F.: (011)881-0774

A Pele Hidráulica EVOLUTION SERIES está como você gosta:
sons mais graves, melhor afinação e maior durabilidade!
Isso graças a utilização de melhores materiais,
dentro dos melhores padrões internacionais:
- Poliéster Mylar Dupont 0,35 mm importado dos EUA
- Aro em alumínio-liga com reforço em aço
Experimente EVOLUTION SERIES. Uma evolução em som!

PANTERA

OS COWBOYS DO INFERNO AGORA ATACAM OS MODISTAS

Daniel Oliveira

Chega de letras intelectualóides. Chega de melodias cantadas de forma "graciosa". Chega de imagens elaboradas cuidadosamente. Numa amostra fulminante de hostilidade em estado bruto, o Pantera pisa fundo contra as modas musicais passageiras com seu novo álbum, *The Great Southern Trendkill*!

Nosso encontro com a banda rolou numa calorenta noite de março. No estúdio Larabee, em Los Angeles, o Pantera estava mixando *The Great Southern Trendkill* com o produtor Terry Date. Localizado na Santa Monica Boulevard, famosa por chatíssimos engarrafamentos de fim de tarde, o estúdio parece, por fora, um prédio abandonado. Porém, no interior, é um belo local encarpetado com diversas salas para gravacão e entretenimento. O baterista Vinnie Paul está no sub-solo com Terry, dando os últimos retoques na mixagem. O guitarrista Dimebag Darell está esperando ser chamado para checar seus canais de guitarras, o que lhe dá tempo necessário para bater um papo descontraído com a ROCK BRIGADE. Num salão com televisores, vídeo-cassetes e vídeo-games, ele responde nossas perguntas com bom humor, demonstrando orgulho ao discutir o conceito do álbum. Minutos depois, seu irmão entra na sala e compartilha seus pontos de vista conosco. Portanto, às faíscas e palavrões, os irmãos do inferno abrem o jogo! Confira...

RB - O que significa exatamente *The Great Southern Trendkill*?

DIMEBAG DARRELL - É apenas o que diz: "os grandes assassinos sulistas de modas". Há muita merda rolando por aí. Uma banda surge, estoura e milhões de pessoas se vestem e se comportam como ela. Temos sido fortes e honestos com nossas raízes desde o começo. Enquanto estas bandas caminham em círculos, estamos numa linha reta em direção ao centro. Atenção, grandes assassinos sulistas de modas, o Pantera está aqui, chegamos! Queremos matar tudo quanto é merda! [risos]

RB - Que tipo de modas exatamente vocês estão criticando?

DIMEBAG - Uma moda é o que rola num momento específico. Podemos sobreviver frente a essa merda pois somos honestos. Como a gente, temos fãs que vivem pela nossa música. Uma moda dura uns dois anos e você jamais irá vê-la novamente. Ela decai até que chegue a próxima. Não temos paciência para estas coisas passageiras. O Pantera chega na sua cara e você sabe o que irá ouvir.

RB - Em termos de letras, qual seria a música mais violenta do álbum?

DIMEBAG - *War Nerve* tem uma das letras mais agressivas. Ela começa fodendo com todo o planeta Terra! A letra prossegue esburacando! É sobre babaquice em geral. Você ouve, interpreta e absorve o sentimento de tudo quanto é merda. O Philip [Anselmo, vocal] fez novamente um grande trabalho neste álbum.

RB - *Far Beyond Driven* trouxe um trabalho de guitarra concentrado mais nas bases do que nos solos. Como você o elaborou em *The Great Southern Trendkill*?

DIMEBAG - Começamos a compor o álbum num pequeno estúdio atrás de minha casa, trabalhando de forma mútua. Diversas bandas têm um guitarrista de destaque ou um membro principal, o que não é nosso caso. Nos concentramos no que surgiu naturalmente. Eu e Rex [Brown, baixo] tocamos juntos os mesmos riffs, ao invés de nos preocuparmos com solos caprichados. Mesmo assim, este álbum tem mais solos que *Far Beyond Driven*.

RB - Diversos fãs brasileiros sentiram falta em *Far Beyond Driven* do estilo melódico de músicas como *Cemetery Gates, Hollow* e *This Love*. Neste sentido, como você analisa o novo álbum?

DIMEBAG - Ele é como o melhor de *Cowboys From Hell, Vulgar Display Of Power* e *Far Beyond Driven*, tendo ainda algo a mais. Porém, esta junção não foi planejada. Compusemos três músicas por vez, levando uns dois dias para terminar cada. Quando as ouvimos, concluímos que soavam como as velhas influências. Estas influências já estavam conosco há bastante tempo, só não haviam se exteriorizado. Portanto, este álbum tem coisas bastante melódicas, mas também coisas muito nervosas.

RB - Até a metade da turnê de *Far Beyond Driven*, você tocava sua famosas guitarras Dean. Por que você mudou para a Washburn?

DIMEBAG - Já tocava aquelas guitarras Dean desde os 14 anos. Como quase não havia outras pessoas as tocando, eu via aquelas guitarras como se fossem minhas. Eu não queria enlouquecer procurando por uma outra guitarra em lojas de penhor. Não queria levar uma guitarra pra casa, colocar uma alavanca de vibrato, mudar o captador e alterar o braço. Assim entrei em contato com a Washburn, pois é uma companhia com grande poder de pro-

Foto: Jon Citron
DIXIE
TEXAS
PNN-85Z

dução e qualidade. Assim retocamos o formato da guitarra, aumentando um pouco as asas na ponta do braço. Fui bastante exigente com o braço, a madeira, o captador e o tremolo, mas a Washburn pôde cuidar de tudo muito bem. Todas as guitarras que experimentei nas lojas são exatamente como as que eu toco. Assim temos um grande controle de qualidade.

RB - Por que você escolheu exatamente a Washburn?

DIMEBAG - Sou muito exigente com meu instrumento e eles foram o fabricante com maior flexibilidade. Queria uma companhia que fosse contra tudo para construir minha guitarra, pois eu jamais iria comprometê-la. Algumas companhias me pediram para testar suas próprias guitarras. Eu me recusei porque eu toco a minha própria, a que me faz sentir bem. A Washburn trabalhou nela comigo e a resposta tem sido ótima. Milhares de garotos tem me agradecido pela qualidade do instrumento. Temos o modelo coreano, que é mais barato, e o modelo americano, que é mais caro, mas ambos são bastante similares.

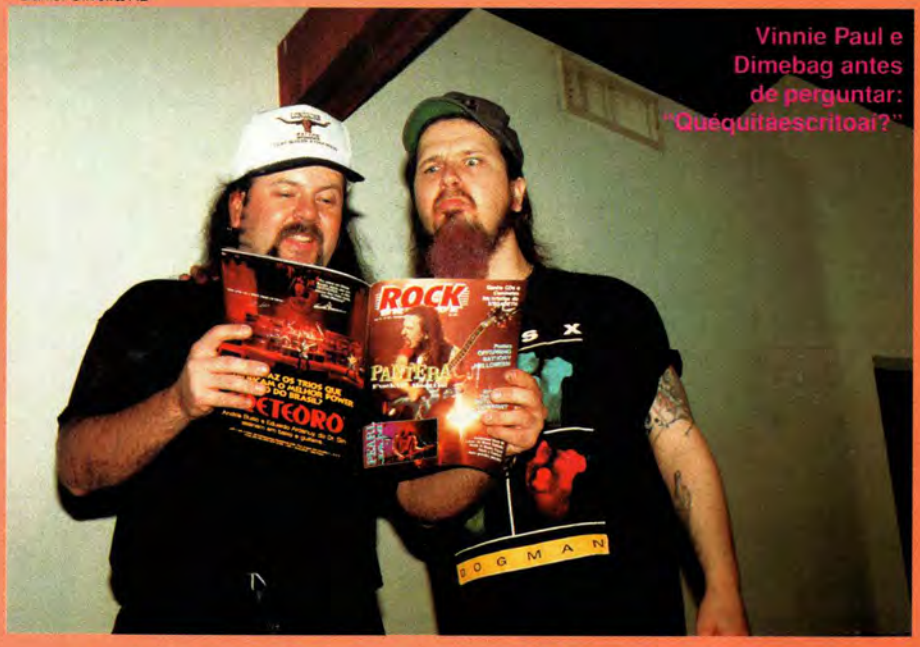
RB - *The Great Southern Trendkill* ja é o quarto álbum do Pantera produzido por Terry Date. Vocês não tem medo de repetição por trabalhar com a mesma pessoa?

DIMEBAG - Não, porque não compete a ele decidir nossas músicas; ele não compõe riffs para a gente. Muitas bandas trabalham com produtores que, após ouvirem as músicas, dizem algo tipo "por que vocês não tentam isso?" Terry é um grande produtor pela maneira que grava nossas músicas, não por tentar mudá-las. Somos honestos ao que fazemos e temos uma fórmula que funciona bem. Vinnie e Terry trabalham na produção de cada som. Eu apenas acompanho o processo, jogando uma ou duas frases em cima.

RB - [Para Vinnie] Comparando com os outros trabalhos, como você analisa sua parceria com Terry Date em *The Great Southern Trendkill*?

VINNIE PAUL - O mais importante é que ele me conhece tão bem quanto eu o conheço. Sabemos o que cada um é capaz de fazer, assim, temos um relacionamento bastante confortável. Se trabalhássemos com algúem mandão e egocêntrico, não poderíamos dizer, "vamos adicionar algo a esta guitarra", pois ele diria, "não, ela está perfeita".

Daniel Oliveira/RB



Vinnie Paul e Dimebag antes de perguntar: "Quequitáescritoai?"

RB - Sendo irmãos, como vocês têm desenvolvido seu relacionamento musical?

VINNIE - Não sei se realmente mudou. As idéias musicais surgem de qualquer membro na banda. Alguém as bota pra fora e os outros acompanham. Cada música vem de um lugar diferente, seja por um riff do Dime gravado numa demo, uma batida criada pelo Phil ou outras coisas compostas pelo Rex.

DIMEBAG - A composição apenas se intensifica quando eu e Vinnie a elaboramos. Nós nos entendemos muito bem. Algumas vezes, nem precisamos dizer "um, dois, três, quatro" para iniciar uma parte. Damos uma respirada, cruzamos olhares e tocamos no mesmo momento. É apenas a comunicação que melhorou.

RB - Comparado a Phil e Rex, há uma conexão mais forte entre vocês dois?

DIMEBAG - Fui muito sortudo de ter um irmão que toca bateria, com quem eu pude crescer e tocar junto. É algo como Eddie e Alex Van Halen, mas a banda representa nós quatro. Não há nada estranho neste relacionamento. Quando nos juntamos, cada um dá 110% de si.

VINNIE - Nosso processo de composição é diferente em cada música; depende apenas de quem criou a idéia principal. Porém, os quatro se juntam num armazém ou na garagem do Dime para improvisar. Gravamos demos e as músicas normalmente ficam como foram originalmente concebidas.

DIMEBAG - Algumas vezes é uma caixa de cervejas que nos dá inspiração [risos]. Não sentamos para discutir o que faremos. Apenas tocamos o que chega no momento.

RB - Entre *Far Beyond Driven* e *The Great Southern Trendkill*, vocês adquiriram novas idéias musicais?

DIMEBAG - Desde efeitos diferentes até novas técnicas de gravação, fizemos tudo quanto é merda no novo álbum. Nós meio que voltamos ao passado. Eu toquei num amplificador da época do *Cowboys From Hell*. Pluguei minha guitarra nele, coloquei um microfone no alto-falante e o som ficou cru como nos velhos tempos. Assim, cada álbum é diferente, não importa como é elaborado. Nós nos reunimos e compusemos de forma natural; não foi nada "doloroso".

VINNIE - Há um sentimento melhor neste álbum, pois já tocamos ao vivo há bastante tempo. Cinco faixas foram gravadas numa única sessão, o que praticamente não aconteceu nos álbuns anteriores. Sempre fomos perfeccionistas, mas desta vez, nos preocupamos mais com o sentimento do que a perfeição. E isto fica claro quando

você ouve o álbum.

DIMEBAG - Não tentamos elaborar demais as músicas durante a gravação. Sempre fomos ligados ao sentimento real e barulhento. Eu e Rex mantivemos a gravação de nossos instrumentos do começo ao fim, apenas adicionando coisas extras. Foram quatro amigos se di-vertindo e improvisando, ao invés de ficarem se estres-sando.

Jeffrey Rezende

Dimebag e o Pantera ao vivo em Los Angeles

RB - Como visto no *Vulgar Video*, o Pantera é uma das bandas mais selvagens na estrada. É difícil para vocês se manterem saudáveis neste estilo de vida?

VINNIE - É difícil ser um alcóolatra profissional [risos], mas nos adaptamos a rotina. Após estarmos na estrada por algum tempo, nossos corpos acabam se acostumando. Nós nos sentimos relaxados e confortáveis quando tocamos. Tentamos comer comidas leves e saudáveis, se distanciando destas merdas de fast-food. Se de repente entrassemos numa dieta e parássemos de beber, provavelmente não nos divertiríamos mais.

DIMEBAG - É também pelo acúmulo noite após noite. As pessoas vêem nosso vídeo, mas se esquecem que estivemos em festas na noite anterior, e também na noite anterior a ela. Saímos do ônibus e os fãs estão lá fora com uma garrafa de Black-tooth Grin [whiskey americano]. Mas porra, tivemos 40 milhões destas garrafas na noite passada! De qualquer modo, temos um fogo interno e leva pouco tempo para sua chama acender. Algumas vezes, falando com o público, nos sentimos como merda pela ressaca. Mas logo a chama começa a ferver de novo.

RB - Tendo um dos públicos mais animais do heavy metal, como é a sensação de estar em palco num show eletrizante?

DIMEBAG - Porra, é força de combustível olhar na cara dos garotos! Eles estão no mesmo jogo em que estamos. É a coisa inteira se movendo junto, ao invés de subirmos ao palco e anunciarmos "aqui nós estamos" ou "o Pantera irá começar agora". É um esforço grupal.

VINNIE - É apenas uma troca de energias. Nós entregamos primeiro e o

Instituto de Bateria Vera Figueiredo
apresenta em
agosto 1996
Le Son
BATUKA!
A vez dos novos talentos
CONCURSO NACIONAL DE BATERISTAS

Premiação
1º LUGAR
09 microfones e 07 suportes LE SON
01 bateria PREMIER, modelo XPK
2º LUGAR
07 microfones e 07 suportes LE SON
01 bateria PURECUSSION
3º LUGAR
07 microfones e 07 suportes LE SON
01 set de pratos SABIAN, modelo AAX
01 pedal duplo PREMIER
4º LUGAR
07 microfones e 07 suportes LE SON
01 kit completo de peles EVANS
01 set de pratos SABIAN, modelo B8 Pró
5º LUGAR
07 microfones e 07 suportes LE SON
01 pedal duplo PREMIER
12 pares de baquetas VIC FIRTH

Apoio
PureCussion RIMS DRUM MOUNTS
EVANS
PREMIER
DCI MUSIC VIDEO
SABIAN HEAR THE DIFFERENCE.
VIC FIRTH
89 A RADIO ROCK
Cultura Inglesa
Marshall

Produção Vera Figueiredo e Carla Dias

Inscrições abertas no
Instituto de Bateria Vera Figueiredo
Rua Ministro Ferreira Alves, 646 - CEP 05009-060 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 873-0650 - Tel/Fax.: (011) 262-5662

público nos devolve. É um sentimento mútuo maravilhoso. Não pensamos em qualquer outra coisa quando tocamos.

RB - Principalmente com a guitarra e a bateria, o Pantera tem estruturas musicais técnicas e complexas. Como vocês fazem tantas loucuras no palco sem cometer erros?

VINNIE - É moleza, pois já fazemos essa porra há 12 anos. Ele [Dimebag] pode tocar sua gui-tarra no escuro e botar pra foder. Ele sabe a localização de cada traste na filha da puta. O mesmo ocorre comigo e o Rex. Quando tocamos ao vivo, há tantas luzes em nossas caras, que nem podemos ver direito. São anos e anos de experiência, e não há como mudar isso.

DIMEBAG - Também não dá pra ficar parado tocando a porra das músicas! [risos] Não é que eu esteja tentando me mover. Faz parte do que rola no palco: destruir a porra da guitarra!

VINNIE - Nós nos orgulhamos de sermos bons músicos, fazendo um show bastante forte.

RB - Num contexto geral, o que *The Great Southern Trendkill* representa para os fãs do Pantera?

DIMEBAG - É um album bastante inspirador que não irá decepcioná-los. Quando garoto, eu esperava pelo trabalho novo de uma banda, mas quando saía, eu ficava decepcionado. Nossos fãs nunca serão rebaixados por qualquer álbum do Pantera.

VINNIE - Será impossível para eles não se balançarem quando ouvirem o álbum. Ele balança pelo direcionamento fodido e intenso, mas também pelo direcionamento mais sombrio. Há músicas completamente caóticas, como *Suicide Note Pt. II*, mas também músicas sombrias, como *Floods*.

DIMEBAG - Precisamos explorar sem perder foco, força e identidade. Precisamos expandir e conferir novos sons, mas ficando na mesma veia. Eu adoro a primeira música que compusemos, *War Nerve*, que tem aquele barulho típico do Pantera; e especialmente *13 Steps To Nowhere*, que traz os dois bumbos do Vinnie. Quebramos novas fronteiras com cada música, ao invés de termos feito algo puramente porrada. •

Daniel Oliveira/RB

Dois momentos do Pantera: à esquerda, Dimebag na feira de música NAMM de 1993; abaixo, Phil Anselmo em São Paulo, ano passado

Marcelo Rossi/RB

DISCOGRAFIA:
Metal Magic (83), *Projects In The Jungle* (84), *I Am The Night* (85), *Power Metal* (88), *Cowboys From Hell* (90), *Vulgar Display Of Power* (92), *Far Beyond Driven* (94), *The Great Southern Trendkill* (96)

The Great Southern Trendkill

EastWest - nac.

Valeu a pena esperar! *The Great Southern Trendkill* marca um retorno brutal do quinteto texano. O Pantera demonstra cada vez mais estar longe de compromissos com rótulos, como já fica claro na faixa-título, que detona riffs violentíssimos com os gritos maníacos de Anselmo. Ódio e agressividades em estado puro. Todas as marcas registradas do som do grupo estão em abundância espalhadas por todas as faixas do disco. É bom perceber que eles não optaram por martelar nos riffs hipervelozes, detalhe facilmente percebido em faixas como *War Nerve, Drag The Waters* e *The Underground in America*, que provam que o heavy simples, quando está em boas mãos, pode apresentar resultados cada vez mais surpreendentes. Ainda que o trabalho anterior, *Far Beyond Driven*, tenha sido o autêntico tapa na orelha do ouvinte, particularmente creio que este é o álbum mais explosivo do Pantera desde *Cowboys From Hell*. Basta ouvir uma vez para ficar o os ouvidos zunindo! Pelo menos é exatamente essa a sensação que fica após o ataque do rifferama de *Living Thorugh me (Hells' Wrath)*. O trampo de Mr. Diamond (ou Dimebag, como ele gosta de ser chamado hoje em dia) Darrell nesta música é do tipo que derrete tinta de pârede! Se você é do tipo que achava que o Pantera estava ficando para trás, refaça seus conceitos... **(PW)**

UNO 58 DEFINED

UNO 58 1000 Coated White Batter

Pele branca porosa (batedeira)
Configuração:
Película única porosa
Som:
Aberto, som natural do tom tom
Ressonância:
Quente com algum harmônico
Aplicação:
Uso geral, apresentação ao vivo

UNO 58 White Batter

Pele branca (batedeira)
Configuração:
Lisa de película única
Som:
Aberto, som natural de tom tom
Ressonância:
Brilhante claro com harmônico
Aplicação:
Uso geral, apresentação ao vivo, gravações em estúdios

UNO 58 Dry Snare Batter

Pele batedeira para caixas
Configuração:
Porosa de película única, com furos para ventilação
Som:
Seco com sobre-tons moderados
Ressonância:
Leves harmônicos sob controle
Aplicação:
Uso geral - estúdios

UNO 58 1000GL Batter/Resonant

Batedeira/Resposta
Aplicação:
Efetivamente usada como pele resposta

GENERA EQ1 Resonant

Pele Genera EQ-1
Resposta - Configuração:
Película única com anel abafador interno e respiro
Som:
Levemente atenuado, total ambiência
Ressonância:
Quente, gordo, com algum harmônico
Aplicação:
Apresentação ao vivo

GENERA EQ1 Batter

Genera EQ1 Resposta
Configuração:
Película única com anel abafador interno e respiro
Som:
Levemente atenuado, boa difusão, ataque "doce"
Ressonância:
Controlada, ajustada
Aplicação:
Uso geral, apresentações ao vivo e em estúdios

Patch

Adesivo antiescorregante à base de nylon, protege a pele sem alterar o som

As peles UNO 58 são de máxima qualidade, uso geral, película única que são recomendadas para os mais variados estilos de tocar, inclusive jazz, pop, orquestra e bandas escolares. E elas estão disponíveis para caixa, tom-tom e em diversos tamanhos.

EVANS®
DRUMHEADS

Distribuidor: GR Import. e Export. Ltda. - Fone: (011) 814-4415 • Fax: (011) 210-7919

Arquivo RB

intrigas e segredos que causaram o fim do

CELTIC FROST

Fernando Souza Filho

Quando o Hellhammer começou a dar seus primeiros acordes na Suíça, em 82, foi motivo de piada. Afinal, o que esperar de uma música tão simplória, copiada de Venom na cara-dura, feita por uns caras com maquiagem de filme de terror e que costumavam se apresentar em teatros abandonados destruídos na 2ª Guerra Mundial?

Acontece que ali se formava a semente de um dos estilos mais polêmicos do heavy: o death metal. Com Hellhammer num front, Possessed em outro e o Death em um terceiro, as guitarras barulhentas e vocais vomitados ganhavam adeptos. Era a época do crescimento também do black metal, que caminhava a passos largos com Bathory e Venom.

O Hellhammer gravou três demos (*Death Fiend, Triumph of Death* e *Satanic Rites*) e um EP (*Apocalyptic Raids*)... e mais nada. Só que isso foi suficiente para virar o metal europeu de cabeça pra baixo!

Em 84, o grupo mudou o nome pra Celtic Frost, poliu um pouco seu som e conseguiu um reconhecimento inigualável, tornando-se uma das bandas mais influentes do estilo. Dessa época datam os clássicos mini-LPs *Morbid Tales* e *Emperor's Return* (ambos relançados no Brasil este ano em um único CD), e os álbuns *To Mega Therion* e *Into the Pandemonium*.

Mas o reinado do Celtic foi relativamente curto, pois vislumbrando um sucesso maior, à banda resolveu tornar seu som "comercial" - no sentido literal da palavra. Aí veio o álbum *Cold Lake*, em 88, que abriu as portas das rádios e fechou as do underground.

Abandonado pelos fãs, o Celtic acabou oficialmente em 93, após um entra-e-sai interminável de integrantes. Mas os fãs antigos nunca deixaram de ouvir o "velho" Celtic e muitos daqueles garotos acabaram formando as suas próprias bandas. E é justamente essa molecada que participa do álbum-tributo *In Memory of Celtic Frost*.

A gravação não é boa, as bandas são quase desconhecidas, mas a fúria passada lembra a do velho Hellhammer dos tempos de *Apocalyptic Raids*. Grave, Mayhem, Enslaved, Morgion, Emperor e outros nomes novos participam do projeto. E se por um lado os velhos fãs se deliciaram com a homenagem, por outro, o próprio líder, fundador e único integrante de todas formações (desde o Hellhammer), o guitarrista e vocalista Thomas Gabriel Fischer - o velho Tom Warrior -, odiou o CD. E não foi só pela gravação, mas também pelos erros contidos na biografia que está no encarte.

Mergulhado em seu novo projeto, Apollyon's Sun (que participa com uma faixa nesse CD), Tom Warrior não poupa críticas à gravadora e chegou mesmo a enviar pra redação da BRIGADE uma longa carta que ele redigiu para o diretor do selo que lançou o tributo, o Dwell Records. Sobrou faísca pra todo lado! A seguir, o papo com o velho Tom.

Fotos: Arquivo RB

Duas fases do Celtic Frost: bem acima, a famosa fase poser de 'Cold Lake'; depois, a fase mais "banda de rock"...

RB - Antes de mais nada gostaria de dizer que sou um fã do Celtic Frost desde os tempos do Hellhammer...

TOM WARRIOR - Considerando que eu só passei a gostar realmente da banda quando mudou o nome para Celtic Frost, você é um fã do grupo há mais tempo que eu! [risos] É muito legal saber que vocês aí gostam da gente, pois eu já havia ouvido falar muito da ROCK BRIGADE através de outras bandas que sempre elogiavam a seriedade da revista.

RB - Você não esconde que não gostou desse tributo ao Celtic. O que exatamente deixou você insatisfeito?

TOM - Nós todos ficamos muito decepcionados com esse tributo. A gravadora não fez justiça ao passado do Celtic Frost com esse disco porque fez tudo muito rápido, às pressas, sem tomar alguns cuidados básicos na produção. Além disso, só tem duas faixas daquele que eu considero o disco mais importante do Celtic, *Into the Pandemonium*. E uma delas [*Babylon Fell*] foi feita pela minha própria banda, Apollyon's Sun! [a outra é *Mesmerized*, tocada pelo Grave]

"A gravadora não fez justiça ao passado do Celtic com esse tributo"

RB - Há ainda alguns erros sobre a história do grupo no encarte...

TOM - Muitos erros! A biografia que está no encarte deste CD está cheia de erros sobre nossa história e tem algumas opiniões pessoais desnecessárias da gravadora [N.doR.: mais precisamente, eles baixam o pau na fase *Cold Lake* do grupo]. Acho muito ruim para uma gravadora lançar um tributo nessas condições. Quando soubemos que iria ser lançado um tributo ao Celtic, ficamos muito felizes. Depois de ver e ouvir o CD, ficamos muito desapontados.

RB - A baixa qualidade das gravações também aborreceu você?

TOM - Certamente que sim. A qualidade é terrível! Sei que algumas bandas ali são até promissoras, mas mesmo assim acho isso sacanagem com os fãs, pois o cara paga por algo que não tem qualidade nenhuma. E é exatamente isso que mais me incomoda: os fãs merecem o melhor quando compram um CD! É o nome do Celtic Frost em jogo!

RB - O pessoal da gravadora consultou você antes de lançar este disco?

TOM - Por incrível que pareça, eu soube desse lançamento através da imprensa. O fato de eu morar na Suíça [a gravadora é de Los Angeles] piorou tudo, pois eu nunca tinha ouvido falar dessa gravadora e não tinha endereço ou telefone de contato deles. Quando eu consegui mandar um fax para eles, toda a produção do álbum já estava terminada, só faltava prensar. Se eu tivesse a chance de ter participado da produção, com certeza eu iria fazer algo mais profissional, mais na linha do *Parched With Thirst And I Am Dying* [coletânea de 92]. Respeitamos as bandas que participam do disco, pois há bons nomes lá, mas nós definitivamente não gostamos do resultado final.

RB - Até hoje temos muitas bandas influenciadas pelo velho Hellhammer. Você se considera um dos "pais" do death metal?

TOM - Eu não posso responder isso, seria muito arrogante de minha parte dizer que sou o "pai" do death metal. Se alguém tiver que achar isso, deve ser uma pessoa de fora da banda. Particularmente, nunca gostamos desses rótulos tipo death, black, speed ou satanic metal. Sempre fomos uma banda de rock e não ligo muito para os sub-rótulos, apesar de realmente haver várias bandas com influências do Hellhammer.

"O Hellhammer foi na verdade uma banda de garotos de escola que queriam copiar Venom"

RB - As características básicas do Hellhammer daquela época eram as maquiagens pesadas e os riffs simplórios. Como você vê aquela época hoje?

TOM - Sou muito crítico em relação a isso. É difícil para quem está de fora da banda entender as experiências pela qual passamos naquela época. O Hellhammer foi na verdade uma banda de garotos de escola que queria copiar Venom. Só conseguimos fazer algo original quando mudamos o nome para Celtic Frost. Foi uma época de aprendizado, de saber lidar com gravações e com contratos. Musicalmente, não tenho nenhum orgulho do que fiz no Hellhammer, era tudo muito primitivo, uma espécie de "demo-tape" de tudo que faríamos depois no Celtic. Logicamente, essa é uma visão minha como músico, pois os fãs vêem isso de outra forma.

RB - Após o período de glória com os primeiros álbuns do Celtic Frost, tudo mudou com *Cold Lake*, que os fãs odiaram. Como foi aquela época para você?

TOM - *Cold Lake* vendeu bem nos EUA, possibilitou-nos conseguir um contrato internacional. Mas na Europa ele foi recebido da pior forma possível por não ser tão pesado quanto os outros e por ter fotos "diferentes" no encarte [N.doR.: você pode trocar esse "diferentes" por "posers" sem nenhum trauma!] Todo mundo falou mal do Frost ao mesmo tempo, era unânime a opinião de que aquele era nosso pior disco. Hoje em dia, quando vejo

Divulgação

O novo projeto, Apollyon's Sun (esq. para dir.): Erol Daae, Karija Peters, Tom Warrior e Danny Zingg

o disco, tenho que reconhecer: ele era mesmo uma merda! [risos]

RB - O que exatamente aconteceu que causou o fim do Celtic Frost?

TOM - A banda acabou oficialmente no início de 93. Tínhamos lançado *Vanity/Nemesis* [em 90], que era um disco bem na linha antiga do Frost e bem diferente de *Cold Lake*. Estávamos muito contentes de termos um bom disco novamente, algo que nos desse tanto orgulho quanto *Into the Pandemonium*. Mas era um projeto caro e ousado demais, pois tinha vários experimentos e a gente não sabia se iria vender bem. No entanto, eu gostei do resultado e quis continuar o trabalho fazendo um disco intitulado *Apollyon's Sun* [que seria lançado após *Vanity/Nemesis*]. No entanto, passamos um ano tentando arrumar uma gravadora que quisesse lançar um projeto tão ousado, tão completamente sem fronteiras musicais. Mas as gravadoras só queriam lançar algo do Celtic Frost que parecesse com o que fazíamos em 1987. Resolvemos então que era melhor acabar com a banda do que fazer algo que não queríamos [e aproveitou o nome do disco não lançado para batizar o novo grupo].

RB - E a quantas anda seu novo projeto, Apollyon's Sun?

TOM - Passei dez anos de minha vida me dedicando inteiramente ao Celtic Frost, por isso, após o fim da banda, eu levei um bom tempo para me decidir sobre o que fazer na vida. Ora, o Celtic foi minha vida por uma década inteira! Nada mais importava para mim! Só depois de dois anos sem o Frost que eu encontrei Erol [Daae, guitar], que se encaixou perfeitamente no que eu ainda estava pensando em fazer. Começamos a compor juntos, mas só começamos a ensaiar mesmo em meados de 95. Nosso primeiro trabalho foi essa faixa no tributo ao Celtic Frost [N. do R.: além de Tom e Erol, o grupo conta ainda com o baixista Danny Zingg e com a baterista Harija Peters, que entrou recentemente no lugar de Stephen Priestly, que também já havia tocado no Frost].

RB - Planos para gravar um disco?

TOM - Sim, já temos um bom material composto, já recebemos algumas ofertas de gravadoras, mas achamos que ainda é cedo para gravar um CD. Estamos fazendo várias demo-tapes para aperfeiçoar o som, só depois é que vamos pensar em gravar um álbum. Meu plano inicial é lançar um disco apenas em 97. Vamos fazer tudo que não pudemos concretizar no final da vida do Celtic Frost.

RB - Quando esse álbum for lançado, vão ser inevitáveis as comparações com o Celtic. Você está preparado para isso?

TOM - Eu não me preocupo com isso, pois tenho muito orgulho de tudo que fiz no Celtic Frost. Por isso, quando me falarem do assunto, eu só terei coisas boas pra falar. As comparações vão existir, mas o trabalho no Apollyon's Sun é completamente diferente do Frost, é até mais pesado e mais sombrio.

RB - Mas muita gente ainda vai ver o grupo como um projeto solo seu...

TOM - Talvez, mas isso não tem nada a ver, pois não fui eu quem formou a banda. Foi um projeto conjunto. Além do mais, eles [os músicos da banda nova] não são nem nunca foram fãs do Frost e ainda são muito melhores em termos musicais!

"Eu nunca gostei de black metal"

RB - Você ainda tem contato com os antigos integrantes do Frost?

TOM - Sim, somos todos amigos hoje em dia. Eu cheguei a ir num show em New York do Mindfunk [N. do R.: banda em que o baterra Reed St.Mark tocou após sair do Frost - mas também não está mais lá], pois o Reed é meu melhor amigo até hoje. Nós nos falamos sempre e não descarto a possibilidade de fazermos algum projeto juntos no futuro. Martin [Eric Ain, baixista], abriu um night-club que dá espaço para bandas novas de rock'n'roll e acho que ele está mais feliz agora do que quando tocava baixo. Curt [Victor Bryant, baixista dos tempos de *Cold Lake*] está com uma banda no Texas. Já Ron [Marks, guitarrista] está com um grupo novo e está tentando arrumar uma gravadora, mas ele também está compondo material para o Apollyon's Sun.

RB - Muitas bandas de death/black influenciadas pelo Hellhammer e pelo Celtic Frost hoje estão se tornando grandes. Há alguma delas que você ache interessante?

TOM - Eu nunca gostei de black metal. A única vez que fizemos algo na linha black foi na época do Hellhammer, quando copiamos descaradamente o Venom. Mas nós não sabíamos fazer nada além daquilo! Quanto ao death metal, há muitas bandas boas por aí, mas a maioria delas precisa ainda amadurecer ao ponto de ver que a música não pode ter limites. Você não pode simplesmente colocar seu trabalho dentro de determinados rótulos como se eles fossem cercas. Das bandas de hoje, eu gosto muito do God Lives Underwater. •

DISCOGRAFIA

Morbid Tales (EP/84), *Emperor's Return* (EP/85), *To Mega Therion* (85), *Tragic Serenades* (EP/86), *Into the Pandemonium* (87), *Cold Lake* (88), *Vanity/Nemesis* (90), *Parched With Thirst And I Am Dying* (coletânea/92).

CELSO PIXINGA &
METEORO
A União do Talento
e da Qualidade
METEORO
SYSTEM BASS 410·BS
METEORO
115·BS
METEORO
JPF Ind. e Com. de Componentes Elet. Ltda.
R. Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3, Jd. Paraventi
Guarulhos/SP, CEP 07120-210
Fone/Fax: (011) 961-1837
Fones: (011) 603-0300, 603-0088

Foto: Daniel Oliveira/RB

MD.45

O projeto solo de Dave Mustaine e as novidades do

MEGADETH

Daniel Oliveira

Seis álbuns, sucesso mudial e carreira estabilizada. Com o Megadeth, Dave Mustaine tem tudo que um músico aspirante sonharia em conseguir. Porém, ele ainda não está satisfeito. Expandindo sua visão musical e desafiando seus fãs, ele se juntou a Lee Ving (vocalista do Fear), Jimmy DeGrasso (ex-baterista do Suicidal Tendencies) e Kelly Lemieux (baixista do Shrine) para formar outra banda, MD.45, e gravar um álbum situado entre punk e heavy metal, *The Craving*. Por que isto aconteceria após quase 12 anos de Megadeth? O guitarrista/vocalista (no MD.45, ele apenas toca guitarra) nos dá uma explicação detalhada e, de quebra, já conta sobre o próximo do Megadeth.

RB - Por que exatamente você decidiu formar o MD.45?

DAVE MUSTAINE - Já queria formar essa banda há algum tempo. Se você planeja tocar um estilo musical e não tem como transmiti-lo, acabará estourando seu cérebro. Eu não poderia dizer, "como sou o líder, tocarei o que quiser", pois seria injusto com os fãs. Já compus diversas músicas legais, mas que não gravei por não terem nada a ver com o Megadeth. O mesmo ocorre com o Marty [Friedman, guitar do Megadeth]. Se ele compõe uma música não apropriada para o Megadeth, ele irá tocá-la em seu projeto paralelo.

RB - Então o MD.45 lhe ajudou a tocar o que não se encaixaria no Megadeth?

MUSTAINE - Sim. O Megadeth é tão estabilizado que seria injusto com os fãs gravarmos uma música só porque gostamos. Os fãs são muito importantes para nós. Se eles não podem compreender a música, estaremos lhes roubando.

RB - O MD.45 é um projeto solo ou pararelo?

MUSTAINE - É um projeto pararelo. Se Deus quiser e os fãs gostarem, lançaremos outro álbum. Eu quero dar continuidade a esse trabalho, pois ficou muito bom.

RB - Ao contrário do Megadeth, você gravou e produziu *The Craving* sozinho. Como foi essa experiência?

MUSTAINE - Foi diferente pois não precisei dar satisfação a ninguém. Também pude experimentar idéias que achava que não dariam certo. Algumas vezes, produtores não entendem o que queremos expressar. Foi mais fácil estarmos sozinhos no estúdio, sem precisar de alguém para tapar buraco.

RB - Então por que o Megadeth trabalha com produtores?

MUSTAINE - Porque é uma banda bastante estabilizada, e seria errado não lhe dar a atenção necessária. Eu trato o álbum do Megadeth como a coisa mais importante no momento. Quando os fãs o compram, sabem que é a gente, seja em músicas rápidas, lentas, pesadas ou suaves. O produtor nos ajuda a atingir isto.

RB - Como você se reuniu a Lee, Kelly e Jimmy?

MUSTAINE - Eu cresci ouvindo Fear. Nós, inclusive, utilizávamos algumas de suas músicas no "aquecimento" dos shows. Jamais achei que um dia estaria num projeto com Lee. Ele é um grande vocalista e compositor. Quisemos fazer um grande álbum com poucas exigências. Convidei outras pessoas no começo. O Jello Biaffra, do Dead Kennedys, concordou, mas só se Lee não estivesse na banda. Eu não sei o motivo, mas eles talvez tenham sido "concorrentes" em suas carreiras. Ainda que Lee toque guitarra bem, eu queria uma banda apenas com um guitarrista. Falei com alguns baixistas e Lee me disse que era amigo do Flea, do Red Hot Chilli Peppers. Como ele estava ocupado na época, cogitamos em convidar o baixista do Circle Jerks. Ele é um ótimo músico, mas pouco apropriado para nossa banda. Então falamos com Rob Trujillo, ex-Suicidal Tendencies. Ele ficou lisonjeado com o convite, mas teve que sair em turnê. Então ele me recomendou Kelly Lemieux. Liguei para ele, recebi sua fita e vi que era ótimo músico. Depois convidei Dave Lombardo para tocar bateria, mas mudei de idéia, e chamei Josh Freese, do The Vandals. Por estar em outro projeto, ele me perguntou se poderia esperar, mas eu disse que não. E então eu fui tocar no Monsters of Rock sul-americano e Jimmy DeGrasso estava tocando bateria com o Alice Cooper. Já havíamos nos encontrado quando ele excursionou com o Suicidal Tendencies. Depois ele foi tocar no Japão com o Y & T. Quando voltou, conversamos pelo telefone. A banda então se reuniu em Phoenix dia 10 de outubro, no ano passado, para fazer o álbum.

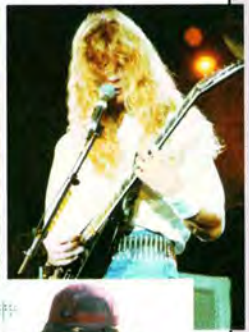
RB - Você aprendeu algo novo trabalhando com esses músicos?

MUSTAINE - Minha comunicação melhorou, porque tive que explicar como toco para pessoas que não conheciam a minha linguagem em estúdio. Ja toco há quase 12 anos com Dave Ellefson [Megadeth] e ele entende bem minha linguagem. Já fazem quase sete anos com Marty e Nick [Menza, batera do Megadeth], assim eles estão começando a se acostumar.

RB - Como foi seu relacionamento com Lee, Kelly e Jimmy durante a elaboração de *The Craving*?

MUSTAINE - O projeto era meu, mas eu não poderia tê-lo feito sem eles. Eles sabiam que eu tinha bastante experiência, mas eu não sabia o quanto eles tinham. Eu poderia dizer "já fiz isso", mas eles diriam, "bem, já fizemos isto". Ficaríamos discutindo sem parar, mas não era o que queríamos. Gravamos um álbum para os fãs que gostam de como eu toco guitarra e de como Lee canta. Também quisemos apresentá-lo à Jimmy e Kelly de maneira diferente, pois o mundo precisa de outra banda de heavy metal. Apesar de não ser bem um álbum de heavy metal, *The Craving* é meio como o NWOBHM com um vocalista punk. Algumas pessoas ficarão satisfeitas, outras decepcionadas e muitas maravilhadas com ele. É como o *Never Mind*

Fotos (esq. para dir.): Arquivo RB, Michael Mazur/RB, Eric DeHaas, Daniel Oliveira/RB, Jen Lowery e Daniel Oliveira/RB



Mustaine ao longo dos anos (esq. para dir.): em 83, ainda no Metallica (acima, com Cliff, Lars e James); nos primeiros dias do Megadeth; antiga formação do Megadeth; em 95, com a RB; de branco, no Rock in Rio II, em 91; e por fim, jogando baseball num evento beneficente

The Bollocks, do Sex Pistols. Você pode ouvi-lo todo dia sem nunca se enjoar.

RB - Falando do Sex Pistols, o que você achou da volta deles?

MUSTAINE - Sempre gostei de Sex Pistols e estou certo que continuarei gostando. Este desfile de dinossauros é um pouco diferente com o Sex Pistols, pois eles são muito melhores.

RB - Em sua carreira, você sempre tem sido acompanhado por outros guitarristas. Foi difícil para você cuidar sozinho das guitarras neste álbum?

MUSTAINE - Pelo menos tive certeza que Marty não entrou no estúdio de madrugada para adicionar coisas nos canais de guitarra [risos]. Cada vez que eu ouvia *Youthanasia* e *Countdown To Extinction*, sempre encontrava uma novidade enfiada pelo Marty. Mas graças a Deus, ele tem talento para incorporar algo interessante. Foi mais fácil fazer o álbum sozinho, pois não dependi de outro guitarrista. Marty é realmente uma benção para mim em estúdio, mas é mais simples quando só há uma pessoa.

RB - Como você elaborou as letras de *The Craving*?

MUSTAINE - Elas estão diferentes das letras do Megadeth. Fiquei satisfeito por não ser obrigado a escrever coisas políticas ou chocantes. As pessoas esperam que minhas letras sejam controversas. Posso fazer isso muito bem, mas é legal dar uma parada e escrever algo menos complicado.

RB - Qual é o significado das músicas *Day The Music Died* e *Nothing Is Something*?

MUSTAINE - *Day The Music Died* ["o dia que a música morreu"] é sobre o que acontecerá quando o governo proibir as pessoas de ouvirem música; *Nothing Is Something* ["nada é alguma coisa"] é apenas uma idéia astuta. As pessoas perguntam, "você vai fazer alguma coisa hoje?", e você responde, "sim, não vou fazer nada". Portanto, ficar sem fazer nada é uma forma de fazer algo porque você está descansando ou meditando. Sou um desses estranhos que escreve coisas tolas toda hora [risos].

RB - Qual o significado de MD.45?

MUSTAINE - "M" é Mustaine, "D" é Dave, e 45 é o número romano VL, que são as iniciais de Lee Ving escritas de trás pra frente.

RB - Por que os outros membros não entraram no nome?

MUSTAINE - Eles são caras legais, mas foram convidados apenas como músicos de estúdio. Assim que a gravação terminou, eles voltaram para seus próprios trabalhos.

RB - Quais são os planos futuros do MD.45 e do Megadeth?

MUSTAINE - Eu adoraria fazer uma tour com o MD.45, mas isso depende dos fãs. Agora estou no estúdio trabalhando no novo álbum do Megadeth. No *Youthanasia*, compusemos as músicas a medida que as gravamos. Com o novo álbum, estamos fazendo pré-produção para atingirmos algo bastante pesado. Descobrimos que quando fazemos pré-produção, como no *Countdown To Extinction, Rust In Peace Sells... But Who's Buyng?*, os álbuns acabam ficando melhores. Ficamos satisfeitos com *Youthanasia*, mas devíamos ter feito mais pré-produção, pois teríamos mais músicas para escolher. Estamos compondo desde março e já terminamos 23 músicas. Escolheremos umas 12 para o álbum.

RB - Agora que você tem duas bandas, como você as compara?

MUSTAINE - Ambas são boas; não acho que uma é melhor que a outra. A única diferença é que numa eu canto e na outra não [risos]. O mais importante é que me divirto bastante com tudo que eu faço. •

DISCOGRAFIA:
Com o Megadeth: *Killing Is My Business... And Business Is Good* (85), *Peace Sells... But Who's Buying?* (86), *So Far So Good... So What!* (88), *Rust In Peace* (91), *Countdown To Extinction* (92), *Youthanasia* (94), *Youthanasia/Hidden Treasures* (95)
Com o MD.45: *The Craving* (96)

Sabia que tem um CD do BAD RELIGION esperando por você?!?

A SONY MUSIC e a ROCK BRIGADE estão sorteando 50 CDs "The Gray Race", o novo trabalho do Bad Religion. Para concorrer, basta escrever para o endereço abaixo e cruzar os dedos!

Promoção SONY MUSIC/ROCK BRIGADE
Av. Paulista, 2074, Ed.Horsa I, S-821, SP/SP, 01311-940
Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão as que forem postadas até o dia 31/7/96. Mande seu endereço legível (pra evitar devoluções no Correio).

13ª FEIRA INTERNACIONAL DA MÚSICA

04 A 08 - SETEMBRO - 1996

HORÁRIO: DAS 13 ÀS 21 HORAS

EXPOCENTER NORTE - PAVILHÃO AZUL - SÃO PAULO

Francal
FEIRAS E EMPREENDIMENTOS

SÃO PAULO: TEL: (011) 289.0833 - FAX: (011) 251.5549
FRANCA: TEL: (016) 722.1411 - FAX: (016) 722.1142

TEL / FAX: (011) 210.0661

ABEMÚSICA
Associação Brasileira da Música
INDÚSTRIA · COMÉRCIO · ENSINO

Fotos: Marcelo Rossi/RB

SATRIANI no Brasil

Detalhes da primeira noite dos shows de Satriani no Olympia, em São Paulo

Fernando Souza Filho

Depois de ficarem estupefatos com o show de Steve Vai no ano passado, os brasileiros tiveram mais um motivo para manter as bocas abertas com um virtuoso da guitarra. Joe Satriani desembarcou no país no final de maio para uma mini-turnê pelo país (veja seção 'On Stage' desta edição). Em SP, o Olympia encarou três dias concorridos em que a maioria da platéia era composta por músicos. A abertura dos shows ficou nas competentíssimas mãos do Dr. Sin, que fez ótimas apresentações mas não teve o merecido reconhecimento do público presente.

O show de Satriani não deve em hipótese alguma ser comparado ao de Steve Vai, pois os estilos são muito diferentes. Enquanto Satriani tem uma performance intimista, introspectiva e concentrada, Vai é um show-man que teatraliza tudo que faz.

Além disso, Joe não brilhou sozinho. O baixista Stuart Hamm, que o acompanha, é qualquer coisa de fenomenal e revelou-se um complemento perfeito para as viagens do velho Satch.

Após as duas primeiras apresentações em SP, nossa equipe foi encontrar Joe Satriani em um flat localizado muito próximo à redação da BRIGADE, em SP. Calmo e de uma simpatia só conseguida por grandes mestres que já superaram o nível da vaidade pessoal, Satriani revelou-se empolgado com tudo relacionado ao Brasil.

POLUIÇÃO E FÃS PAULISTAS

A primeira coisa que chamou a atenção de Satriani foi a poluição de São Paulo. Ele estava inicialmente instalado no luxuoso hotel Transamérica, no Morumbi, mas preferiu transferir-se para um flat sossegado no bairro de Jardins justamente por causa da poluição.

"Não havia nada para fazer lá, pois nas redondezas só havia construções, uma 'freeway' [N. do R.: a Marginal Pinheiros] e um rio muito fedorento [o poluído Rio Pinheiros]", explica Satriani. "Aquela parte da cidade é como New York de muitos anos atrás, antes que o controle ambiental se tornasse tão forte nos EUA. Para nós foi um choque ver o nível da poluição de São Paulo, especialmente daquele rio. Acho melhor vocês se mudarem para um lugar onde possam respirar!", brincou ele, debaixo de muitos risos.

Excetuando-se este detalhe, o guitarrista não escondia a empolgação com seus fãs brasileiros. "Os fãs brasileiros são absolutamente fantásticos, eles curtem o show como ninguém e são muito calorosos com a gente", garantiu.

E para quem acha que ele diz isso em todo lugar que vai, Satriani adianta que há muitas diferenças entre o pique de seus fãs de diferentes países. "Os fãs nunca são iguais mundo afora. Cada país tem sua peculiaridade, pois cada cultura absorve a música de uma forma diferente. Se a gente toca num festival nos EUA, a platéia pula, dança, vai à loucura! Depois, vamos fazer uma apresentação em Oslo [Dinamarca], fica todo mundo sentado, assistindo o show de forma introspectiva e concentrada. No Brasil, vi fãs 'cantando' os solos das músicas!", explicou.

SHOW INTIMISTA

Apesar das diferenças de platéia, os shows de Satriani seguem sempre uma linha intimista, que ele garante mudar dependendo da situação. "Nós sempre tocamos do jeito que nos sentimos naquele determinado momento. No decorrer da turnê, vamos mudando pequenas partes das músicas para que elas se adaptem às mudanças de nosso pique. Cada show é diferente justamente por isso", diz.

E para conseguir essa flexibilidade, Satriani sempre se cerca das maiores feras do estilo, como o fantástico baixista Stuart Hamm e o guitarrista Andy Farweather Low, que fez fama tocando ao lado do Eric Clapton. "Para mim, é essencial trabalhar com músicos de alto nível. Gosto de trabalhar com pessoas que sinto serem melhores do que eu. Isso é inspirador e me mantém sempre motivado, principalmente porque meu trabalho é um processo contínuo de execução de solos e melodias. Eu preciso estar completamente concentrado no que estou fazendo e, para tanto, preciso da segurança absoluta dos outros músicos", revela.

CANSAÇO E VISUAL NOVO

Tantas turnês ao redor do mundo levam a gente a imaginar como deve ser cansativa a rotina das viagens para um guitarrista tão virtuoso como Satriani, que precisa "revelar" seus talentos em cada show e cidade diferente.

"Eu estou extremamente cansado com esta tour, que já dura nove meses. De vez em quando damos umas paradas para descansar, senão a gente não aguenta o pique. As turnês mais desgastantes são as européias, pois elas são muito caras e a gente precisa compensá-las fazendo muito mais shows que o normal. Além disso, eu não gosto muito de viajar de avião, ficar em hotéis e longe de minha mulher e de meu filho. Por outro lado, tocar é minha vida e eu adoro conhecer outros países. Uma coisa compensa a outra", diz ele, rindo.

Para finalizar o papo, era inevitável perguntar: por que raspar a cabeça depois de tantos anos cabeludo? "Eu estava um pouco cansado de usar cabelos longos. Eu não os cortava desde 1981, até que ano passado eu estava praticando cooper em San Francisco, onde moro, quando passei em frente a um cabelereiro e resolvi raspar a cabeça. Quando voltei pra casa, quase matei minha mulher do coração", finaliza, rindo. •

ROCK LINE

Aqui você <u>OUVE</u> as entrevistas, as demos e os últimos lançamentos em CD

(011) 3068-8282

O primeiro DISK-ROCK INTERATIVO do país. Não é "Disk-900", você não paga a mais por sua ligação - SÓ A TARIFA NORMAL. Por apenas R$ 6,00 (seis reais) você adquire uma senha que lhe dá direito a 40 minutos de música, informação, entrevistas etc. Mande um cheque nominal ou vale postal em nome de Dênis Feres - Caixa Postal 6667, SP/SP, 01064-970.

Assine a revista este mês e concorra a uma CAMISETA DA ROCK BRIGADE!

Assine a ROCK BRIGADE por seis meses ou por um ano e concorra uma camiseta da ROCK BRIGADE. Serão sorteadas 20 camisetas e uma pode ser sua! Essa promoção só vale para as assinaturas efetuadas entre 15/6/96 e 15/7/96. Faça sua assinatura já!

Os nomes dos 20 sorteados serão publicados na 'Headbanger Voice'

Assinatura Anual (12 edições): R$ 44,00
Assinatura Semestral (6 edições): R$ 24,00
(Preços válidos até o dia 15/7/96)

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: .....

Cidade: ..... Estado: ..... CEP: .....

Assinatura: ☐ Anual ☐ Semestral Forma de Pagamento: ☐ Cheque Nominal ☐ Vale Postal Gostaria de receber a partir do nº .....

IMPORTANTE: O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo (SP/SP) do Correio (o códigoda agência é 72300027). Mande uma carta dizendo a partir de que número você deseja receber a revista. O tempo do processamento do pedido é em média 2 semanas. Preencha esta ficha (ou tire xerox dela) e envie o cheque nominal ou vale postal para: Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

RAGE AGAINST THE MACHINE
Evil Empire
Sony Music - nac.

6 Esse trabalho está sendo saudado como o melhor disco do grupo. Na verdade, você ouve o CD inteiro e vê pouca (ou nenhuma) diferença em relação ao álbum anterior. Os riffs são repetitivos e a levada funk/hip hop está cada vez mais presentes (especialmente em alguns riffs à Chili Peppers, como em *Bulls on Parade*). Mas o que cansa mesmo é a repetição exaustiva dos refrões, que ultrapassa os limites do minimalismo e cai numa mesmice tão intragável quanto briga de white contra black metal. Para piorar, as letras politicamente corretas de Zack de la Rocha se tornam um pé no saco a partir de determinado momento. Não tem humor, como as de Ice-T, nem abrangem temas variados, como as do Napalm Death. É só política! Tem até fotos de livros dos Black Panthers (grupo racista que pregava o ódio aos brancos nos 70's), Engels, James Joyce e Che Guevara. Ou seja, um papo cabeça chato e datado. A capa também segue essa linha: um caucasiano com a legenda "Império do Mal". Será que o próximo passo vai ser pregar a reconstrução do Muro de Berlim para evitar o contato com os "porcos capitalistas"? **(FSF)**

THE BEATLES
Anthology 2
Capitol Records - imp.

8 Praticamente tudo já foi dito sobre *Anthology*, o projeto - que envolve CDs, vídeos e uma das mais brilhantes campanhas de marketing já realizadas. Porém, olhemos apenas para a música e lembremos que estamos falando da principal banda de pop/rock da história. *Anthology 2* fica um pouco abaixo de seu xará número 1. Primeiro, porque a novidade já está meio requentada. Segundo, porque, para os fãs, as raridades do início da carreira da banda são muito mais saborosas - as reproduções das primeiras gravações, como *In Spite of All the Danger*, de McCartney e Harrison, são particularmente apetitosas. Mesmo assim, esta nova edição, que abrange o período de 65 a 67, tem grande valor histórico. São quase incontáveis os outakes, com versões às vezes irreconhecíveis de temas que você, com certeza, cantarola sem dificuldade. De sobra, tem mais uma faixa da famosa fita que Lennon gravou lá por 1979 e que Yoko resolveu entregar há pouco aos três remanescentes. *Real Love* é, indiscutivelmente, mais fraca do que a belíssima *Free as a Bird*. Mas, mesmo assim, é melhor do que praticamente tudo que se faz hoje em dia em termos de música pop. **(ACM)**

TINITUS 4
[coletânea]
Polygram - nac.

5 O disco é mais um release sonoro dos contratados pelo selo do produtor Pena Schmidt. Os bons momentos ficam por conta do pop inteligente de André Abujamra (ex-Mulheres Negras) com o grupo Karnak em *Comendo Uva na Chuva*, e de Maurício Pereira (também ex-Mulheres Negras), que comparece na faixa *Recipente*. Outro destaque do CD é Nasi & Os Irmãos do Blues, relendo John Coltrane em *Poeira nos Olhos* e destilando bom humor e safadeza no blues *Quero Ser seu Cachorro*. A presença do Concreteness é meio prejudicada pelo rebuscado trabalho de produção, que conseguiu limar toda energia que os irmãos Maluf transmitem ao vivo; ainda assim, a letra e o refrão de *Se* são excelentes. O pagode-metal do Virna Lisi, o pop frouxo do Of the Wall e o reggae chato (êta redundância!) do Nomad já são velhos conhecidos do público. No campo das "novidades", a tentativa soul & funk do yo-ho-délico Patossauro & banda Brincolado só perde para o frustrante retorno ao cenário roqueiro de Bozo Barreti, ex-Capital Inicial, agora com a banda Ausgang. **(LCS)**

BATHORY
Blood on Ice
Black Mark - imp.

8 Fãs do velho Bathory, vão com calma. Não esperem aqui aquele black metal maravilhosamente pútrido dos primeiros discos. *Blood on Ice* foi na verdade gravado entre 88 e 89, mas nunca havia sido lançado. Era uma época de mudanças para o líder e guru Quorthon, um dos caras mais inteligentes do metal contemporâneo. Os temas nórdicos e filosofia viking estão presentes em todo o CD, com melodias épicas que chegam a lembrar o velho Manowar. Algumas letras são tão fortes e enigmáticas que chegam a assustar. E o encarte deste CD é um show: belíssima ilustração de capa, comentários de Quorthon em todas as faixas e uma biografia completa da banda. É claro que fica latente que Quorthon deu várias mexidas em estúdio, especialmente nos vocais e nas guitarras, pois a gravação é muito boa para as condições que o Bathory tinha oito anos atrás. Pegue um gibi do Conan e coloque o volume no talo! Esse é o clima. **(FSF)**

ALMAFUERTE
Mundo Guanaco
Belgrano Norte - imp.

8 Trio argentino liderado pelo baixista/vocalista Ricardo Iorio (ex-V8 e Hermética) e contando ainda com Claudio Marciello (G) e Claudio Cardaci (D). Com o passado de respeito de Iorio, o disco de seu novo projeto não poderia fazer feio. Aqui, detona um heavy clássico cantado em castelhano com uma força e potência que só o velho Iorio poderia conseguir. Além do ótimo instrumental e dos excelentes solos de guitarra, o grande destaque de *Mundo Guanaco* é a força das letras e a forma como são cantadas por Iorio. *Sentir Indiano*, por exemplo, é daquelas faixas que parecem bater no seu estômago, exatamente como faziam os maidens e os saxons em meados dos 80's. O único pecado deste CD é que a qualidade da gravação (especialmente do vocal, que algumas vezes está alto demais) não é excepcional como o talento dos músicos. Agora, em termos de surpresas, nada se compara a *Zamba de Resurrecion*, uma "tentativa" de samba com cara de tango e levada heavy metal (!!!). **(FSF)**

PITCH SHIFTER
Infotainment?
Earache - imp.

8 Se o Pitch Shifter fosse um filme, seria o 'Star Trek', com todo aquele papo de "ir onde ninguém nunca foi" etc. Por isso, nem precisa dizer que *Infotainment?* continua inovador, como é a essência do grupo. Todos os elemntos usuais da banda estão lá: guitarras massivas, vocal cheio de ódio, baixo pulsante e bateria furiosa com a tecnologia dos anos 90. Aliás, tecnologia é a base de todo o trabalho do grupo. Dê uma sacada, por exemplo, no metal industrial de *Hangar 84*, no vocal multidimensionado de *Underachiever*, na quase tribal *Virus* e no technometal *Product Placement*. **(PW)**

NA CARA!
[Coletânea]
Lona - nac.

8 Excelente iniciativa da galera do programa Na Cara!, da rádio 94,9 FM de Vitória (ES). A coletânea é eclética, contando com bandas brasileiras e até uma americana. Tem de hard rock a thrash, de misturebas a punk rock. Nem todas as gravações são um primor, mas o resultado final é bastante favorável. Fazendo um som simples mas xtremamente convincente, encontramos Blind Pigs, Lordose Pra Leão,

Undertow, Systems Collapse, Walverdes, Dead Fish e The Rain. O Pé do Lixo participa com duas faixas e tá mais pra besteirol do que pra rock - mesma situação que se encontra o Ultramen. Entre as misturebas mais inofensivas estão Shockra, Livid e o grupo americano Squid. **(FSF)**

CRISIS
Deathshead Extermination
Metal Blade - imp.

8 Imagine um som meio thrash e meio death que conte com um vocal feminino que urra e canta gemendo com incrível naturalidade. Pois essa é a praia do Crisis, que conta ainda com um ótimo guitarrista chamado Afzaal Nasiruddeen e uma cozinha devastadora com Gi Chuan Wang (B) e Fred Waring (D). Mas o destaque inevitável é a vocalista Karyn Crisis, que tem uma segurança inacreditável para flutuar entre timbres à King Diamond e à David Vincent (Morbid Angel) sem o menor pudor. Faixas como *The Watcher, Methodology* e *Different Ways of Decay* são de petrificar o ouvinte. **(FSF)**

SPACEHOG
Resident Alien
Wea - nac.

7 Os componentes são de Leeds, na Inglaterra, mas se conheceram e formaram a banda nos EUA, em New York. A ref(v)erência a David Bowie é explícita, a começar pelo título do disco e de músicas como *Starside*, *Ship Wrecked*, *Zeroes* e por aí vai. E olha que não é difícil confundí-los com muitas coisas que Mr. Ziggy Stardust fez de melhor no passado, tamanha a perfeição da cópia. Saindo um pouco da receita "camaleônica", o grupo incorpora um pouco da descontração poppy punk em *Space is the Place***, cita *Sympathy for the Devil* dos Stones em *Never Coming Down* e se aproxima do R.E.M. - fase *Out of Time* - na faixa *The Last Dictator*. O restante é puro Bowie dos anos 70. Enquanto primeiro álbum, o Spacehog até que se sai bem, mas é bom tratar de ir forjando logo uma personalidade própria. Afinal de contas, quem quer ouvir de novo algo que já foi feito melhor há 20 anos? **(LCS)**

JOLLY JOKER
[Idem]
Independente - nac.

8 O quarteto paraense cansou de esperar e partiu pro CD independente. Se alguma gravadora não abrir os olhos agora, vamos ter que nos contentar com "bobagens cósmicas" pro resto da vida! O Jolly Joker tem 'background' de heavy tradicional, mas desfila pelo thrash, som setentista (com inteligente uso dos "hendrixianos" wah-wahs), industrial e progressivo com uma ausência de pudor tocante. Para dar o molho, o grupo catou instrumentos da região amazônica e fez algumas incursões no carimbó e no boi bumbá. O resultado é uma aula de personalidade de quem está na estrada do heavy há uma eternidade mas nunca desprezou valores regionais de sua cultura. E que fique bem claro: não é mistureba da moda! *Suck my Dick and Die* (hino!), *Visions, I Don't Have to do What You Tell Me* que o digam! **(FSF)**

STONE TEMPLE PILOTS
Tiny Music... Songs from the Vatican Gift Shop
Wea - nac.

7 Agora que o grunge parece ter saído definitivamente de moda e já que só guitarras cortantes e vocais rasgados não garantem mais sobrevivência a ninguém, as bandas auto-denominadas "alternativas" têm que encontrar outras "alternativas" para o seu som. Caem no esquecimento aqueles que se aproveitaram da onda e permanecem os que realmente demonstraram competência. Não que o Stone Temple Pilots não possua tal atributo, mas não pode mais se acomodar apenas na estética grunge. Ironicamente, após uma intro jazzística, o grupo ataca bem ao estilo Nirvana em *Pop's Love Suicide*. No restante do CD, a aproximação com o pop é nítida: vocais dobrados, faixas tipo rock anos 60 - *Lady Picture Show* remete a Beatles do início de carreira - e até bossa-nova (?!) em *And so I Know*. Percebe-se um certo ar de descompromisso em faixas maneiras como a instrumental *Daisy* ou a balada *Adhesive*. A exemplo do Foo Fighters, os Pilots parecem querer espantar o baixo-astral e o mal humor que o estilo grunge exalava. **(LCS)**

TERRORVISION
Regular Urban Survivors
Emi - nac.

6 Algumas coisas não dá realmente para compreender. O Terrorvision já foi saudado como a melhor coisa desde o sanduíche de mortadela por alguns setores da imprensa, mas não dá pra entender onde eles vêem tanta coisa boa. Claro que há vários bons momentos, como a cativante *Perseverance* e a estranha *Hide the Dead Girl* (que título!!), mas nada que seja realmente empolgante. O Terrorvision atual está entre o grunge, pop, um pouco de punk, mas sem captar nada efetivamente substancial. Ou será que estou ouvindo uma banda diferente da que os jornalistas europeus tanto falam? **(PW)**

VICTORY
Voiceprint
Event Records - imp.

4 Depois de três anos longe dos estúdios, os alemães do Victory retornam com seu hard rock arena, trazendo poucas novidades além da troca de Fritz Randow (G) e Herman Frank (D) por Jake Paland e Matthias Liebtruth, respectivamente. Quem conhece o som da banda já sabe o que esperar: produção esmerada, músicos competentes e um bom vocalista. Tirando isso, nada que desfaça a impressão de um sub-Van Halen ou de um Foreigner cover. O tom burocrático que percorre a audição do disco só é quebrado por lampejos de criatividade na cadencia épica de *Cyberia* ou na levada rápida e contagiante de *The Answer*. Com um pouco mais de boa vontade é possível até curtir a balada bonjoviana *Deep Inside the World*. Muito pouco para três anos de espera. **(LCS)**

EMPYRIA
Behind Close Doors
Modern Music - imp.

6 Falar em metal progressivo força imediatamente a comparação com Dream Theater. Lembrar que a banda é de Vancouver, Canadá, nos remete automaticamente ao Rush. Em ambos os casos, as analogias não são gratuitas, já que o Empyria vai do mais puro heavy melódico ao experimentalismo quase jazzístico, trabalhando sobre riffs poderosos e bateria precisa. O contrabaixo, por sua vez, não se contenta com a cozinha e assume a linha de frente, com solos bem elaborados. Mas, se as longas improvisações desse power-trio comprovam os inquestionáveis dotes técnicos de Paulo Falcon (V/B), Mike Kischnik (G) e Simon Adam (D), também pecam pelo excesso, chegando a cansar o ouvinte menos paciente. Isso, entretanto, não impede que faixas como *The Test of Time*, *Lost in the Shadows* e *The Lighter Side of Darkness* sejam sérias candidatas a hit. **(LCS)**

CUBANATE
Barbarossa
Dynamica - imp.

8 Em *Barbarossa*, seu terceiro CD, o Cubanate dá uma aula de techno-metal industrial de primeira categoria. É bom lembrar que Barbarossa é também o

nome da maior campanha militar da história, quando os nazistas invadiram a Rússia em 1941 e provocaram a morte de nada menos que 20 milhões de russos em poucos meses. O que você acha desse tema como inspiração?!? Diante desse quadro, você pode imaginar o conteúdo do CD... O Cubanate se superou na arte de fundir porradas com tomadas. Simplesmente avassalador, barulhento e implacável. **(AAN)**

AMORPHIS
Elegy
Nuclear Blast - imp.

9 A cada álbum lançado, o Amorphis deixa a maioria de seus contemporâneos mais alguns quilômetros pra trás. *Elegy*, no entanto, veio pra deixar a galera com alguns anos de desvantagem. Eles conseguiram transformar seu death metal em algo irrotulável que você ouve e fica paralisado. Alguns riffs de heavy tradicional, uso de efeitos wah-wah e ritmos quebrados fazem de *Elegy* um disco fantástico. Tem passagens que lembram até progressivo, como em *The Orphan*, mas nada que chegue aos extremos de um Tiamat. O vocal também mudou soberbamente. Os urros agora estão balanceados com vocais cantados "mesmo" e até alguns duetos bem interessantes. O resultado é que você ouve este CD do início ao fim e se depara com surpresas em cada faixa, apesar de que o susto final é a acústica *My Kantele*. Magnífica! **(FSF)**

BRAINSTORM
[Idem]
Independente - nac.

7 Vem de Curitiba essa grande promessa do rock nacional. Uns dizem que o Brainstorm é um digno representante do heavy metal dos anos 70 com influências de Sabbath e Zeppelin, outros já acham que os fundamentos são dos anos 80. Porém, o fato é um só: trata-se de uma banda de heavy clássico boa pra cacete no que faz! O som do Brainstorm consegue sintetizar essas quase três décadas de heavy metal e durante a audição do CD você vai reconhecendo flashes de Iron Maiden, Manowar etc., mas com uma identidade própria bem marcante. Rodrigo (V/G), Alain (B), Neliton (G) e Alexandre (D) formam um time de primeira categoria e este trabalho de estréia é um bom prenúncio para uma carreira promissora. **(AAN)**

SATURDAY MORNING
[Coletânea]
MCA - nac.

9 Ralph Sall merecia um belo Grammy por essa iniciativa. Produtor e roteirista de seriados da TV americana, Ralph viajou pelos quatro cantos do planeta juntando bandas para esse projeto. O resultado não poderia ser mais genial: 19 temas de velhos desenhos animados e seriados infantis revisitados com roupagem rock. Alguns são de derreter o coração. É o caso das versões das ótimas cantoras Liz Phair e Juliana Hetfield para os temas de Banana Split e Josie & As Gatinhas, respectivamente. Tem ainda a antológica versão do Ramones para o Homem-Aranha, que não saiu na versão brasileira de *Adios, Amigos*. Interessante também ficaram as versões porradíssimas do Butthole Surfers (tema do Underdog), do desconhecido Face to Face (Popeye), do Wax (do mais novo da turma, The Ren & Stimpy Show), Helmet (do Gigantor) e o fantástico Reverend Horton Heat detonando dois de uma vez: Dick Vigarista e Johnny Quest. Até chatos tradicionais conseguiram fazer algo realmente legal, caso do Frente (Flinstones, mas não aquela que o B-52 gravou), do Sublime (numa versão ska pro Hong Kong Fu) e do Sponge (Speed Racer). Simplesmente imperdível! **(FSF)**

R.I.P. MONSTERS
Atalho
Kadabra Recrods - nac.

7 Talvez o grupo R.I.P. Monsters frustre as expectativas daqueles que conhecem apenas o trabalho de Gastão Moreira (G) como VJ da MTV e esperem, portanto, um heavy clássico ou mesmo um thrash. Porque a banda - que conta ainda com Johnny Monster (B/V) e Jeff Molina (D) - investe primordialmente no peso, deixando a velocidade em segundo plano. Daí surgem temas densos, por vezes até chegando perto da melancolia. Porém, se o prezado ouvinte considerar essa característica como um ponto positivo, vai se esbaldar, já que, dentro do estilo que escolheu, a banda é de uma eficiência a toda prova. E, como se não bastasse isso, preste atenção nas letras. Certamente você vai se surpreender com a qualidade delas - o que, convenhamos, é algo raríssimo hoje em dia. **(ACM)**

SERPENT
In the Garden of Serpent
Radiation - imp.

7 É bom saber que nem tudo está perdido no cenário atual - e o Serpent é prova incontestável

Do You Remember?

URIAH HEEP
Uriah Heep Live

Não se fazem mais discos como antigamente. Hoje em dia, por trás daquela performance impecável, há sempre a desconfiança de que uma "mãozinha" providencial de uma mexida em alguma coisa no estúdio - são os chamados overdubs (ou colagens). Mas na primeira metade dos 70's foram lançados alguns dos mais importantes álbuns ao vivo de rock'n'roll - como *Made in Japan* (Purple), *Kiss Alive I* e *Uriah Heep Live* - e, no entanto, overdub era uma palavra, digamos, futurista demais pra época. Você podia ter certeza de estar ouvindo uma gravação 100% ao vivo. A formação do Uriah Heep desta época é clássica: David Byron (V), Mick Box (G), Lee Kerslake (D), Ken Hensley (K/G) e o saudoso Gary Thain (B). O grupo tinha acabado de lançar o ótimo *Magician's Birthday* e o *Live* só viria a consolidar o nome do conjunto como um dos mais fortes do hard rock (verdadeiro) daquela época. O disco foi gravado durante a tour britânica do Uriah Heep, em janeiro de 73, e contou com a produção de Gerry Bron. O disco era duplo e ostentava uma das capas mais pomposas daqueles dias. O show já começa quando você se depara com um encarte com fotos dos integrantes e um poster central, todas registradas pelo mago das lentes Fin Costello. Vale lembrar que durante anos a crítica perseguiu impiedosamente o Uriah Heep de forma cruel e injusta. Mick Box foi um dos que mais sofreu naquele período, chegando certa vez a desabafar dizendo: "Não entendo porque tanto ódio contra nós. Durante nossas apresentações, só vejo gente pulando e se divertindo"... É, ele tinha razão, pois desde a introdução com *Sunrise*, até a saideira que tinha um medley de clássicos do rock'n'roll, o Heep conseguiu tirar o fôlego do mais recatado headbanger. O álbum foi relançado várias vezes até 78. Depois, começou a sair sem encarte até sair de catálogo em 80. No Brasil, o disco saiu em 74 e o encarte trazia a velha qualidade de Terceiro Mundo... Com a chegada do CD no mercado, o álbum foi lançado nos EUA em CD simples e sem o medley do final. Mais tarde, a Castle inglesa reeditou o CD incluindo esta parte. E por falar em Castle, a gravadora remasterizou e lançou toda a discografia do grupo (inclusive no Brasil!). Um presentaço! **(VB)**

disso. Sem frescuras, com muita simplicidade e competência, o quinteto alemão estréia em CD apresentando "apenas" o velho e bom heavy metal dos anos 70. Todas as dez faixas do álbum merecem elogios, o que é difícil de ser ver hoje em dia. O som é denso, pesado e sem pressa. O Serpent não se preocupa em apresentar algo de novo, os músicos não são mais do que normais, o vocalista é bonzinho mas, ainda assim, o resultado final é muito bom. No meio das tantas invencionices atuais, não estaria este crítico com uma crise de nostalgia? Talvez. **(AAN)**

AVALON
Why Now
SPV - imp.

7 Imagine um time de futebol só com craques. Se transportarmos isso para o rock, esse time é o Avalon. Peter "Ringo" Kei (D), Petra Hasselkuss (B), Jens Kuckelkorn (K), Sebastian Eder (G) e Many Stürner (V) são indiscutíveis feras nos seus respectivos intrumentos. Só que, mesmo assim, comprova-se a tese de que não basta ser Pelé para que a vitória seja de goleada. Porque a eficiência do heavy melódico desses alemães esbarra em alguns detalhes como o excesso de baladas com forte tendência ao exagero dramático e o virtuosismo que diversas vezes mostra-se morrendo de vontade de tomar o lugar do feeling. Sorte que isso não chega a abalar o resultado final já que temas como *More than Words*, *Rhythm of my Heart* e a faixa-título valem o disco. Mas o must é mesmo *Ever and Ever*, gravado ao vivo em 92 e que mostra como se junta peso e velocidade na medida certa. Ao fundo, a galera vai ao delírio - e com razão. **(ACM)**

CARCASS
Swansong
Earache - imp.

8 Já se vão três anos desde que o Carcass lançou o poderoso *Heartworks*, um álbum tão intenso que chegava a machucar! De lá pra cá, o grupo deixou a Earache e assinou com a major Columbia. Aliás, essas mudanças nem sempre dão certo, pois a major nem sabe direito o que fazer com um grupo que faz um som tão extremo. Pois foi o que aconteceu com o Carcass, já que a major chegou ao ponto de sugerir ao vocalista/baixista Jeff Walker que tomasse aulas de canto... No entanto, o Carcass ainda devia um disco para a Earache, dívida quitada com *Swansong*, um bom álbum em que os riffs de guitarra dominam completamente a cena. Esse clima rola desde a faixa de abertura, *Keep on Rotting*, passando pela marcante *Tomorrow Belongs to Nobody*, pela pulsante *Cross My Heart*, desembocando na pesada e bem agressiva *Generation Hexed*. Este não é o que poderíamos encarar como um álbum fácil de entender, mas, após ouvir algumas vezes, ele é bastante convincente. A verdade é que o Carcass nunca apelou para um som óbvio e esse sempre foi o grande diferencial da banda. No entanto, onde será que eles vão parar com todas essas mudanças a cada disco novo? **(PW)**

REVIEW-GERAL

➔ **IRON MAIDEN *Lord of the Flies*** (CMC, imp.) - Esse é daqueles singles antológicos. Imagine o Iron tocando *My Generation* (The Who) e *Doctor, Doctor* (Ufo)... é de arrepiar!! De quebra, tem a faixa-título.

➔ **AMATEUR** (Matador, imp.) - Trilha sonora meio paradona do filme 'Amateur'. Vale pela presença cativante de Liz Phair e pelo som esquisito do Yo La Tengo.

➔ **BABA CÓSMICA *Gororoba*** (Natasha, nac.) - Rock besteirol na linha Mamonas Assassinas. A garotada mal completou 15 anos e já tem faro apurado pro mercado nacional. Tem tudo pra virar hit nas FMs.

➔ **SEND NO FLOWERS *Juice*** (EastWest, imp.) - Claramente influenciado por Pearl Jam e Alice in Chains, este grupo conta com bons músicos, mas carece de originalidade que evite o CD de se tornar um tédio.

➔ **TORQUE idem** (Mascot, imp.) - Banda liderada por Sean Killian (ex-Vio-Lence, antigo grupo de Robb Flynn, hoje no Machine Head) que tem grandes semelhanças com o trabalho antigo do Testament, especialmente nos vocais. Nada muito especial.

➔ **VIEJAS LOCAS idem** (Polygram, imp.) - Rock sujo neste primeiro CD do grupo portenho, que abusa do tema sexo, drogas e rock'n'roll. Tem até um bom blues em *Tornillo Eterno*.

➔ **NIGHTWING *Natural Survivors*** (Neat Metal, imp.) - Este 6º trabalho do Nigthwing foi lançado inicialmente só na Iugoslávia e apresenta um AOR (Adult Oriented Rock) de respeito. Tem até um cover para a clássica *Nights in White Satin*, do Moody Blues, que aqui parece música do Queen.

➔ **HOLOCAUST *Spirits Fly*** (Neat Metal, imp.) - Nem de longe lembra o ícone que o grupo era da NWOBHM. O som é experimental demais e soa como versão fraquíssima de Jethro Tull com Yes. Para retribuir o cover que o Metallica fez deles, detonam uma versão horrorosa de *Master of Puppets*.

➔ **LOS PIOJOS *Ay Ay Ay*** (Del Cielito, imp.) - A banda argentina melhorou bastante desde seu último trabalho. Do quase funk *Fumigator* ao acústico *Ando Ganas Llora Llora* até o rock furioso de *Babilonia*, o Piojos tem potencial.

➔ **MARSHALL LAW *Law in the Raw*** (Neat Metal, imp.) - Para uma banda que vem caindo tanto, lançar um disco ao vivo é uma bobagem grande ou prova de muita bravura. O segundo caso parece ser o do Marshall Law, que perdeu recentemente seu batera Lee Morris para o Paradise Lost. A produção é muito boa e os shows eletrizantes.

➔ **WRAITH *Riot*** (Neat Metal, imp.) - Segundo trabalho do grupo inglês que investe num rock americanizado estilo Ratt/Dokken. É, ainda existe isso!!!

➔ **BLUES MOTEL *Mientras las Guitarras Suenen*** (DBN, imp.) - Segundo CD do grupo argentina que segue a linha blues e rock setentista. A produção e interpretação estão melhores, inclusive com participação de um velho Hammond. *No Robes Más* é a melhor do CD.

➔ **NEUROSIS *Thorugh Silver in Blooc*** (Relapse, imp.) - Excelente industrial com passagens death e fúria absoluta. Estilo Fudge Tunnel antigo e Nailbomb, com peso inacreditável. O diferencial é que o Neurosis usa até violinos, violoncelos e, acredite, gaita-de-fole!

➔ **BLITZKRIEG *Unholy Trinity*** (Neat Metal, imp.) - Heróis da NWOBHM e de Lars Ulrich, continuam muito bons e fiéis ao velho heavy metal britânico. Nostalgia pura!

➔ **TARANTULA *Freedom's Call*** (Numérica, imp.) - Excelente, fantástico, maravilhoso heavy tradicional épico de Portugal. Músicos magnânimos, vocalista estupendo, riffs de derrubar paredes. Lembra aquele velho estilo épico do Manowar? Pois o Tarantula - um dos grupos heavy lusitanos mais antigos - segue essa linha com competência invejável, nota 1000!!!

ROCK PELO TELEFONE

MAIS UMA OPÇÃO PARA O ROCKEIRO BRASILEIRO: O DISQUE-ROCK

Fernando Souza Filho

Cada vez mais o Brasil começa a se interar da evolução tecnológica do mundo. Em São Paulo, um novo serviço chega para dar um um novo fôlego ao mercado rockeiro, o Rock Line. Idealizado por dois rockers que trabalham muito sério, Marcos Cardoso (colaborador desta BRIGADE, proprietário do selo Encore Records e agora preparando-se para produzir sua própria revista, a Slammin') e Dênis Feres (ex-integrante do Yo-Ho-Delic), o Rock Line é uma linha de telefone voltada para o rock'n'roll e para o heavy metal.

É o primeiro Disque-Rock do país e funciona de forma muito simples: você liga e ouve os últimos lançamentos em CDs, trechos de demo-tapes, entrevistas e notícias fresquinhas. Não é do tipo "disque-900", ou seja, você não paga a mais por sua ligação, apenas o impulso normal do telefone. E o melhor é que você pode ligar de qualquer lugar do país, mesmo que seja de orelhão, a qualquer hora do dia ou da noite (se você morar longe, por exemplo, pode optar por ligar de madrugada, quando as chamadas são mais baratas).

No entanto, para acessar os serviços do Rock Line você precisa ter uma senha e um código. E, por eles, você paga (ou você quer tudo de graça também?!) a fortuna de R$ 6,00, que dá direito a 40 minutos de Rock Line, que você pode usar em diversas chamadas diferentes ou - se for maluco - de uma só vez. Terminado o tempo, o computador avisa que você precisa de adquirir outra senha.

Como a idéia era muito boa e com cara de ser "boa demais" pra funcionar, fomos testar o Rock Line. Os resultados foram excelentes. Após fornecer seu código/senha, você escolhe entre ouvir noticiário, entrevistas ou lançamentos em CDs e demos. A voz orienta todos os passos e você controla tudo pelo teclado/dial de seu aparelho de telefone. Apesar do serviço ser novo, funcionou sem nenhum problema.

Tudo é gravado nos estúdios Creative Sound, de SP, e a programação muda a cada duas semanas. Clemente, líder do Inocentes, é quem está programado para fazer a locução nos próximos meses. •

CD STORE

A ÚNICA LOJA DO ABC ESPECIALIZADA EM CDs IMPORTADOS (AMERICANOS, EUROPEUS, JAPONESES e AUSTRALIANOS), BOOTLEGS, VÍDEOS VHS E VIDEO-LASER A PREÇOS DE DISTRIBUIDOR

ATENDEMOS TODO BRASIL VIA SEDEX

FAÇA SUAS ENCOMENDAS PELO TELEFAX:
(011) 414-2281
(NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO)

AV. ANTÁRTICO, 240 - JD. DO MAR
SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP
CEP 09726-150

COMPUTER MUSIC
SOUZA LIMA

PRÉ e PÓS PRODUÇÕES
Spots, Jingles, Trilhas, Demos, CDs

SERVIÇOS
Aulas de todos os softwares de música
Configurações de placas • Consultorias

PÓS-PRODUÇÕES
Macan Studios com Márcia Casanova, Pita Araújo, Tchello Martin, Saulo Wanderley

FONES: (011) 884-9149 • 816-6934

E-Mail: limasong@acme.com.br

DISCONCERT

Venda e troca de
CDs e LPs novos e usados
inclusive raridades
Aceitamos encomendas

VHS, Camisetas, Acessórios
Fazemos camiseta com a
capa do seu CD favorito

Facilitamos pagamento
Aceitamos todos os cartões de crédito

RUA WANDERLEY, 398
PERDIZES, SP/SP, 05011-000
FONE: 871-2544

AULAS DE GUITARRA
PARA INICIANTES
Novo Método de Memorização
Apostilas, Técnica, Licks, Hamer, Escalas
Modos, Harmonia nos diversos estilos
Do Hard rock ao thrash metal
R. Estela, 22 - Ap.1003, Paraíso, SP/SP
Fone: 815-3344 • BIP 6B5L

ATENÇÃO PROMOTORES!!

Mercyful Fate & King Diamond

Atrações confirmadas para o MONSTERS OF ROCK brasileiro de 96, desejam tocar em outras cidades brasileiras e países vizinhos. Entrar em contato com a agência em Nova York:
UNIVERSAL ATTRACTIONS
Att.: Jeff Allen
Tel.: 001 (212) 582-7575
Fax: 001 (212) 333-4508

Dúvidas? Escreva para:
Caixa Postal 52624
SP/SP, 08001-970

HOT STOCK CDS

CAMISETAS IMPORTADAS
Pantera • Beastie Boys • Sepultura • Megadeth • Samael • Benediction • White Zombie • Kiss • e muito mais!

CDs
Pantera • Rage Against The Machine • Exploited • Blind Guardian • Soundgarden • Scorpions • Cypress Hill • Cranberries • Lou Reed

VHS (VÍDEOS)
Pungent Stench • Ministry • Kiss • Alice in Chains • Bon Jovi • Nirvana • Buddy Guy • Sepultura • todos oficiais!!

Mandamos via Sedex • Pague com seu Credicard

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Telefax: (011) 705-4713

ANGRA

FAN-CLUB

- Merchandise com novidades
- Informativo completíssimo

CAIXA POSTAL 5665
SÃO PAULO/SP
CEP 01061-970

Locadora
MASTRA LASER®
COMPACT DISC

- *Mais de 5.000 títulos!*
- *Locação, compra, venda e trocas de CDs (nacionais e importados)*
- *Lançamentos simultâneos: USA, Europa e Japão*
- *Todos os gêneros*
- *Video lasers, camisetas, posters e acessórios*
- *Encomendas e vendas (via fax/Sedex)*
- *Mini-disc/CD-Rom (catálogo)*
- *Atendimento personalizado*

R. Espírito Santo, 148 - Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

Rua Cesário Bastos, 141
Santo André - V. Bastos
Tv.Av.Portugal/Hosp.Ben.Portug.
Fone: 412-5730

DESCONTO
40%
NA INSCRIÇÃO
DISTRIBUIÇÃO INTERNA

Revista

PANACEA

Quadrinhos, cinema, RPG, música independente, literatura, televisão, opinião, fanzines, demos...

Cultura jovem; mas sem tratar você como débil mental

Caixa Postal 186
Osasco/SP, 06001-970
panacea@embratel.net.br

CD PLANET
"ESPECIALIZADA EM ROCK"
• CDs NACIONAIS
• CDs IMPORTADOS
• POSTERS • CAMISETAS
• VÍDEOS • VÍDEO LASER

AV. TOMAZ ESPÍNDOLA, 326 - LOJA 3
CENTRO COMERCIAL FAROL
FONE (082) 221-0891
MACEIÓ - ALAGOAS
CEP 57021-000

VÍDEO-CLIPS

SHOWS E EVENTOS

VÍDEO INSTITUCIONAL EMPRESARIAL

PRODUÇÃO EM EQUIPAMENTO 3CCD - BETACAM - SVHS - UMATIC

METZ PRODUÇÕES
(011) 222-7249

KISS

Unplugged

PolyGram Vídeo, 85 min, nac.

Há vinte anos atrás, a cena seria inimaginável: o Kiss sem máscaras e tocando violões em vez de guitarras, comportadamente acomodados em banquinhos. Porém, o resultado é soberbo. Tanto que você nem percebe que a edição é burocrática e sem qualquer atrativo: o que importa é a música. Após uma breve introdução onde a banda explica como surgiu a idéia de fazer um show no formato acústico, rola praticamente o mesmo set list do CD (vide RB#118): a única diferença é a inclusão de *Got to Choose*. Sobre um placo que reproduz a capa do álbum *Rock'n'Roll Over* (76) e cercados de bonecos com as roupas da fase "mascarada", Gene Simmons, Paul Stanley, Bruce Kulick e Eric Singer, que depois recebem o reforço de Peter Criss e Ace Frehley, são responsáveis por vários momentos dignos de registro ao longo do show: o respeito mútuo e explícito entre Singer e Criss; a ovação que recebe Frehley quando entra em cena; o show vocal de Stanley em *I Still Love You*; a indisfarçável alegria de Peter Criss por estar em cena com o Kiss em *Beth*; e até mesmo a simplicidade de Gene Simmons ao se desculpar porque errou e teve que recomeçar a execução de *Domino*. Se tudo isso não fosse suficiente, esta foi a primeira vez em que Peter e Ace tocaram com Paul e Gene após saírem da banda. E foi desse encontro que surgiu a idéia de se retomar a formação original e as máscaras do Kiss. Só por isso já teria valido a pena. **(ACM)**

NEIL YOUNG

The Complex Sessions

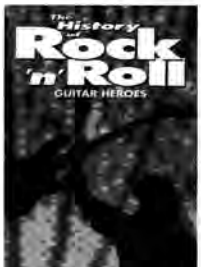
Warner Reprise Video, 30 min, imp.

São apenas quatro faixas mostrando Neil Young com a banda Crazy Horse, que o acompanha desde 69. A gravação - realizada ao vivo em estúdio, em 94 - , pode ser considerada um "vôo" pessoal do cantor e compositor. Após mostrar duas faixas de interesse menor, a banda engata *Change of Mind*, que se estende por quase 15 minutos. E o que parecia estar sendo levado com pouco caso por Young, principalmente pelos falsetes descuidados, acaba se mostrando uma viagem que remete o ouvinte aos bons tempos da psicodelia. O quarteto improvisa tudo que tem direito e Neil Young arrisca uns solos carentes de técnica mas repletos de feeling. E, provavelmente pra calar a boca de quem esteja pensando que ele se esqueceu do bom e velho rock'n'roll, Young encerra com *Piece of Crap*, tremendo rockão com backing vocals punks. Provavelmente só pra provar que quem foi/é rei nunca perde a majestade. **(ACM)**

THE HISTORY OF ROCK'N'ROLL

[Documentário]

Time Life Video Television, imp.



A série que conta a história do rock'n'roll, que você já deve ter acompanhado na MTV, é na verdade um documentário com dez fitas, cada uma com cerca de uma hora de duração. Louvável, antes e acima de tudo, o trabalho de pesquisa dos realizadores, já que a quantidade de cenas raras é provavelmente a maior já agrupada em um único vídeo sobre rock. No mais, a forma de apresentação também é perfeita: o encadeamento do processo histórico do rock'n'roll se dá exclusivamente através dos depoimentos de seus protagonistas, sem narrador. E todo mundo está lá, dando sua opinião: de Keith Richards a James Hetfield, de Brian Wilson, dos Beach Boys, a Jerry Garcia, do Grateful Dead - e que viria a morrer pouco depois -, de Robert Plant a Alice Cooper. Pena que o que se prenuncia como uma obra brilhante - as primeiras fitas, com os primórdios do rock, o blues e o gospel e as primeiras reações (negativas) da sociedade são documentos imperdíveis - entre em parafuso. O pouco espaço a Beatles e Stones, além da absoluta falta de qualquer menção ao heavy metal são imperdoáveis (você pode imaginar uma história do rock que sequer cita a existência de bandas como Deep Purple e Yes??). Além disso não há nenhum clip na íntegra e um vídeo inteiro é dedicado à soul music. Sobram, no entanto, um belo trabalho de pesquisa no que se refere ao punk (tem até cenas raríssimas do New York Dolls) e citações ao advento do vídeo clip - com destaques discutíveis - como, aliás, é quase tudo discutível nos anos 90. **(ACM)**

PETER FRAMPTON

Comes Alive II

Picture Music International, 130 min, imp.

Gravado em San Francisco, este show marcou a volta à cena em grande estilo do cantor e guitarrista que explodiu nos anos 70 e passou os 80 num belíssimo ostracismo - para se ter uma idéia, seu trabalho mais relevante foi acompanhar David Bowie no insípido, inodoro e incolor *Never Let Me Down*. Felizmente, a volta por cima dos anos 90 mostra Frampton em plena forma e com o devido respaldo da platéia - muito diferente do fiasco de público que foi sua passagem por aqui, no ano passado. Mostrando toda sua coleção de guitarras e violões - não toca sequer duas músicas seguidas com o mesmo instrumento -, Frampton só pisa na bola quando ameaça fazer de seu show uma autêntica celebração ao rock'n'roll e acaba engatando uma sessão de soporífera de temas lentos. Mas, mesmo sendo um baladeiro incorrigível, Frampton prova que, apesar de bom cantor, é um guitarrista muito acima da média, conseguindo unir técnica apurada a um feeling monumental. E que ninguém duvide que o auge de sua carreira aconteceu nos anos 70: as maiores ovações são para *Show me the Way*, *I Love Your Way* e *I'm in You*. Pra arrematar, o clímax vem no bis, com *Do You Feel Like We Do?*, com direito a solo de talk-guitar e improvisos que a fazem durar 18 minutos. Exatamente como em *Framptom Comes Alive I*. **(ACM)**

DEF LEPPARD

Vídeo Archive/1993-1995

Polygram Vídeo, 114 min, nac.

O Def Leppard dedicou boa parte do período entre 93 e 95 a Sheffield, cidade inglesa onde cresceram quatro de seus integrantes - só o irlandês Vivian Campbell não é de lá. Afinal, 14 das músicas gravadas neste vídeo têm a ver com a cidade. As primeiras oito são de um mega-show realizado no Don Valley Stadium. O grupo jura que sempre quis fazer um grande concerto "em casa". Seja como for, as 40 mil pessoas que compareceram viram todos aqueles hits que a banda faz com extrema competência - *Let's Get Rocked*, que abre a apresentação e provavelmente seu maior sucesso, mostra que o quinteto conhece de cor e salteado todos os truques de uma arena. Destaque para a desenvoltura com que o baterista Rick Allen, com um braço a menos, está se virando num kit cada vez menos elétrico - e, conseqüentemente mais acústico. Os cinco vídeo clips que vêm a seguir só podem ser destinados exclusivamente a fãs. Além de capengas em termos de criatividade, mostram nada menos do que quatro baladas que quase afogam sua TV de tanta baba. A meia dúzia de músicas que encerra o vídeo mostra a banda num esforçado show acústico na mesma Sheffield, num "buraco" pouco maior que uma Kombi. É eficiente, mas fica muito abaixo de outros shows do gênero. **(ACM)**

YNGWIE MALMSTEEN

Play Loud!

Pony Canyon, 45 min, imp.

Foram três as vídeo-aulas que Malmsteen gravou através da revista japonesa Young Guitar. As duas fitas (a primeira é mais antiga) que chegaram à redação mostram o guitarrista provando o que sabe nos arpejos e nas passagens de música erudita. E a gravação, com apenas duas câmeras, além de monótona, peca pelo principal: os closes e slow-motions mostram a mão direita do guitarrista - que, de fato, tem uma técnica de palhetagem esplêndida -, desprezando a chamada digitação da mão esquerda. Pra coisa não ficar muito maçante, Malmsteen concede duas microentrevistas por vídeo - e aí a coisa entorta de vez. Porque as perguntas aparecem sem som, apenas com legendas - em japonês (o vídeo foi lançado no Japão). Então, surge na tela um monte de desenhinhos incompreensíveis. Malmsteen às vezes morre de rir, responde apenas "oh, yeah" e você fica com cara de otário olhando pra tela da TV. Porém, a despeito desses detalhes, ficam a precisão assustadora do guitarrista e alguns detalhes curiosos - como um instrumento desenvolvido pela Fender que tem o formato de uma Stratocaster mas que possui apenas um captador, usa cordas de náilon e tem o som de um violão clássico. **(ACM)**

STEVE VAI

Alien Love Secrets

High Insights, 40 min, imp.

Pouco antes de sair em tour com o show *Alien Love Secrets*, Steve Vai teve a idéia de lançar este vídeo, mostrando músicas do novo trabalho gravadas em estúdio, sem platéia. Assim, o grande atrativo é a técnica exuberante do guitarrista, que compensa com sobras a simplicidade, em termos de recursos e efeitos, da gravação e da edição do vídeo. Só que o talento de Vai quase que jorra da tela da TV. A guitarra que "relincha" em *Bad Horsie* - que ele interpreta com o corpo pintado de prata, da mesma forma que apareceu na capa da RB#107 - e a aparição de seu filho Julian, de 2 anos, co-autor e cantor de *Ya-Yo-Gakk* são apenas alguns desses momentos. Mas o must acaba sendo *Tender Surrender*. A música começa como um soft-jazz comum e as imagens não mostram nada de novo. Só que Steve Vai consegue transformar essa fórmula quase soporífera num tema vibrante, que culmina num dos solos mais pungentes de sua carreira. Gênio! **(ACM)**

EM 1996, 5 ANOS DE HARD N'HEAVY. LIDERANÇA E DEDICACÃO AO ROCK.

CAMISAS:
NACIONAIS
IMPORTADAS

CDs:
NACIONAIS
AMERICANOS
JAPONESES
EUROPEUS
LIVE

VÍDEOS:
SÃO MAIS
DE 7.000
TÍTULOS

TUDO EM PRIMEIRA MÃO! LIGUE E CONFIRA!
SE VOCÊ NÃO ENCONTRAR O QUE ESTÁ PROCURANDO, É SÓ ENCOMENDAR E NÓS CONSEGUIMOS PARA VOCÊ!

ATENDEMOS PELO CORREIO PARA TODO BRASIL!
NÃO TEMOS CATÁLOGO, LIGUE-NOS!

FLAMENGO: RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 177/106 - CEP 22230-061
RIO DE JANEIRO - RJ • TEL/FAX: (021) 552-2449

IPANEMA: RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 303/306 - CEP 22240-010
RIO DE JANEIRO - RJ • TEL.: (021) 287-5645

FOO FIGHTERS

Hollywood Palladium, Hollywood California, EUA (2/5/96)

Infelizmente, as bandas atuais de rock têm estrapolado demais ao vivo. É claro que ninguém precisa mais colocar maquiagem, exagerar nos efeitos pirotécnicos ou mandar o público repetir refrões para chamar atenção. Porém, já está ficando chato ver bandas perturbando com microfonias, ignorando comunicação com o público e vestindo roupas cuidadosamente rasgadas para se estabelecerem na geração grunge ou alternativa. Se você já viu Nirvana ou Pearl Jam ao vivo, você já viu 80% das bandas americanas atuais, incluíndo o Foo Fighters. Tudo bem que Dave Grohl (G/V), Pat Smear (G), Nate Mendel (B) e William Goldsmith (D) toquem pesado e tenham boas músicas, mas pelo menos ao vivo, não passam de um Nirvana ou Pearl Jam mais agitado. Nesta noite, ainda que tenham se portado com mais animação e bom-humor (ao contrário da depressão da maioria dos músicos grunge), eles não fizeram em palco nada além do esperado. Para as pessoas que já acompanham shows de rock por alguns anos, o Foo Fighters é praticamente uma piada ao vivo. Porém, para a garotada educada com o espírito simples e barulhento do grunge, o Foo Fighters faz um show acima do convencional. **(DO)**

Dick e Pompeu no show do Korzus

Sérgio Ricardo

KORZUS

Aeroanta, SP/SP (11/5/96)

Em meio a alguns problemas dias antes deste show - entre outros a fratura de braço do guitar Silvio -, finalmente o Korzus "consegue" fazer o show de lançamento de seu excelente álbum *KZS*. Mesmo só com um guitarrista e com o "famoso" som do Aeroanta, fizeram um puta show em que deram mais ênfase ao novo material como *Internally*, *Sadness* e *The Boss*. O destaque foi o novo guitarrista, Soldado. Essa é a melhor fase da carreira do bom e velho Korzus. **(ICS)**

FESTIVAL ACENDEDOR DE LAMPIÕES

Maceió/AL (3 e 4/5/96)

O Acendedor de Lampiões foi um festival organizado pela galera rocker de Maceió. Com muito trampo e dedicação eles conseguiram um bom espaço na cidade, chamaram algumas bandas pra participar (a maioria delas nordestinas) e fecharam dois dias de shows, em maio. A BRIGADE, assim como outros meios de comunicação musicais, foi convidada a prestigiar o evento. E foi com muito gosto que o repórter que vos escreve seguiu até Maceió pra presenciar este que pretende ser um lance anual, de relevância para o cenário nacional, nos moldes do Abril Pro Rock ou do Juntatribo. Se eles melhorarem um pouquinho a organização da coisa, grande pecado desta primeira edição, eles têm tudo pra atingir sua meta, já que empenho, força de vontade e muito amor ao rock não faltaram. Depois de esperar por quase duas horas no pequeno aeroporto da cidade fui conduzido ao local onde ficaria hospedado durante os dias do festival. Tratava-se de uma pequena pousada localizada na praia maceioense de Pajuçara. Tal local estava longe (ou melhor, muito longe) de ser o hotel que o nosso chefe-de redação havia me prometido, mas dava pro gasto.

Nessa mesma pousada ficou hospedada a banda feminina (quer dizer, quase feminina, já que o batera é macho) Penélope Charmosa, de Salvador. Formada por um pessoal muito gente boa, elas contribuiram decisivamente para tornar agradáveis - ou menos entediantes - os intermináveis chás de cadeira que a organização do Acendedor nos enfiava goela abaixo (atrasavam horas!). Mas, como elas esperavam junto comigo... As outras bandas e alguns zineiros que não residiam em Maceió foram alocados em um apartamento que a organização arrumou por lá. Cerca de quinze pessoas hospedaram-se no local, o que me fez abençoar minha tosca pousadinha.

Uma coisa que chamou particularmente a atenção durante minha estada na cidade foi a existência de alguns outdoors, demonstrativos claros que a ameaça collorida ainda não foi totalmente banida do Brasil. Lia-se neles algo parecido com "impressionante não foi sua eleição, impressionante será sua vollta" (com os 'eles' em verde e amarelo). Dá pra acreditar? Realmente é assustador pensar no poder que este famigerado indivíduo possui por lá. Até a retransmissora da Rede Globo em Alagoas é de sua propriedade. Que o brasileiro não tem memória todo mundo sabe, mas será que chegará ao ponto de, algum dia, permitir o retorno desse moço? Vade retro!

O primeiro dia do Acendedor de Lampiões contou com a abertura da banda Spring, de Arapiraca, interior de Alagoas. Seu set foi correto, demonstrando um grupo ensaiado pra caramba e influenciado até o osso por Pearl Jam. A segunda da noite foi o Banana Scrait, de Fortaleza. Fortemente influenciado por bandas guitar noise (estilão Pin Ups, manja?), o casal - é isso aí, o grupo é formado por uma vocalista/guitarrista e por um baixista, auxiliados por bases pré-gravadas de bateria - detonou um ótimo show, recheado de muitas músicas curtas e simples, mas extremamente agradáveis aos ouvidos e de apelo imediato. Contudo, o bicho pegou mesmo foi na próxima apresentação, a cargo do Concreteness. A banda de Santa Bárbara D'Oeste, interior de São Paulo, simplesmente fez valer o festival. Seu set foi uma demolição sonora, sua música é uma das coisas mais originais e empolgantes que surgiram ultimamente no Brasil. Com elementos de um ultrapesado hardcore, de um inteligente industrial e até partes disco music, eles conceberam um monstro sonoro altamente agressivo, embora extremamente pegajoso (no bom sentido). Uma verdadeira cacetada, mas com senso melódico de sobra. Some-se a isso a perfeita postura de palco dos caras e tivemos um set à beira da perfeição. E o público reagiu à altura, agitando sempre. Fique de olhos - e ouvidos - bem abertos pra essa banda. Quem teve a ingrata e desagradável missão de subir ao palco depois do tufão Concreteness foi o 70th Blight, banda de Dácio Brankovitch, um dos mentores do festival. Era madrugada quando eles iniciaram a sua apresentação e o público já começava a debandada. Mas quem ficou até o final pôde presenciar o bom show que eles deram. Seu rock pop é bastante competente e melodioso.

Quem abriu a segunda noite de shows foi o já citado Penélope Charmosa. Bem, eu disse algumas linhas atrás que a banda contava com um baterista macho (Mário Jorge Penélope, ex-Úteros Em Fúria). Quando deparei-me, entretanto, com o modelito que este cidadão trajava durante o set de sua banda, repensei seriamente meu posicionamento. E o pior é que, além de conferir ao cara um aspecto sexualmente ambíguo, a roupa era simplesmente ridícula. Mas é lógico que isto era proposital e faz parte da proposta bem-humorada da banda. Que, por sinal, deu um show muito legal. Sua música não é recomendável aos ouvidos de um deathbanger podreira radical, mas se você curte Sugarcubes ou Letters To Cleo vai gostar do grupo. A vocalista e guitarrista Érika, afora o fato de ser linda, tem uma voz que derreteu por completo o coração dos marmanjos presentes. Os mesmos que no início do set ficaram berrando baixarias pra ela. O que ela teve que ouvir de xaveco depois do show da sua banda

foi qualquer coisa de impressionante. Algo plenamente compreensível, aliás, porque a música delas (sem ofensa, Mário) deixou todo mundo em estado romântico - embora seja meio difícil acreditar que todos os xavequeiros tivessem propósitos sumamente românticos em suas investidas. Depois foi a vez do Johnson's, de Luziânia, interior de Goiás, mostrar o seu som. E aí a coisa desandou um pouco. O rock deprê do grupo, à la Jesus & Mary Chain, não agradou muito. O público simplesmente não reagiu à banda. Mais sorte da próxima vez. A situação sofreu uma ligeira melhora quando o Snooze, de Aracaju, subiu ao palco. No entanto, como seu longuíssimo set teimava em não acabar, eles foram cansando a platéia, que passou a chiar e pedir o término da apresentação. Mas eles têm potencial (o guitarrista é excelente) e seu som, estilão Avail, se lapidado, é promissor. E chegamos ao último show do Acendedor de Lampiões, o do Avoid, banda de Ênio Luciano, o outro organizador do festival. Foram o único grupo de metal a se apresentar e, olha, a moral que eles têm por lá é de embasbacar. O público foi ao delírio com o thrashão Pantera da banda. O pessoal estava tão ensandecido que a única treta que rolou durante os dois dias aconteceu justamente no show deles. Porém, o desentendimento... bem, a porradaria mesmo... foi rapidamente contornada. Muitos convidados subiram ao palco pra tocar com o grupo e o único ponto francamente negativo de sua apresentação foram as patéticas piadinhas que o vocalista teimava em vociferar cada vez que uma música acabava. Nada contra piadas, mas é legal quando elas têm graça.

Desejamos muita sorte a todas as bandas e esperamos que os organizadores consigam levantar fundos e realizar o festival no próximo ano. Mas considerem com carinho a sugestão de organizar melhor a agenda de compromissos. Se algo for marcado para, sei lá, as onze da manhã, é legal que esse algo role às onze da manhã - e não às três da tarde! Assim, os convidados não precisarão ficar esperando tanto tempo sem fazer nada e talvez até dê pra dar uma chegadinha à praia durante o tempo livre. **(RF)**

ÓPERA ROCK
O HOMEM DO GUARDA-CHUVA
Pavilhão da Viber, Indaiatuba/SP (1/5/96)

A pequena cidade de Indaiatuba, situada a 90 km de São Paulo, foi privilegiada com um tipo de espetáculo como há muito não se via. Afinal, o grande auge das óperas-rock foi mesmo entre o final dos anos 60 e começo dos 70 - *Hair*, *Tommy*, *Quadrophenia* e *Jesus Cristo Superstar*, só pra citar algumas. Em clima de super-produção, o maestro Marcelo Antunes Martins reuniu num mesmo espaço uma pequena mostra da atividade musical da cidade: atores da Oficina de Teatro do Casarão Pau-Preto, o Coral Infantil do Casarão, a Banda Sinfônica Villa Lobos e músicos do projeto Squizitaozmose, juntamente com a cantora Carolina Artemis. Imagine um andaime avançando contra a platéia, trazendo crianças vestidas como anjos e atores trajando adereços futuristas. Acrescente a trilha sonora: lado a lado, a música erudita da banda Villa Lobos e o rock'n'roll do grupo Squizitaozmose - detalhe: na guitarra, o jornalista Antonio Carlos Monteiro, velho conhecido do leitor desta revista. Performático? Na falta de uma melhor definição, é a primeira palavra que me vem em mente. Alternando vinhetas musicais e esquetes de teatro, o espetáculo cativa a platéia. Foram impagáveis as sátiras à "Voz do Brasil" e ao ex-presidente Jânio Quadros. O Squizitaozmose, por sua vez, servia a uma platéia leiga altas doses de rock'n'roll, progressivo, blues e psicodelismo. O Pavilhão da Viber, uma antiga fábrica transformada em espaço cultural, se mostrou pequeno para o grande público presente: além das arquibancadas lotadas, havia muita gente de pé e sentada no chão, próxima ao palco. Apesar do estranhamento inicial, não demorou muito para que pessoas dos 8 aos 80 passassem a acompanhar com palmas e até cantando as músicas compostas especialmente para aquela apresentação. Méritos para a Secretaria de Cultura de Indaiatuba, que concedeu à ópera rock a oportunidade de abrir e de encerrar, no dia 31, as atividades do "Maio Musical", festival de bastante tradição na cidade há alguns anos. A programação do festival teve ainda o bom senso de incluir este ano um dia exclusivo para o rock, 26 de maio, com seis bandas da região. **(LCS)**

Cristina Mochetti/RB

Detalhe da Ópera Rock

SACRED REICH
The Whiskey, Los Angeles Califórnia, EUA (3/5/96)

Um grande retorno à decada de 80! Um grande retorno às guitarras rápidas, às cabeças balançando e às batidas com dois bumbos. Um

PEGADA
É
Pearl®

Ricardo Confessori
(ANGRA)

+ Peso
+ Potência

PEARL DRUMS 50 1946 1996

brazil percussion
musical ltda

TRAGA SEU DAT OU CDR E SAIA COM SEU CD EM 30 DIAS

CD completo na caixa incluindo arte, fotolito e material gráfico colorido.
500 Cds R$ 1800,00
1000 Cds R$ 2500,00

Masterização e Edição em CDR R$ 300,00

CD PRESS
ASSESSORIA FONOGRÁFICA
CD Music - CD Rom - LP - K7

Rua Pamplona, 710
conj. 61 CEP 01405-000
Jd. Paulista São Paulo-SP
fone/fax (011) 251 0819

grande retorno ao thrash metal, o movimento que sucumbiu o mundo ao lado mais furioso do heavy metal! Divulgando seu novo álbum, *Heal*, foi neste espírito que o Sacred Reich saudou seus fãs em Los Angeles. Phil Rind, Wiley Arnett, Jason Rainey e Chuck Fitzgerald provaram ser honestos com suas origens, mantendo os elementos necessários para um show autêntico deste estilo musical. Naturalmente, os fãs absorveram a velocidade das guitarras, o agito das cabeças e a técnica das batidas, correndo e pulando como maníacos no salão do clube. De *Ignorance* à *Heal*, o quarteto misturou bem as músicas de seus álbuns, sendo abrasivamente aclamado em *American Way, Independent* e *War Pigs* (Black Sabbath). Nada de experimentos prolongados, sonoridades pasteurizadas ou improvisos enjoativos; foi apenas uma hora e meia de porradaria direta na cara do público. Infelizmente, a prefeitura local proibiu os mergulhos de palco, o que definitivamente fez falta para um show de thrash metal completo! **(DO)**

FISH

Aeroanta, Curitiba/PR (26/4/96)

O extraordinário vocalista que ganhou o gosto dos "rockeiros progressivos" cantando no Marillion, agora batalha uma carreira solo mais pop. Já marcado pelo tempo, carequinha, barrigudo, mas com carisma e voz ainda poderosos, ele detonou um show fantástico. Poucas, porém ótimas, músicas do Marillion para satisfazer os antigos fãs, algumas pouco conhecidas da sua fase atual e um hit mais recente formaram o set list balanceado com opções para todos os gostos. Uma banda altamente competente e a excentricidade de Fish transformaram um show que poderia ser monótono em uma noite marcante. **(BT)**

• Palace, SP/SP (29 e 30/4/96)

O ex-vocalista do Marillion é, com certeza, a personificação do carisma. O fato de seu trabalho solo ser pouco conhecido não prejudica em nada sua performance. Vestindo a tradicional saia escocesa, Fish apresentou ao público um set list que misturou as músicas de seu trabalho atual, um pouco mais pop, com pérolas do tempo do Marillion (*Lavanders*, no segundo bis, conseguiu arrancar lágrimas de alguns presentes). A banda que o acompanha é irrepreensível e fez execuções impecáveis. O que mais impressiona neste show é a comunicação que Fish mantém com o público. Contou piadas, falou de futebol, puxou o saco vestindo a camisa da seleção canarinho, chamou a platéia de "alunos" e auto denominou-se "professor"... E não há dúvidas de que ele dá uma aula no palco. **(CA)**

CPI DO ROCK

Pq. Taquaral, Campinas/SP (28/4/96)

A idéia "CPI do Rock", do Studio Ômega, é brilhante - principalmente porque é simples: em sistema de cooperativa, as bandas pagam em parcelas mensais a gravação de seus CDs de estréia e essa soma de recursos deve fazer com que os álbuns comecem a ser lançados em agosto próximo. E, enquanto as bolachinhas não chegam, o público campineiro teve um bom aperitivo com o show que reuniu as primeiras bandas do projeto. Das seis, apenas cinco são de rock, já que o 360 Graus abriu a tarde com um pop rasteiro que lembrou os melhores - eu disse "melhores"??? - momentos de Roupa Nova e Fábio Jr. Assim, coube ao Bando acordar a galera com o melhor do rock'n'roll. O quarteto é garantia de qualidade, graças ao repertório bem sacado, à execução cheia de tesão e à performance do vocalista Cabeto. O rock'n'roll puro e simples continuou com Os Kretinos, que, apesar do nome besta (ou cretino?), sabem como levantar a platéia. O heavy metal marcou presença com Face Ácida e Haggar. O primeiro teve como destaque o vocalista Jabolinha (!!), que conseguiu a proeza de arriscar alguns covers de Led Zeppelin sem fazer feio. Gerou o frenesi coletivo. O Haggar pegou carona e acabou mostrando que tem um super batera, Felgar. Fechando a noite, veio o Rei Lagarto, uma banda que não dá tanta importância à velocidade mas que sabe criar climas densos e pesados. Mas, enfim - milagre, milagre!! -, pôde-se assistir a um show em que o destaque principal foi a organização. As bandas entraram em cena rigorosamente no horário, cumpriram seus tempos e o equipamento de som furreca acabou rendendo muito mais do que ameaçava. Se o projeto como um todo funcionar assim, finalmente assistiremos a uma CPI dar certo neste país. **(ACM)**

RAIMUNDOS

Palace, SP/SP (24, 25 e 26/5/96)

Foram três puta shows lotados. na primeira noite, a banda detonou suas melhores músicas e levou o público ao delírio. No final, a surpresa: alguns integrantes do Camisa de Vênus subiram ao palco para uma jam de *Eu Não Matei Joana D'Arc*. Já no segundo dia, o local estava tão lotado que nossa equipe não conseguiu entrar no Palace. Na última noite, apesar de ser um domingão frio, o Palace continuou lotadaço e o Raimundos fez outro ótimo show! No final da apresentação, outra surpresa: Canisso (B) foi pra guitarra e Digão (G) foi pro vocal para tocarem *Seek & Destroy* (Metallica). Depois, voltaram aos seus instrumentos de origem para detonar Suicidal Tendencies, Ramones e Chili Peppers. **(CPZ)**

Cristina Mochetti/RB

O Bando, na CPI do Rock

SNFU

APESAR DA EXPERIÊNCIA, O PUNK CANADENSE CONTINUA DESCONHECIDO

Daniel Oliveira

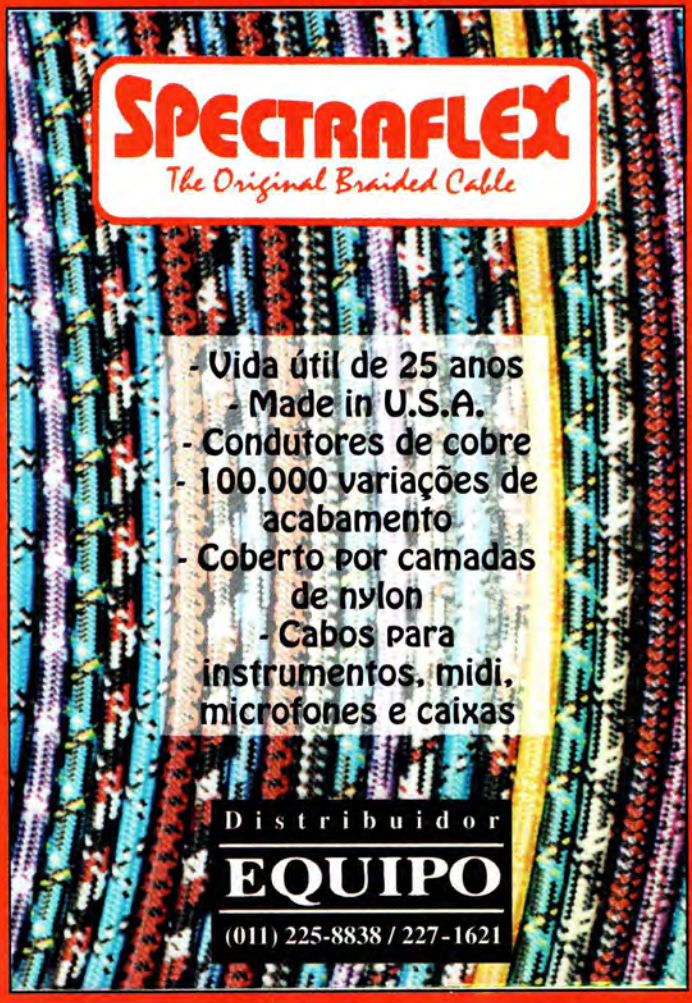
The Exploited e Green Day. De um lado, a agressão antiga do punk. Do outro a melodia moderna do punk. No meio da balança, englobando ambos aspectos, está uma das bandas mais tradicionais do punk rock canadense, o SNFU. Hoje, com Marc Belke (guitarra), Brent Bunnt Belke (guitarrista), Mr. Chi Pig (vocal), Rob Johnson (baixo) e Davey Boy Rees (bateria), o SNFU se expande numa carreira de 12 anos e seis álbuns lançados. O estilo: rápido, pesado e energético. Seu álbum mais recente, *The One Voted Most Likely To Succeed*, derruba o marasmo que o punk enfrenta atualmente pela super exposição da mídia.

QUESTÕES CONTROVERSAS

"Não tentamos analisar muito nossa banda", diz Brent. "Como escutamos punk rock, formamos uma banda neste estilo. Mas acho que somos diferente pela voz do Chi e pelas estruturas musicais. Tentamos fazer algo estúpido sem nos preocupar se soa como metal, jazz ou qualquer outro estilo. Ao contrário de outras bandas, procuramos não nos limitar".

"Estupidez" é definitivamente uma peça chave no estilo do SNFU. Além de trazer um bebê com apenas um olho na capa, *The One Voted Most Likely To Succeed* viaja por letras divertidas e idiotas. Basta apenas ver oo nomes de algumas músicas: *Drunk On A Bike* ("bêbado numa bicicleta"), *Bumper Stickers* ("adesivos de pára-choques") e *Mutated Dog* ("cachorro alterado").

Qual seria o significado deste



Divulgação

SNFU

humor num estilo musical cujas letras são normalmente políticas e violentas? "Música e uma forma de entretenimento", diz Brent. "Precisamos de senso de humor, caso contrário, seremos miseráveis e reclamões. Além disto, a música bem humorada chama atenção das pessoas. As pessoas que vão a shows de punk rock querem se divertir. Se fôssemos sérios demais, já teríamos acabado com a banda há muito tempo".

MADE IN CANADA

Naturalmente, o SNFU tem sido recompensado mundo afora com seu divertido estilo musical. Com o álbum *Something Green And Leafy This Way Comes*, lançado em 93, eles excursionaram por aproximadamente 180 dias, dividindo os palcos europeus com Green Day e Bad Religion. Após o lançamento de *The One Voted Most Likely To Succeed*, participaram da coletânea *Punk-O-Rama*, que contém gravações inéditas do Rancid, Offspring, Pennywise, NOFX etc. No momento, eles se encontram no Canadá gravando um álbum novo.

"*The One Voted Most Likely To Succeed* foi um álbum mais focado na tradição punk rock", Brent diz. "Mantivemos a mesma veia, pois já excursionamos bastante. O novo álbum será um pouco mais eclético. Teremos músicas no estilo veloz do punk, mas também algumas mais lentas. Ele deve sair por volta de setembro".

Para o público de outros países, o Canadá é o berço do Rush e VoiVod, tendo pouca inclinação ao punk rock. Num estilo musical difundido primordialmente pela cena londrina e californiana, como o SNFU analisária a cena de sua terra natal? "Vancouver sempre teve uma cena punk ativa", diz Bret. "A cidade tem grandes bandas, só não recebe o mesmo destaque de lugares como Los Angeles. Até mesmo na época que o Dead Kennedys estourava em San Francisco, havia uma grande cena com diversas bandas. Porém, ainda recebemos algumas revistas com matérias dizendo que somos de Los Angeles" [risos]. •

DISCOGRAFIA

And No One Else Wanted To Play (84), *If You Swear You'll Catch No Fish* (86), *Better Than A Stick In The Eve* (88), *The Last Of The Big Time Suspenders* (89), *Something Green And Leafy This Way Comes* (93), *The One Voted Most Likely To Succeed* (95).

SUPLEMENTO
SOUND CHECK
ENCARTE DA REVISTA ROCK BRIGADE Nº119 (JUNHO/96)

- **Segredinhos e dicas para detonar nas seis cordas**
- **Imperdível: tablatura de um clássico do Iron Maiden**
- **Novidades do mercado brasileiro**

SEGUNDAS EM TENSÕES

Saulo Wanderley

Depois de falar muito sobre a origem da guitarra e um pouco sobre sua construção, vamos falar sobre como tocá-la. Aí é que a coisa engrossa. Não conheço nenhum guitarrista brasileiro que concorde com outro sobre que escala usar em um improviso sobre determinado acorde. Cada qual raciocina de uma forma totalmente peculiar, ditando fórmulas sempre em uma relação acorde/escala.

Assim sendo, vou lançar aqui as sementes de uma polêmica que espero poder esclarecer aos que começam, além de jogar lenha na fogueira das vaidades dos feras. É simples: quando olhamos o braço do instrumento, percebemos que ele se divide em casas. E as casas "hospedam" notas que se distanciam umas das outras por intervalos em segundas, isto é, a distância de uma primeira para uma segunda nota. Por exemplo, na corda 2, casa 1, temos o Dó, e na mesma corda 2, casa 2, temos o Dó Sustenido (Dó #). Este é um intervalo de segunda menor, e um intervalo da nota Dó para a nota Ré (esta na corda 2, casa 3) é um intervalo de segunda maior.

A grande maioria das escalas se constitue numa sequência de segundas maiores e menores a partir de uma determinada nota, que recebe o autoritário nome de tônica. Estamos então falando de uma hierarquia onde há o predomínio de certas notas sobre outras, e da qual - por convicção ideológica - eu discordo desde que aprendi o que eram intervalos musicais analisando composições de um cara chamado Schoenberg.

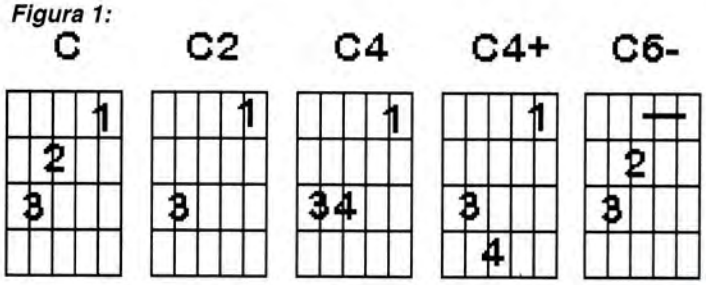
Foi uma maneira meio diferente de aprender teoria musical, mas que me abriu a cabeça e os ouvidos para entender melhor o que aconteceu antes na evolução da história da composição musical.

Das escalas se formam acordes, geralmente "pilhas" de notas, tradicionalmente com intervalos de terça entre elas. Acontece que cada vez que empilhamos notas à distância de segundas umas das outras, acontece algo diferente. Vejamos: toque o acorde mais famoso do mundo, o Dó maior, e ouça com atenção como é diferente o mesmo acorde se lhe acrescentarmos algumas segundas (veja ilustração na próxima página - Figura 1).

Perceba como os 2 últimos acordes soam "esquisitos", gerando certas tensões, que, além de darem nome a esta matéria, vão dar assunto para muitos falarem que 4+ é 5-, e que 6- é 5+. Se você é do tipo que prefere seguir a maioria, usar a grife da moda, torcer pelo Palmeiras e votar no Fernando Henrique, pegue algum

livro de teoria musical do Oswaldo Lacerda e boa sorte! Mas se já ouviu falar de um método de estudo de percepção musical chamado Modus Novus, de Lars Edlung, ou costuma ouvir música feita depois do século 19, continue a ler...

Figura 1:



Para prosseguirmos neste estudo, será indispensável conhecermos de uma forma bem clara o assunto intervalos musicais, que vem sendo ensinado de uma maneira "decoreba" por muitos que desconhecem a física do som. Os que conhecem bem a forma como ocorre o fenômeno do som nem sempre conseguem transmitir seu conhecimento de forma simples, recorrendo a uma linguagem científica demais. Por estas razões, é que temos um ensino de música nos moldes do século 18, baseado no "capitalismo sonoro" das terças.

Chegou-se ao cúmulo de rotular os intervalos ímpares (em terças) até a quinta - ou mais recentemente até a sétima - de consoantes, e os outros intervalos de dissonantes. Tentarei ser "didaticamente correto": acontece que os tais intervalos musicais podem ser classificados e também qualificados.

Para ficarmos só com os intervalos simples, ou seja, os que vão de uma nota até a oitavanota depois dela, os intervalos se dividem em dois grupos:

1. Intervalos justos (classificação):

• Quarta/Fá (qualificam-se como aumentada/Fá#, Justa/Fá e Diminuta/Fáb=Mi);

• Quinta/Sol (qualificam-se como Aumentada/Sol#, Justa/Sol e Diminuta (Solb);

• Oitava/Dó (qualificam-se como Aumentada/Dó#, Justa/Dó e Diminuta/Dób=Si).

Façamos uma analogia para entender o que se quer dizer com "justa" (não é a polícia). Meça a corda 1 da sua guitarra. Suponhamos que da ponte ao capotraste (primeiro traste ou traste 0) haja 60 centímetros. Se dividirmos a corda em 2 partes justamente iguais, sua metade, ou seja, 30 cm, estará justamente na casa 12, onde temos a nota Mi uma oitava acima da corda 1 soando solta. Se dividirmos os 60 cm em 3 partes justamente iguais, teremos a 20 cm do capotraste a casa 5, onde está a nota Lá, à distância de uma quarta da nota Mi. E se dividirmos a corda de 60 cm em 4 partes também justamente iguais, a 15 cm do capotraste teremos a nota Si na casa 7, à uma distância de uma quinta da nota Mi.

Muito a grosso modo, ao outro grupo de intervalos pertencem as segundas, terças, sextas e sétimas, que correspondem a outras divisões do comprimento da corda, em mais de 4 partes, e cuja divisão não será justa. Não sendo justa, será "arredondada" para dois valores, um maior e outro menor. Teremos então o seguinte quadro:

2. Intervalos maiores ou menores (classificação):

• Segunda/Ré (qualificam-se como Aumentada/Ré#, Maior/Ré, Menor/Réb e Diminuta (Rébb=Dó);

• Terça/Mi (qualificam-se como Aumentada/Mi#=Fá, Maior/Mi, Menor (Mib) e Diminuta (Mibb=Ré);

• Sexta/Lá (qualificam-se como Aumentada/Lá#, Maior/Lá, Menor/Láb e Diminuta/Lább=Sol);

• Sétima/Si (qualificam-se como Aumentada/Si#=Dó, Maior/Si, Menor/Sib e Diminuta/Sibb=Lá).

Como se vê, algumas notas recebem o nome dobrado bemol (bb) e, na prática, equivalem a outras, como Sibb = Lá. Para começarmos a empregar toda essa teoria tocando, serão necessários outros esclarecimentos, que devido a pouco espaço serão "parcelados" aqui na SOUNDCHECK. Garanto que não se arrependerão por aguardar e estudar essa abordagem, pois estarão todos espertos para montar acordes inéditos e de grande efeito, sem precisar decorar milhares de formas de acordes na sua maioria "velhos". Há ainda alguns velhos em forma, como na redação da ROCK BRIGADE, mas isso é um assunto para as leitoras conferirem... Até o mês que vem. •

Fender®
Cordas e Acessórios originais Agora no Brasil
Exclusividade IZZO
MUSICAL IZZO
COMPAROU COMPROU
ATENDIMENTO A LOJISTAS
(011) 872-2388 Fax: (011) 262-5817

Novidades & Dicas

✔ Diversas empresas representadas no Brasil pela Pride Music estão com novidades. A Digitech, por exemplo, está lançando o RP6, processador de efeito que conta com pedal de wah-wah/volume/expressão, delay e reverb, entre outros inúmeros recursos, como afinador eletrônico. Já a Vic Firth, fabricante de baquetas, continua lançando modelos assinados por mestres da batera, unindo Charlie Watts e Terry Bozzio a nomes como Billy Cobham, Carmine Appice e a nossa conhecida Vera Figueiredo. A Sabian, por sua vez, lançou uma nova linha de pratos Ride, foi escolhida a empresa mais atuante e inovadora do mercado em 95 pela Modern Drummer e, de quebra, inaugurou seu endereço na Internet: http://www.sabian.com. Só pra lembrar: entre outros, são endorses da Sabian Fred (Raimundos), Ivan Busic (Dr. Sin), Rubinho (Zimbo Trio) e Ricardo Confessori (Angra). Pra terminar, outra empresa representada pela Pride acaba de lançar novidades: é a Marshall, que está colocando no mercado os novos amplificadores da linha Valvestate, para baixo e guitarra, em diversos formatos e potências. Fone da Pride: (011) 950-1652.

✔ Um ano após participar do frenesi coletivo que foram os shows dos Stones no Brasil, Ron Wood voltou ao Brasil como atração principal e na condição de artista plástico, já que cerca de 30 telas de sua autoria ficaram em exposição na Galeria Nara Roesler, em São Paulo, no início de maio. Wood esteve na abertura, que aconteceu no dia 6, e levou mais de 600 pessoas a aborrotarem o local - entre as quais o saxofonista Bob Keys, que acompanha os Stones há mais de 20 anos e que está morando no Brasil. Dentre os trabalhos de Ronnie, destaque óbvio para os quadros retratando momentos dos Rolling Stones, além de serigrafias de animais selvagens, que chamavam a atenção pelo colorido forte.

✔ O jornal Pirâmide Cultural chega ao segundo ano de existência, batalhando contra tudo e contra todos como sempre acontece com as manifestações culturais no Brasil. Em sua edição 16, o Pirâmide traz diversos artigos e colunas falando sobre música, artes plásticas e teatro. Informações e assinaturas do Pirâmide pelos telefones (011) 227-2387/SP ou (021) 521-6444/RJ.

✔ Aconteceram em Cascavel (PR), nos dias 25 e 26 de abril o I Encontro de Baixistas e o IV Encontro de Bateristas do Cone-Sul, este último com a participação, entre outros, de Ricardo Confessori (Angra) e do veterano Albino Infantozzih. Pouco antes, mais exatamente no mês de março, evento semelhante promovido pela Músicos reuniu bateristas no Teatro Hall, em São Paulo.

✔ Já que o assunto é bateria, a Evans, fabricante de peles que é representada no Brasil pela GR, está realizando o programa *Drums are Fun* (numa tradução livre, "bateria é divetido") por vários estados dos EUA. O programa consiste em clínicas sobre o instrumento dirigidas a garotos que estão iniciando na arte das baquetas e tambores. "Eu adoro poder oferecer aos garotos algo além da televisão", garante Ben Tartaglia, instrutor do *Drums are Fun*.

✔ Os consagrados baixos e guitarras Fernandes têm distribuidor exclusivo no Brasil: é a Brazil Percussion quem agora representa os produtos japoneses. Fone da Brazil Percussion: (011) 531-0534.

✔ O Conservatório Souza Lima está promovendo o I School Guitar Festival. Aberto apenas a trabalhos instrumentais - músicas ou peças -, o festival estará oferecendo ao primeiro colocado um curso intensivo no consagrado Musicians Institute - G.I.T., em setembro, com passagem paga. A final acontece no dia 22 de junho, no Rio Jazz Club (RJ).

✔ Comemorando a inauguração de sua nova unidade, localizada à R. Artur de Azevedo, 490, o Souza Lima promoveu a Guitar Master Class, série de eventos em que guitarristas como Tomati e Mozart Mello apresentaram parte de seu amplo conhecimento tanto na parte teórica como prática.

✔ Você pensa que as novidades sobre o Souza Lima param por aí?? No dia 4 de maio, em promoção conjunta com a Zoom, rolou workshop com os guitarristas Luiz Sacoman (Cavalo a Vapor) e Eduardo Ardanuy (Dr. Sin). E, pra completar, o Conservatório está descolando seu endereço na Internet. Aguardem novidades para breve! Fone do Souza Lima: (011) 884-4302.

✔ Eduardo Ardanuy também esteve em Vinhedo, interior de São Paulo, mostrando tudo o que sabe num workshop promovido pela loja de instrumentos e escola de música Free Som. Foi o segundo evento do gênero promovido pela Free Som, que contou também com a participação de Beto Giglioti, da banda Youngster. As mais de 250 pessoas presentes aprovaram o evento, que promete se repetir todos os meses. Fone da Free Som: (019) 876-5543.

✔ Depois de ter seu estúdio bastante danificado pelo terremoto de 1994, o compositor e guitarrista Jay Graydon teve que remodelá-lo completamente. E, nessa grande mudança, escolheu os amplificadores Rivera, mais especificamente o modelo TBR-5. "Esses amplis tornaram meu estúdio muito mais feliz!", sorri o guitarrista. Pra completar essa feliz união, Graydon uniu-se à Rivera para a produção do primeiro modelo assinado - Signature Edition. Denominado Rake Head, o ampli promete fazer tudo que você sempre quis para

Gibson
STRINGS & Accessories
MUSICAL IZZO
COMPAROU COMPROU
ATENDIMENTO A LOJISTAS
= (011) 872-2388 • Fax: (011) 262-5817
GENUINE GIBSON PICKUPS
'57 CLASSIC
490R/490T MODERN VINTAGE
500T SUPER CERAMIC

sua guitarra. Quem representa a Rivera no Brasil é a Susfour, que atende pelo fone (011) 530.9438.

✔ A Nobels, lembrando que o bom baixista também não dispensa um efeito especial para encorpar seu som, está lançando o pedal overdrive ODR-B. Ele funciona com bateria de 9 volts e tem equalizador próprio. Contatos com a Nobels através do seguinte endereço: Barnerstr 42, 22765 Hamburg-Altona, Germany.

✔ O futuro - breve - das empresas do Brasil e do mundo sinaliza para a Qualidade Total. Aquelas que não se adaptarem às exigências de um consumidor cada vez mais esclarecido tendem a desaparecer. Antevendo esse futuro, a Roland Corporation recebeu a homologação de seus produtos às normas da ISO-9000 - o certificado que atesta a qualidade total dos produtos da empresa. O certificado emitido pela Japan Quality Assurance Association transforma a Roland na primeira empresa no Japão a obter essa homologação.

✔ O Blen-Blen Club, tradicional casa noturna de Sampa, continua abrindo espaço às novas promessas do rock/pop brasileiro. Desta feita, foi a banda pop Homens do Brasil que fez na casa o lançamento nacional de seu clip *Sem Saída*, no dia 14 de maio.

✔ Começa no dia 4 de setembro, em São Paulo, a tradicional Expo Music. Chegando à sua edição de número 13, o evento vai reunir fabricantes, expositores e editores do meio musical. A ROCK BRIGADE, como sempre, vai estar presente.

✔ Aberto a instrumentistas com menos de 25 anos de idade, o I Prêmio Weril para Jovens Solistas de Sopro teve como vencedor o clarinetista paulistano Ovanir Buosi Júnior. Concorrendo com mais 112 participantes, Ovanir foi escolhido na fase final por um júri presidido pelo renomado maestro Júlio Medalha em cerimônia realizada no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo.

✔ A NovaMente, de Minas Gerais, está distribuindo no Brasil diversos softwares direcionados a músicos e aficcionados em geral. Desde karaokês até programas que auxiliam o trabalho de composição e de arranjos, como o Standard Midi Files e Band-in-a-Box, estão agora à disposição do consumidor brasileiro. Fone da NovaMente: (031) 225-7800.

✔ Foi criado no Brasil o Music Center. Trata-se de um site na Internet dedicado à música e à tecnologia musical que oferece inúmeras informações sobre o tema. Dois dos principais grupos de MPB já têm suas home pages: MPB4 (http://www.rionet.com.br/~music-center/mpb4.htm) e Quarteto em Cy (http://www.rionet.com.br/~music-center/quartetocy.htm). O site é mantido pelo Centro de Informática Musical - Informus Ltda., que atende pelo telefone (021) 274-8536.

✔ A nova linha de pedais para bumbo da Pearl já está disponível no mercado. São três modelos equipados com sistema de batedor Quadbeater 4, que oferece, entre outros recursos, memória de posição. Quem representa a Pearl é a Brazil Percussion, que atende pelo fone (011) 531-0534.

✔ Mais uma edição do periódico Apollon Musagette já está sendo distribuída. São 20 páginas que tratam de tudo que você possa imaginar em termos de música (de Mozart e Carlos Gomes a Sting e The Cure), sempre com conhecimentod e causa. Contatos com o Musagette podem ser mantidos através da Caixa Postal 6040, Curitiba/PR, 80011-970.

✔ O Banco Real, a Embaixada da França, o Consulado Geral da França e a Aliança Francesa promoveram, no final de maio, a abertura da temporada 96 do projeto Concertos Banco Real/Série Vive La Musique. A série entra em seu segundo ano de existência, através da promoção de eventos mensais com a participação de músicos eruditos brasileiros e franceses. No total, serão realizados sete concertos em São Paulo e onze no Rio de Janeiro - incluindo um Festival de Piano. Pra aumentar o charme do evento, cada concerto será encerrado com um brinde com champanhe.

✔ Rola em SP e no RJ entre junho e julho a montagem de 'Phantom of the Opera', pela primeira vez no Brasil. A obra é uma adaptação de Ivan Jacobs para o clássico de Gaston Leroux. Em SP, a Phantom "ocupa" o Olympia de 30/5 a 30/6. No Rio, vai de 5 a 14/7. Informações em SP: (011) 252-6255; e no RJ: (021) 532-5580.

✔ Celso Pixinga e PX Band tocam dias 27 e 28 de junho no Teatro da Cultura Inglesa, em SP. A realização do evento é do Instituto de Bateria Vera Figueiredo. Informações: (011) 262-5662 ou 873-0650.

✔ A Nut Hardshell Cases está lançando no mercado brasileiro uma linha de estojos para instrumentos musicais fabricada em plástico rígido moldado. Os de guitarra, acomodam-se em qualquer guitarra solid-body. Ele foi desenvolvido para permitir o encaixe perfeito de guitarras tipo Jackson, Epiphone, Ibanez etc., que possuam headstock inclinado ou invertido. Outro lançamento interessante é o Jam Trax, um sistema interativo de livro e CD (ou K7) para músicos iniciantes ou avançados. Com ele, você compõe, ensaia e estuda solos e improvisos com apoio de gravações em K7 ou CD. Os livros apresentam as escalas para você usar enquanto improvisa. Detalhe: não é necessário saber ler música. O Jam Trax está disponível para guitarra, baixo, teclado, sax e harmônica. Tanto os cases da Nut Hardshell quanto o Jam Trax podem ser descolados no Brasil através da Curiel & Passeri pelo fone (011) 212-0730.

BIOHAZARD
Foto: Michael Mazur/RB
ROCK BRIGADE

AC/DC

ROCK BRIGADE

Foto: Daniel Oliveira/RB

ROCK BRIGADE

Venom

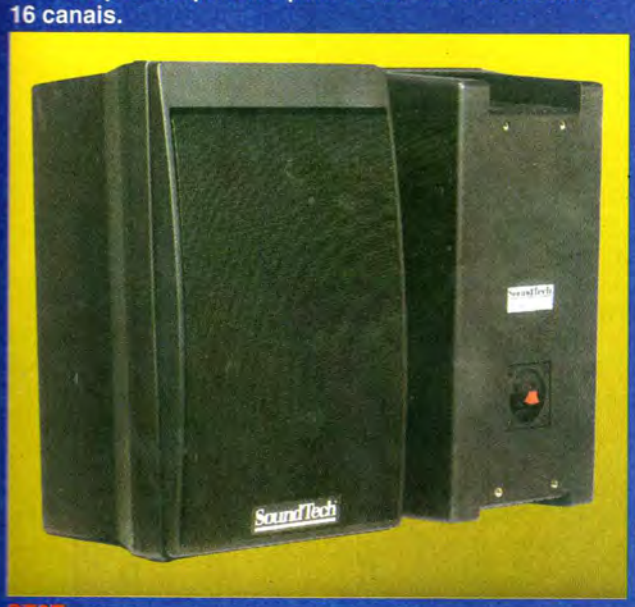
SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

PL 1004
Amplificador 4 em 1 para uso em caixas de 2 ou 4 vias
Potência: 4 x 250 w ou 2 x 500 w
4 entradas e 4 saídas totalmente independentes.

PS 800
Amplificador de altíssima qualidade para uso em estúdio e sonorização. Potência: 800 w.

ST - 162T
O mixer portátil perfeito para o seu sistema de som.
16 canais.



ST8T
Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.

MG 860-SB
Metro Mix ™ é um mixer compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.

A BANDA

ANGRA

TAMBÉM
USA
SOUNDTECH

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL

Music Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAIS LTDA

SCLRN 714 - Bl. B - Loja 20 - Asa Norte
CEP.: 70760-528 - Brasilia - DF
Fone (061) 274-3800 • Fax (061) 349-2966

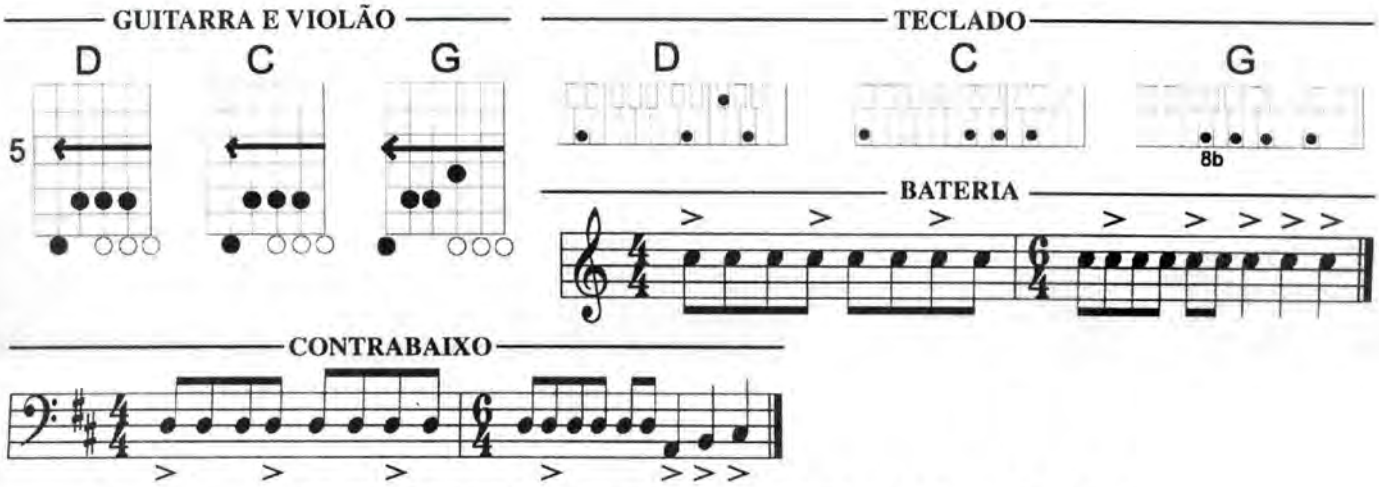
LT 25 RC
Caixas acústicas para sonorizaçã
de eventos. Potência: 640 w.
Resposta: 40 Hz a 20 KHz.

PM5
Monitor amplificado para uso em palco
Potência: 100 w.
Resposta 45 Hz a 20 KHz.

"CIFRANDO" O IRON MAIDEN

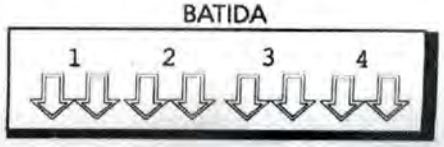
Osvaldo Biancardi

A partir desta edição, a ROCK BRIGADE trará periodicamente um grande sucesso cifrado para guitarra, violão e teclado; na partitura, as levadas da bateria e do contrabaixo. Para começar, nada melhor que a tradicional *The Number of the Beast*, um dos hinos do velho Iron Maiden. Esta coluna é produzida pela Gota Mágica, por isso, escreva dando sugestões de outras músicas e a sua opinião sobre a seção (o endereço está na página ao lado).



THE NUMBER OF THE BEAST

Intérprete: Iron Maiden
Tonalidade: D
Copyright: Todos os direitos reservados



D **C**
I left alone My mind was blank I needed time to think
D
To get the memories from my mind What did I see can I believe
C **D**
That what I saw That night was real and not just fantasy

Just what I saw In my old dreams Were they
C **D**
Reflections of my warped mind staring back at me Cos in my dreams
C **D** **C D**
It's always there The evil face that twists my mind and brings me to despair

The night was back Was no use holding back Cos I just had to see
C **D**
Was someone watching me In the mist Dark figures move and twist
C **D** **C G** **C** **D**
Was all this for real Or just some kind of hell 666 the number of the beast

C **G** **C** **D**
Hell and fire Was spawned to be released

Torches blazed and sacred chants were praised As they start to cry

C **D**
Hands held to the sky In the night The fires burning bright

C **D**
The ritual has begun Satan's work is done

C **G** **C** **D** **C** **G** **C** **D**
666 the number of the beast Sacrifice Is going on tonight **(SOLO)**

D
This can't go on I must inform the law Can this still be real

C **D**
Or just some crazy dream But I feel drawn towards The evil chanting hordes

C **D**
They seem to mesmerise me... Cant't avoid their eyes

C **G** **C** **D** **C** **G** **C** **D**
666 the number of the beast 666 the one for you and me

C **D**
I'm coming back I will return And I'll possess your body and I'll make you burn

C **D**
I have the fire I have the force I have the power to make my evil take it's course

VIVA COM MÚSICA NO

Clube da Cifra

O Clube da Cifra oferece a todos os leitores um serviço de atendimento especial com os produtos abaixo relacionados:

BATIDAS E LEVADAS Cassete com vários exemplos de batidas e levadas para melhorar seu desempenho no violão ou na guitarra.

BATERIA Cassete com dezenas de ritmos (inclusive viradas) com 3 minutos de duração de cada ritmo e com 3 andamentos diferentres para você se acompanhar.

CANTE MELHOR Cassete com vários exercícios de vocalização que vão melhorar seu desempenho vocal e afinação.

CIFRAGEM POR ENCOMENDA Músicas que você não encontra no mercado, mas gostaria de ter a letra cifrada para violão, guitarra ou teclado. Peça folheto.

EDIÇÕES ESPECIAIS Escolha as músicas cifradas de sua preferência e monte a sua edição especial. Peça folheto.

Remeta agora mesmo o cupom ao lado e receba rapidamente em sua casa.
A Despesa do correio é por nossa conta.

Envie seu pedido para Gota Mágica Marketing Direto:
Caixa Postal 18.018, São Paulo/SP, CEP 04699-970.
Código da agência do correio para envio de vale postal: 400.386.

Se você não quiser cortar a revista, faça uma cópia do cupom ou passe os dados dele para uma carta.

Sim, desejo receber os produtos abaixo relacionados. Para tanto estou enviando ☐ Cheque Nominal ☐ Vale Postal no valor de R$

☐ Batidas e Levadas R$16,00 ☐ Bateria R$16,00 ☐ Cante Melhor R$16,00

☐ Folheto gratis (Cifragem por encomenda e Edições Especiais).

Nome_____

Rua_____ Nº_____ CEP_____

Bairro_____ Cidade_____ Est.__

Galeria do Rock ~ São Paulo

EMPIRE MUSIC
CDs
CAMISETAS
VHS
USA/EUR./JAP.
Lojas 302/304/306
Fone: (011) 223-2263 • Fax: (011) 223-4856

VISCERAL MUSIC
CDs - VHS
Loja 219 - 1º andar
Fone/Fax: (011) 221-5648

Camisetas, Bandeiras, Acessórios, Bonés, Nac. e Imp.
Rock Sul
Loja 301
Atacado e Varejo
Fone/Fax: (011) 222-2587

Hellion Records
LOJAS 280/282/308
TELEFAX: (011) 223-4392 ou 223-8855

DESTROYER
CDs Nacionais e Importados
Preços especiais para fora de SP
Loja 217 - 1º andar

Pyro's Wear Shop
Skates e Acessórios, CDs e Fitas em geral
Nacionais e Importados • Rap • Alternativos
Hardcore • Funk Metal • Rap Metal • Guitar
Loja 225 - 1º andar

Cosmic Records
• CDs
• VHS
• LPs Raros
ATENDEMOS TODO BRASIL VIA CORREIO
Loja 432 • 3º andar • Fone/Fax: (011) 221-0784

FATUM
ROCK BAZAR
POSTERS - CAMISETAS - ADESIVOS
Loja 245 - Fone: 223-4264

ROCK CONCERT
CDs, VHS, Vídeo-Laser
Aceitamos encomendas!
LOJA 465 3º ANDAR
Fone: (011) 220-5792

ANIMAL Records
CDs • VLs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO
ENTREGAMOS PELO CORREIO
Lojas 369/371 • Fone: (011) 223-6277

Rockmania
CDs, LPs, VHS, Nacionais e Importados
Compra, Venda e Troca
Loja 466 - Fone: (011) 222-1609

ROCK & CIA
Atacado em Camisetas e Bonés para todo Brasil
Loja 233/235
Fone: 222-9335

ROCK LOVE
• Linhas Camufladas
• Acessórios para Acampamentos
• Patches Bordados em geral
• Fabricação Própria
Loja 357 - Fone: (011) 221-4764

Rock'n Roll Maniac's
Compra - Venda - Troca
Importados - Nacionais
CDs - Camisetas
Loja 255 - 1º andar
Fone: (011) 221-0624

FATUM
89 A RÁDIO ROCK
LICENCIADA
EXCLUSIVA
LOJA 245
FONE: 223-4264

Studio
Fábio Tattoo
Tatuagem Artística • Body Piercing
Loja 240/253
Fone: (011) 223-1749

Todos os lançamentos da
Rock Brigade RECORDS
Você encontra nas lojas da Galeria

SELLING RECORDS
CDS NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS TAMBÉM PELO CORREIO
LOJA 330 - TELEFAX: 223-5418

NEW ROCK
Bonés, Camisetas, Botas, Calças Jeans, Jaquetas Calças de Moletom, Bermudas etc.
Lojas 332/334/336
Fone: (011) 222-5406

Rock Machine
CDs, Bonés, Camisetas
Loja 263 - 1º andar
telefax: (011) 220-8469

Black Mail
MADE IN ENGLAND
Arte e Joalheria Gótica
Official Metal Merchandise
Loja 266 - Fone: 223-8702

KUBIKULA ROCK
CAMISETAS PERSONALIZADAS
TRAGA UMA GRAVURA OU FOTO DE SUA BANDA PREFERIDA E FAÇA UMA CAMISETA EXCLUSIVA
CDs, VÍDEOS E ACESSÓRIOS ALTERNATIVOS
LOJA 349/351
FONE: (011) 221-5010
ATACADO E VAREJO

SEPULTURA
OFFICIAL BRAZILIAN FAN CLUB
Caixa Postal 07914
São Paulo - SP - CEP 01064-970
Fone: (011) 223-1943

VISCERAL MUSIC
VHS { - Lançamentos - Raros - Fora de Catálogo
Preço Especial Acima de 10 VHS
Atendemos Pelo Correio (Todo Brasil)
Solicite Catálogo
Loja 219/1º andar • Fone/Fax: (011) 221-5648

Entrada 1: Rua 24 de Maio, 62, São Paulo/SP, 01041-000
Entrada 2: Rua São João, 439, São Paulo/SP, 01035-000

COMPACTOS: R$ 4,00 CADA
(+ R$ 4,00 DE CORREIO)
COMPACTOS
- Scum Noise (Live) HC
- Mortus (splatter)
- Purulence/N.Y. Against The Belzebu (grind)
- Deche Charge (HC)
- Megahertz (thrash)
- Street Bulldog (punk)
- F.D.S. (punk)

CDs
(+ R$ 4,00 DE CORREIO)
- Medicine Death (As Vigorous and...) R$ 14,00
- The Wind of Millenium (coletânea com In Memorian, Insanity, Profane Creation) R$ 15,00
- Gore (Consumed by) R$ 15,00
- Legitime Defonce (HC) R$ 15,00
- Sabbat (live/black metal) R$ 15,00
- Hardcore (coletânea HC da Finlândia) R$ 15,00

CAMISETAS: R$ 10,00 CADA
(+ R$ 4,00 DE CORREIO)
CAMISETAS:
- Morbid Angel (Covenant/capa)
- Iron Maiden (The Trooper)
- Iron Maiden (Powerslave/montagem)
- Iron Maiden (Flight of Icarus)
- Iron Maiden (The Number of the Beast)
- Dream Theater (Live at Marquee)
- Nailbomb (Pointblank)
- Kreator (montagem)
- Metallica (Live Shit/montagem)
- Ramones (Animal Boy)
- Raimundos (montagem)
- Amorphis (Black Winter Day/capa)
- Samael (Blood Ritual/montagem)
- Samael (Ceremony of Opposite/montagem)
- Hellhammer (Apocalyptics Raids/montagem)
- Blasphemy (Fallen Angel of Doom)
- Hypocrisy (The Fourth Dimension/montagem)
- Slayer (Show no Mercy/capa)
- Pink Floyd (The Wall/montagem)
- Death (Human/capa)
- Dark Throne (Transilvania Hunger/montagem)
- Napalm Death (Fear, Emptiness, Despair/capa)
- Venom (At War with Satan/capa)
- Sex Pistols (bandeira com logotipo)
- Deicide (Legion)
- Unleashed (logotipo)

HEAVY METAL ROCK

INFORMAÇÕES: (0194) 61-8664

- Para adquirir nossos produtos, envie vale postal em nome de Wilton M. Christiano - R. Washington Luiz, 513, Americana/SP, CEP 13465-520.
- **Despesas Postais: R$ 4,00 para qualquer quantidade.**
- Se preferir, faça depósito bancário na Caixa Econômica Federal em nome de Wilton M. Christiano - C/C 21.609-8, agência 0278. Envie xerox do comprovante de depósito junto com seu pedido. Solicite nosso catálogo completo!!!

MANSON

"Se você deixa de respeitar e levar em conta os seus fãs, torna-se apenas mais um produto da mídia e deixa de ser um artista"

Fernando Souza Filho

A coisa mais interessante do Marillion é sua capacidade de agradar gregos e troianos. Desde os fãs do pop, passando pelos do progressivo até os de heavy metal, não há como negar a competência, musicalidade e inteligência do grupo. E uma outra característica fica cada vez mais evidente com o passar dos anos: carisma. Com bom humor, simpatia e simplicidade imbatíveis, o Marillion conquista a todos com a mesma empatia.

Só pra lembrar um pouco da história, o grupo se formou em 79 e se chamava Silmarillion. O grande (literalmente!) vocalista irlandês Fish saiu em 88, sendo substituído pelo igualmente carismático Steve Hogarth, que na época cantava numa banda chamada How We Live.

***Made Again Live* é o mais novo trabalho do grupo. É um CD duplo ao vivo que apresenta uma qualidade de gravação fenomenal e tem como único ponto negativo o fato de não aproveitar quase nenhum material da "fase Fish" - especialmente a da obra-prima *Script for a Jester's Tear*, de 83.**

***Made Again Live* foi gravado em partes distintas: a primeira em 91, no Hammersmith Odeon, em Londres, durante a tour de *Holiday's Inn*; a segunda no Royal Sports Palace, em 95; e a terceira em 94, em Paris, na tour de *Brave*.**

E é com o próprio vocalista Hogarth que fomos saber as novidades do grupo, os detalhes do álbum ao vivo e planos a curto prazo. Antes de começar a entrevista, Steve fez questão de dizer que adorou o Brasil todas as vezes que veio aqui, "Fomos tratados como príncipes em São Paulo", disse. E, no auge da empolgação, o vocalista chegou a apelar: "Para nós, o Brasil é uma espécie de paraíso. O clima, as bebidas, o calor humano e a musicalidade dos brasileiros são absolutamente maravilhosos".

RB - Apesar de todo mundo saber do alto nível dos shows do Marillion, a qualidade de *Made Again Live* é tão surpreendente que a gente imagina haver "mexidas" em estúdio. Vocês fizeram 'overdubs' [colagens de estúdio] nas gravações dos shows?

STEVE HOGARTH - Muito pouco. Tivemos que fazer algumas colagens na gravação do Hammersmith, pois havia problemas nas passagens da bateria - tivemos problemas na noite que gravamos esse show. Mas na gravação do show de Paris não nenhum 'overdub', pois naquela noite deu tudo certo. Por outro lado, no do Royal Sports Palace também tivemos que fazer algumas mexidas nos vocais, pois eu tive alguns probleminhas naquela noite. Além disso, fizemos as mixagens usuais aqui em nosso estúdio [localizado na Inglaterra].

RB - Houve alguma razão especial para não incluir nesse álbum algumas faixas mais antigas do Marillion, como os sucessos dos primeiros álbuns?

HOGARTH - Sim. O Marillion já lan-çou um álbum ao vivo [em 84] - ainda com Fish - que incluia essas faixas mais antigas. Não havia motivo para lançar outro álbum com versões ao vivo daquelas músicas.

RB - Você ainda definiria o Marillion de hoje como uma banda de rock progressivo?

HOGARTH - Não. Mas acho que isso é um conceito pessoal de cada um. Sei que muita gente define o Marillion até hoje como um grupo de rock progressivo e não podemos fugir disso - não que queiramos escapar desse rótulo, pois ele já faz parte da imagem do conjunto. Na verdade, nós não temos muita consciência sobre que tipo de banda nós somos, pois não sentimos nenhuma necessidade de nos rotular ou de fazer um típico específico de música. Temos a mente aberta para criar qualquer tipo de música que nos empolgue.

RB - Tanto a galera que curte heavy metal - quanto a do progressivo e do pop - gosta do Marillion. Você já se deu conta de como o público do Marillion é heterogêneo?

HOGARTH - Acho que é um insulto à inteligência das pessoas dizer que se elas gostam de um tipo de música elas devem se limitar a esse estilo. É como dizer que alguém só come salada ou peixe o tempo todo... ninguém pode comer só um tipo de comida pro resto de sua vida, a gente precisa comer de tudo, se não vai enjoar. Na música também é assim, não se pode ficar bitolado num único estilo musical porque os estilos se completam. Para nós, é maravilhoso ver gente de 14 ou 60 anos, que curte Sepultura ou Take That, em nossos shows.

RB - Será que é justamente por atingir um público tão eclético e ser musicalmente tão íntegro que o Marillion sobreviveu a todas as modas do mercado musical?

HOGARTH - Fico muito feliz que você tenha falado disso! Se você me pergunta se minha banda é íntegra e eu respondo "sim", é uma contradição! Nós não queremos "vender" integridade para o público, nós fazemos nossa música do jeito mais honesto possível porque nós adoramos o que fazemos. Procuramos inclusive passar tanto os sentimentos positivos quanto os negativos, pois somos seres humanos e nossa música "destila" nossos sentimentos, sejam eles bons ou ruins. Jamais entramos num estúdio pensando "vamos compor um hit", estamos nos lixando se a moda é hip hop ou grunge, nós fazemos o que é mais sincero para nós e para quem gosta da banda. Temos que respeitar os fãs acima de tudo. Se você deixa de respeitar e levar em conta os seus fãs, torna-se apenas mais um produto da mídia e deixa de ser um artista.

RB - Em diversos países você é considerado uma espécie de sex symbol pelas fãs, algo incomum no estilo do Marillion. Isso te incomoda?

HOGARTH - [Rindo] Eu não consigo entender isso! Sei que é engraçado que as pessoas achem isso, mas não entendo porquê. Com certeza não é por causa de meu corpo! [risos] Eu não sou do tipo "fortão" de academia e acho que as pessoas imaginam que sou mais bonito do que na verdade sou. Mas não é algo que eu levo a sério.

RB - Talvez seja por causa da própria música da banda, que é muito intimista e cativante. E como você é dono da voz do grupo...

HOGARTH - É, talvez seja porque nossa música seja bastante intimista e alcance o ponto mais profundo de quem está ouvindo. Quando eu canto, tento botar pra fora o que tenho em meu coração. Isso cria uma espécie de "intimidade" com o ouvinte, com o fã. •

DISCOGRAFIA

Marquet Square Heroes (EP/82), *Script for a Jester's Tear* (83), *Fugazi* (84), *Real to Reel* (EP ao vivo/84), *Misplaced Childhood* (85), *Clutching at Straws* (86), *Seasons End* (90), *Holidays on Eden* (91), *A Singles Collection* (coletânea de singles/92), *Brave* (94), *Afraid of Sunlight* (95), *Made Again Live* (ao vivo/96).

KAVLA

TESÃO PELO ROCK

Antonio Carlos Monteiro

"Nós sempre tivemos bandas. Eu tocava no Matilha, meu irmão tocava numa banda cover que já se chamava Kavla. As duas bandas acabaram, sobramos eu e o baixista [Venício Jr.] de um lado, meu irmão [o guitarrista Sandro Silva] e o vocalista [Gerson Grecco] de outro. Resolvemos nos juntar e começamos a ensaiar".

É assim que o guitarrista Fábio Silva resume a história do Kavla, banda que vem conquistando os fãs do rock melódico com *Dream or Reality*, seu CD de estréia. E essa experiência de seus integrantes, mais o tempo que o baterista Marcos Vinny passou com uma banda cover garantiram o heavy melódico com influências do hard rock dos anos 80, especialmente, Van Halen e Whitesnake. Por isso, Fábio achou perfeita a observação do redator FSF na RB nº115 de que no Kavla "o melódico quase encobre o heavy". "A nossa proposta não é fazer um som muito pesado", confessa o guitarrista, "então a observação dele foi perfeita, já que a gente dá muito mais ênfase ao melódico. Nós não encaramos isso como crítica, já que ele, na verdade, realçou uma característica da banda".

As melodias também se destacam nos vocais, para os quais a banda dedica especial atenção: "O Queen é outra grande influência", afirma o baterista Marcos, que também mete a boca no microfone: "Tem que ensaiar muito para tocar bateria e cantar", explica ele. "Mas, mesmo com ensaio, acaba ficando uma coisa bastante trabalhosa, já que é necessário desenvolver uma técnica muito específica de respiração". Só que ele garante que tudo compensa quando "você vê o resultado final".

Outro aspecto marcante em *Dream or Reality* está nos arranjos cuidadosos, que contam com uma participação importante - talvez fundamental - dos teclados. Só que o Kavla não conta com um tecladista na sua formação. "Nós vamos trabalhar com um tecladista convidado ao vivo", tangencia o guitarrista, para depois explicar: "Na verdade, quando fomos gravar não tínhamos sequer escrito partes de teclado. Conforme a gravação foi evoluindo, percebemos que as músicas exigiam arranjos de teclados. Então, todos esses arranjos acabaram sendo compostos no próprio estúdio, durante as gravações." As participações especiais incluíram, também, o guitarrista Kiko Loureiro, do Angra. Marcos e Fábio não economizam adjetivos para comentar sua participação: "Foi fantástica, ele fez um solo impressionante", espanta-se o guitarrista. "Ele ouviu a música na hora, pediu para colocar para gravar e criou o solo no ato, de improviso". Fábio também conta um episódio marcante envolvendo Kiko e o produtor Átila Ardanuy, que também é guitarrista do Anjos da Noite e irmão de Eduardo Ardanuy, guitarrista do Dr. Sin: "Lá pelas tantas, o Átila perguntou para o Kiko o que ele fazia para conseguir tocar tanto. O Kiko respondeu: 'Você dorme no mesmo quarto que o mestre das guitarras e vem perguntar isso pra mim??' Esse foi um fato que nos marcou muito". Marcos completa: "São atitudes como essa que mostram para nós, que estamos entrando na área, como devemos agir".

Voltando ao CD, os dois garantem que o trabalho que consumiu 400 horas de estúdio valeu a pena: "Ficou até melhor do que imaginávamos", garante Fábio, "nós saímos do estúdio com a certeza de que aquilo era o melhor que poderíamos fazer". Agora, o caminho é a estrada. E com muita consciência do que os espera. "Fazer rock no Brasil é ter todo mundo contra você", atesta Fábio. "Então, tem que se trabalhar muito. Nós ficamos todo o tempo entre o final de 95 [N. do R.: época em que o CD foi lançado] e os primeiros meses de 96 atrás de patrocínio e de divulgação para o nosso trabalho. Mas, mesmo assim, nós temos consciência de que não é com um disco que a gente vai estourar no Brasil e no mundo. Talvez isso aconteça com o segundo ou com o terceiro disco", garante ele, sem se iludir mas com a convicção de quem está fazendo a coisa certa. Afinal, "kavla" é uma palavra grega. E quer dizer tesão. Quem acrescentar "pelo rock'n'roll" não estará errado. •

O TERÇO:
O ROCK MAIS MPB DO ROCK,
A MPB MAIS ROCK DA MPB.

O TERÇO TEM MUITOS ANOS E ESSE DÉCIMO ÁLBUM, COMPOSITORES, TEM MÚSICAS INÉDITAS DE IVAN LINS, PIXINGUINHA, FLÁVIO VENTURINI, DANIEL GONZAGA, VINÍCIUS CANTUÁRIA, ARNALDO ANTUNES E UMA VERSÃO DE SANGUE LATINO DO SECOS E MOLHADOS.
É ROCK, É MPB, É MÚSICA BOA DE OUVIR.

PRIMAL RECORDS

Nas melhores lojas do Brasil, ou informações F:(011) 3061 0470
Internet: http://www.velas.com

Velas

MOSH

"SE VIER MEXER COMIGO, EU BATO MESMO!" ...VAI ENCARAR?!

Fernando Souza Filho

O Mosh é daquelas bandas que arregaça as mangas, nada contra a maré e só pára quando consegue seus objetivos. Foi com esse espírito que no primeiro semestre de 95 eles gravaram e lançaram um CD com seus próprios recursos, e ainda passaram uma temporada nos EUA com o CD debaixo do braço atrás de contatos, gravadoras e promotores.

O resultado veio mais rápido do que até mesmo eles esperavam: a gravadora Primal/Velas se interessou e lançou *Private Place*, o primeiro CD "oficial" do Mosh, menos de um ano após sair o álbum independente. Na verdade, este CD usa as mesmas músicas do outro, só que com três faixas a mais.

"Logo depois do lançamento daquele CD independente, fizemos alguns shows e pintou a proposta da Velas para lançar o disco, só que ela queria mais músicas", lembra Roberto Sileci, baterista da banda (pra quem tem memória curta, ele foi batera do Korzus por muitos anos). "Tivemos alguns pouquíssimos meses para compor e gravar essas músicas. Ficou tudo pronto no começo de janeiro, mas preferimos esperar passar os primeiros meses do ano - que são meio 'parados' - para poder lançar o CD. Nesse meio-tempo, já compomos mais músicas novas".

Sobre o fato de usar a gravação do CD independente, Sileci não vê grandes problemas - até porque aquele trabalho tinha tiragem limitadíssima, apesar do alto nível da gravação. "Nós gravamos três faixas depois, por isso, dá até pra sentir um timbre diferente", diz, perfeccionista, pois dificilmente um ouvinte comum vai perceber grandes diferenças.

MUDANÇAS NA FORMAÇÃO

Além do batera, a banda conta com a vocalista Rosanna Riberti (mulher de Sileci), o excelente guitarrista Marcelo Dinis e o recém-contratado baixista Júnior, que entrou no lugar de Maurício "Gargamel" Mattos, do Siegrid Ingrid.

"Encontramos o cara que estávamos procurando, que vestiu realmente a camisa da banda, que toca demais", diz Sileci, referindo-se a Júnior, ex-integrante do Sweet Pain. "Ele tirou todas as músicas rapidinho em uma semana só ouvindo o CD", completa Rosanna Riberti.

Quanto ao Gargamel, a banda só tem coisas boas pra dizer. "A gente gosta muito dele, o cara é nota 10! Mas ele próprio optou em não ficar no Mosh", explica Sileci. "Ele não quer compromisso com nenhum grupo. Precisávamos de alguém com um pique igual ao nosso, que 'respire' a banda", diz Rosanna.

E é nesse ponto que a formação atual está entrosadíssima. "O legal de uma banda é todos serem como se fossem uma pessoa só, com o mesmo pensamento, mesmo objetivo", filosofa o batera.

DE MÚSICO PRA MÚSICO

O contrato assinado com a gravadora Primal/Velas é a alegria do Mosh, afinal, os integrantes não escondem sua satisfação com o tratamento recebido pelo selo. "Eles agitam legal, a divulgação do trabalho é boa. Mesmo assim a gente não se acomoda, continuamos correndo atrás das coisas", garante Sileci.

Rosanna vê ainda outras qualidades: "O mais legal dessa gravadora é que dá pra gente conversar com eles de igual para igual, pois a diretoria é composta por músicos, o que facilita o diálogo".

A GAROTA SEXY DA BANDA

Rosanna é uma excelente vocalista rocker, tem carisma de sobra e o trabalho do Mosh é excelente. No entanto, não dá pra negar que o "visual" dela chama atenção para a banda. Pois eles encaram isso com uma naturalidade surpreendente. "Ao ouvir o CD, a pessoa esquece esses detalhes. Se eu quisesse, poderia explorar mais esse lado, mas isso não interessa para nós. Nosso lance é a música!", diz ela, com firmeza.

Sileci vai além: "Tem muita banda que trabalha demais a imagem e quando sobe num palco decepciona. A gente mostra ao vivo a mesma qualidade que tem no disco, isso é que é importante. Por isso, no caso do Mosh, a imagem não é tão importante assim como as pessoas pensam".

Aí o prezado leitor começa a imaginar o assédio em cima de Rosanna nos shows, certo? Pois isso acontece menos do que se imagina. "Ela se garante, pois transmite respeito quando está no palco", conta o maridão orgulhoso.

"Se eu for ficar envergonhada ou me intimidar com o público, é pior", explica a vocalista. "Se falarem baixaria para mim, eu xingo de volta! Se subir ao palco para dar um 'mosh', eu ajudo; mas se vier mexer comigo, eu bato mesmo! [risos] Mas, ninguém nunca me desrespeitou a esse ponto".

...NINGUÉM METE A COLHER

Outra curiosidade recorrente quando se tem um "Casal 20" em uma banda é sobre a influência das brigas domésticas no trabalho musical. "A gente sabe separar bem as coisas. Algumas vezes a gente briga, mas quando chegamos para ensaiar, esquecemos a discussão. A banda vem acima de tudo", garante Sileci.

"Os caras da banda já estão acostumados e nem ligam", fala Rosanna. "Quando estamos tocando, eu não vejo o Betão como meu marido, mas como o baterista da banda!"

E para "respirar" a banda dessa maneira, o casal tem até seu próprio estúdio, o Apollo, onde passa a maior parte do dia trabalhando suas próprias composições e produzindo bandas novas. Se você tem uma banda e quer um trabalho sério, pinte por lá. Mas se quiser só conhecer a Rosanna, vamos logo avisando: o marido dela é uma fera... •

Estúdio Apollo: Caixa Postal 21230, SP/SP, 04602-000. Fone: (011) 523-5046.

AZINUS

Poucas demos possuem a qualidade que esta *Saídos do Nada a Caminho do Nada* possui. As músicas são ótimas e a gravação, coisa rara, é surpreendentemente muito boa. Apostando num hardcore ultra-raivoso, lembrando o Garotos Podres com alguns toques de Ratos de Porão (dos tempos do *Brasil*), o Azinus mostra-se uma gratíssima surpresa tupiniquim. Todas as quatro faixas da demo são autênticas porradas, mesclando agressividade pura com partes mais técnicas e elaboradas. Esta é uma banda que dentro de muito pouco tempo deverá ter seu trabalho reconhecido (leia-se lançamento de um play). Porque os caras são bons pra cacete e, sem dúvida, merecem. Contatos: Rua Batalha, 2651, Real Copagre, Teresina/PI, 64007-600. **(RF)**

MORDAZ

É fácil entender as dificuldades enfrentadas por bandas emergentes no cenário metálico tupiniquim. Mas, mesmo assim, alguns cuidados básicos devem ser tomados. Seriedade, qualidade e competência são requisitos mínimos para a sobrevivência no ramo. A proposta da banda é boa, Marcos (V) tem voz potentíssima e a troca de bateristas (o que participa da demo é péssimo) são bons indícios de que algo de bom pode vir a acontecer. Aguardemos, pois, o próximo trabalho. Contatos: Rua 57, nº18, Balneário Camboriú/SC, 88330-000. **(AAN)**

DIATRIBE

Banda que segue com competência uma linha grunge/hard rock arrastada com vocal relativamente deprê. Os músicos são bons e as composições têm estrutura forte, apesar do vocal ser bastante cansativo. Destaque para a faixa *Snake in the Nest*. André Afonso (G), Adriano Ávila (B), Marcos Guimarães (V) e André Assunção (D) têm bastante talento, mas precisam ficar atentos para alguns detalhes. Por exemplo: a fita não tem encarte com informações e o release da banda sequer tem endereço para contato, deixando a gente sem saber até de qual cidade veio o conjunto. De qualquer forma, o telefone pra contato é 464-2243 e o grupo veio da Baixada Santista (é o máximo que informa o release). **(FSF)**

UMBIGO DE ADÃO

O nome é interessante e os primeiros acordes lembram, remotamente, aquilo a que se convencionou chamar de pós-punk. Você chega até a não se importar muito com a péssima equalização da fita. Só que o que se prenunciava como, digamos, Plebe Rude, acaba se revelando Nenhum de Nós, já que, a partir de um certo ponto, o pop sem cerimônia passa a dominar a cena, movido, principalmente, ao teclado de Dinho - não, não se trata de um caso de ressurreição... A banda consegue acertar em alguns climas e mostra que não é formada por iniciantes, além de assinar alguns temas bastante interessantes, como em *Labaredas do Senhor*. Pena que isso, na maioria das faixas, acabe soando com um desperdício de talento. Contatos: (081) 268-8270/441-4744. **(ACM)**

Homens do Brasil

HOMENS DO BRASIL

Com um profissionalismo e talentos individuais invejáveis, o pessoal do Homens do Brasil (que antes se chamava só Homens e não era exatamente um nome muito "atraente") detona um pop rock honesto que se situa com incrível habilidade entre Barão Vermelho e Carlos Santana. Ótimo trabalho de guitarras, de baixo, de percussão e de vocal (que precisa apenas de pequeníssimos ajustes no timbre), provando grande amadurecimento e que o CD que deverá sair em breve é apenas uma questão de justiça. Sim, justiça, pois tem muita porcaria rolando em rádio que não chega aos pés do trabalho desse grupo. Vale ainda destacar a ótima produção musical e o excelente trabalho de divulgação (encarte, release, vídeo etc.). Contatos: (011) 5581-3175 com Alê/Rodrigo. **(FSF)**

872 LINHA DE FRENTE

O que parecia uma moda passageira acabou virando epidemia - que está quase a exigir providências drásticas das autoridades sanitárias. Trata-se do malfadado "rock palhaçada", onde as letras pseudo-engraçadas conseguem produzir várias reações no ouvinte - e o riso não é uma delas. Em resumo, esse pessoal ainda não percebeu que, ao contrário do que parece, o humor é uma arte dificílima - e que artistas com o latento de um Wálter D'Ávila, por exemplo, não nascem todo dia. O 872 Linha de Frente (sic!) é mais um que, valendo-se de uma sonoridade aparentemente punk, gasta esforços inutilmente nessa empreitada. O pior é que, prestando mais atenção, percebe-se que o 872 etc. , caso se levasse a sério, seria uma banda bem razoável. Contatos: 65-6025 (não mandou o DDD nem informou a cidade de origem...) **(ACM)**

EROSIVE EXHUMATION

Splatter pútrido de fazer o Carcass do primeiro álbum vomitar e exclamar: "Que nojeira!". Ah, você duvida? Pois experimente ouvir a demo *Health Phobia* e simpáticos versos como os de *Rebel Fermentation Caused by Wombly Evisceration* (que "narra" doenças internas durante uma gravidez) ou de *Hemorrhagic Fever* (que descreve os sintomas de vírus Ébola em seus mínimos detalhes). E, ao contrário das bobagens que se fala desse estilo por aí, o Erosive Exhumation tem postura profissional, confeccionou um encarte de primeiríssima e a gravação é até razoável. Quem já curtiu Atrocity, Cannibal Corpse antigo ou Carcass (do primeiro disco) vai delirar. Contatos: R. Fernandes Bastos 59-Fundos, Irajá, RJ/RJ, 21361-550. **(FSF)**

S.O.S.

O punk rock tem se mostrado o estilo predileto das bandas novas. O problema é que, com tanta gente fazendo, só os melhores aparecem, enquanto a maioria acaba tornando-se absolutamente isenta de interesse. E, infelizmente, esse é o caso do S. O. S. O som deles, estilão punk '77, não chega a ser chato, mas é muito, muito manjado. Os vocais afetados e a péssima qualidade de gravação da demo (*Necrotério*) também não ajudam a deixar boa impressão. Apesar disso, contudo, a faixa título até que deixa-se ouvir com facilidade. Mas eles ainda precisam de muita lapidação. Contatos: Rua Cel. Meireles, S/N, Paracuru/CE, 62680-000. **(RF)**

NEÓFITO

Demo ensaio da banda catarinense que apresenta um bom death com vocais podrões. A gravação é ruim, mas bem aceitável considerando-se que é uma demo-ensaio. O guitarrista também é bom e parece curtir a linha do mestre Chuck Schuldner (Death). A faixa *Eternal Suffering* é a que se destaca na primeira audição, mas a genial versão de *Eternal*, do Paradise Lost, merece aplausos pela fidelidade ao original, apesar de pequenas escorregadas de tempo. Formação: Daniel (G/V), Rafael (G/V), Alexandre (B) e Guilherme (D). Contatos: R. Nossa Sra. dos Prazeres 32, Lages/SC, 88502-230. **(FSF)**

MUTLEYS

Depois de um período em que a busca por pretensas "novidades musicais" pareceu uma epidemia - e com resultados que, de modo geral, oscilaram entre o deprimente e o patético -, parece que há uma salutar tendência de um resgate às raízes. O crescimento do blues nacional é um forte reflexo disso. A retomada

do rock'n'roll básico também. É nessa linha que vai o Mutleys, mostrando um som autêntico, descompromissado e interpretado com tesão. Pena que o grupo tenha utilizado a maior parte do material encaminhado à redação para tentar se explicar pelo fato do release ser chinfrim e da gravação ser tenebrosa de tão ruim - segundo eles, por falta de grana. Um pouco de economia e muita criatividade nunca fizeram mal pra ninguém. Contatos: R. Adolfo Laucs, 240, Santo André/SP, 09060-390. **(ACM)**

BRUTAL BRAIN

Hardcore/poppy punk skatista moldado para poga. Boa gravação e excelente produção gráfica do encarte (todo colorido) e do release. Com músicas em português e inglês, o grupo - que é do Rio Grande do Norte mas está radicado em SP - detona um som muito seguro e bem estruturado, que lembra vagamente um mix de Suicidal Tendencies (antigo) com Bad Religion. Vale mencionar especialmente a versão hardcore de *Another Brick In The Wall* (Pink Floyd) e a última faixa da demo, *Cidadão Humilhado*, que detona a instituição mais desacreditada e desmoralizada do país, a polícia. Contatos: R. Natingui 818, V. Beatriz, SP/SP, 05443-001. **(FSF)**

OS DEPUTADOS

Essa banda é bastante interessante e faz um punk rock absolutamente tosco, apesar de seguro e sem qualquer novidade. No entanto, o som previsível não torna o grupo desinteressante, talvez justamente porque eles sabem suas limitações e trabalham isso com inteligência. Ao contrário da corja de Brasília que permuta votos por favores e só dá quorum pra votar seus próprios benefícios, o pessoal do Deputados está "do lado daqui" detonando justamente esse tipo de mentalidade, como você pode comprovar em *O Meu Prefeito* e *Em Ano de Eleição*. Contatos: (011) 5584-7933 com Fábio. **(FSF)**

WIDOW

Uma das tendências mais evidentes do heavy atual está num gratificante retorno ao metal tradicional, com boas doses de melodia, peso na medida certa e variações rítmicas e harmônicas eficientes. Resumindo, é coisa que só quem é bom pode ser capaz de fazer. O Widow tem tudo para chegar lá. As duas faixas da demo mostram temas bem construídos e uma banda onde o destaque principal não é um dos músicos, mas sim a coesão entre baixo, guitarra e bateria. Velocidade e peso são os pontos altos, enquanto o lado negativo fica para a pronúncia e a entonação ruins do vocalista Tércio - algo muito simples de se resolver. Pena que, com tantos aspectos positivos, o gravação esteja terrivelmente baixa - o que faz você forçar o volume do tape e ouvir, junto com o som do Widow, uma sinfonia de chiadeiras. Contatos: R. Tácito de Almeida, 88, São Paulo/SP, 01251-010. **(ACM)**

KÁFILA

A linha mestra do grupo é o punk rock, mas os flertes com ska (dá-lhe Clash!), HC (long live to Jello Biafra & Dead Kennedys!) e garagem sessentistas (viva o Stooges!) dão um brilho especial a essa demo. Entre todas as (boas) faixas da fita, *Pequeno João* se destaca pela fúria aliada inteligentemente ao bom humor e a um refrão fácil. O trio Káfila é formado por André (G/V), Fernando (B/V) e Alexsandro (D/V). Contatos: R. Areolino de Abreu 1909, Teresina/PI, 64000-180. **(FSF)**

CAMOM MILLA

Sem querer concordar com o mestre Nelson Rodrigues, parece que tem neguinho que sente prazer em tomar bordoada. O agrupamento que se auto-intitula Camom Milla mal se levantou do nocaute que levou na RB#115 e manda mais três (!!) fitas tão ruins quanto as anteriores. Não há boa vontade que salve essa banda: as músicas são ruins, os músicos aparentemente foram apresentados hoje de manhã aos seus respectivos instrumentos, as letras não têm sentido e a interpretação é irritante. O humor rasteiro e sem talento do grupo vira baboseira quando eles promovem a desconstrução de doze temas do heavy, que vão de Kiss a Metallica, além de esculhambarem de forma grosseira com o death metal. Como se não bastasse, lá pelas tantas aparece uma versão de Mamonas Assassinas - e que consegue a proeza de ficar pior que a original. O grupo jura que acabou. Seria bom demais pra ser verdade. Contatos: R. São Januário, 378, Curitiba/PR, 80210-300. **(ACM)**

MONGOLORDS

Que o rockabilly é um estilo simples de se compor e executar todo mundo sabe. Mas daí a reduzi-lo a acordes e notas tocados/cantados com desleixo é, no mínimo, um desrespeito. É bem verdade que os instrumentistas estudaram um pouco - e, conseqüentemente, se aprimoraram - de um ano para cá (vide RB #109). As letras, por sua vez, poderiam ser bem melhores. Mas o que continua pondo tudo a perder é a enorme desafinação do vocalista Morto Ramone. Impossível determinar se isso é proposital ou se o cara pensa que está agradando e ninguém teve a coragem de chegar junto e falar às claras com ele. Seja como for, Morto é, definitivamente, a porção "mongo" da banda. Contatos: R. Barão do Rio Branco, 318, Santa Isabel/SP, 07500-000. **(ACM)**

FROZEN SUN

A banda holandesa foi formada há menos de um ano e já gravou duas demos, além de já ter aberto shows para diversas bandas de renome, como Tiamat e Life of Agony. As duas demos - que são distribuídas numa mesma fita - mostram um grupo altamente competente e que aposta com sucesso em diversos estilos. *Heritage (Break the Chain)*, que abre a primeira demo, é um thrash nervosíssimo com vocais à la industrial - qualquer semelhança com *Roots* é apenas mero estranhamento. Em contraponto, surgem baladas pesadíssimas lado a lado com algumas fusões de heavy com funk, mostrando que não há limites para o quarteto. Destaca-se, também, o teclado de Felix van Dommelen - utilizado principalmente como um neurotizante gerador de ruídos e barulhos na maior parte de suas intervenções. Contatos: Lisweg 39, 1511 XG Oostzaan, Holland (Holanda). **(ACM)**

VIA CRUCIX

Imagine uma sonzeira tipo Pantera pregando valores cristãos. Pois essa é a praia dos gaúchos do Via Crucix. A rifferama é genial, bem pesada, contrastando com a batida seca e o vocal bem alocado. Alexandre Mariani (B), Rogério Feres (G), Arnon Mello (G), Monster Fritz (V) e Jão (D) formam esse timaço que conseguiu ser bastante convincente nas faixas dessa demo. *Castle of Sand*, *Evil Slave* e a faixa que leva o nome da banda são muito boas e não dá pra esconder um alívio em saber que os grupos sérios daquelas paragens estão atacando novamente, afinal, ninguém aguenta mais músico metido a comediante... Contatos: R. Dr. Bar-cellos 909/105, Tristeza, Porto Alegre/RS, 91910-251. **(FSF)**

CYCLONE PILL

Apesar de bem tocado, bem cantado e muitíssimo bem executado, o primeiro tema da fita assusta: trata-se de um popaço de fazer inveja a Paralamas do Sucesso, com direito até a participação de trumpete (!). Felizmente,

nas outras três faixas o quarteto paranaense decidiu deixar as frescuras de lado e atacar no bom e velho rock. Aí, é uma festa, já que Marcos Papazoglou (V/G), Marcelo Leite (B), Eduardo Victor (G) e Júnior (D) são feras em seus instrumentos. É bem verdade que os temas poderiam ser mais pesados e com menos tendências - que aparecem em algumas passagens - para o chamado "pop inglês". Mas mesmo assim é melhor do que 90% do que se tem feito ultimamente nas garagens do Brasil. Contatos: R. Piauí, 191, sala 62, Londrina/PR, 86010-906. **(ACM)**

SURTO

De onde esses caras tiraram tanta raiva? Poucas vezes vi um hardcore tão furioso vindo no Nordeste. Talvez o velho Câmbio Negro tenha mais ou menos esse pique, mas o Surto consegue mexer fundo com o ouvinte. Não é um protesto tipo clichê; é ódio em estado bruto, transbordando pelos alto-falantes em cada faixa, riff e berro do vocalista. *Vida Morta, Jangurussu, Medo, Bóia Fria*, é pancadaria pra todo lado. Lembra o R.D.P. dos tempos de *Crucificados Pelo Sistema*? Pois é aquela fúria num som muito melhor elaborado, especialmente no fraseado conciso das guitarras. Surpreendentemente devastador! Contatos: R. Ari Barroso 80, Papicu, Fortaleza/CE, 60155-550. **(FSF)**

PÉROLAS DO CANCIONEIRO POPULAR

Atrás desse nome pouco convidativo esconde-se uma, digamos, coletânea - ou split-a-três - com as bandas Gangrena Gasosa, Poindexter e Sountien Xiita. E, caso o espaço destinado a cada uma tiver a ver com a participação financeira, esta última é a mais abonada - ou menos dura, vai saber... -, já que tem um lado interirinho para si. O Gangrena diz que as suas músicas não têm nome e que fazem parte da trilha sonora de um filme. Como eles são uns pândegos de carteirinha, é permitido (obrigatório??) desconfiar. Seja como for, é muito estranho ouvi-los apenas em temas instrumentais, mesmo que muito bem executados e cheios de energia. O Poindexter mostra, além de três sons inéditos, que seu habitat natural é o palco, já que a mistureba de rap e heavy botou maluco o público de Joinville, como mostram duas músicas ao vivo. Já o Soutien Xiita pode até ter mais grana mas é o que menos tem a dizer. O pseudo-thrash da banda comparece mal gravado e executado no maior relaxo - apesar do guitarrista esforçado. Uma faixa ao vivo em que, no final, não se ouve um aplauso sequer dá uma boa medida disso. **(ACM)**

VICTORIA X

Além do encarte bem transado, o grande destaque desta demo é o peso da cozinha. Ricardo (B) e Luciano (D) conseguem levantar aquele peso que o Hüsker Dü perdeu por completo em algum LP do Sugar. Completando o trio, Beto (G/V) consegue passar aquele clima deprê/desleixado que o Pixies conseguia com maestria ímpar. O resultado é bastante satisfatório, preciso e com um pouco do Hüsker e do Pixies. A faixa que mais chama atenção no primeiro contato com esta demo é a ótima *The Sound is Coming From the Radio*. Contatos: Av. Rubens Arruda Ramos 2174/1001, Florianópolis/SC, 88015-702. **(FSF)**

POGOBOLL

Rochboll (V/G), Nandoboll (D), Vigoboll (B) e Ivoboll (sax) mostram desde seus nomes que tentam ser engraçados e criativos. Note: eu disse TENTAM. Porque o som do quarteto consegue a proeza de misturar guitarras pesadas, bateria tribal, vocal rap e clima industrial, além de socar um intragável sax de churrascaria por cima. Como se não bastasse, algumas letras são, no mínimo, desnecessárias, como *Pega na Vara* - a única, enquanto música, passável. No final, o grupo se entrega, já que *Revolta dos Nerds* é uma barulheira sem nexo, de fazer inveja ao Slade improvisando em cima de *Born to Be Wild*. Também, o que mais pode se esperar de uma banda que tem nome de brinquedo?? Contatos: R. Adherbal F. de Sá, 51, Curitiba/PR, 80740=500. **(ACM)**

MORE O'LESS

Se Marques (V), Aldo (G), Rodrigo (B) e Cordeiro (D) ainda não convencem como instrumentistas, é impressionante como se destacam como compositores, já que as quatro músicas desta demo são muito boas. Melodias bem feitas, ritmo frenético e uma batida contagiante são a marca registrada da banda. A ótima *Second Stage* já pintou até em coletânea em CD. Agora, perceba que o nome da banda não significa nada em inglês... Contatos: Caixa Postal 2118, Indaiatuba?SP, 13347-990. **(AAN)**

MARCUS KLEINE

Esse é velho conhecido desta seção - e, por tabela, de todo mundo que aprecia uma guitarra bem tocada. Além de responder pelas seis cordas do Exhort, Marcus tem um trabalho-solo da melhor qualidade - que acabou gerando uma nova banda, intitulada Kleine, formada apenas por ele e o baterista Richy Kerreschi. Porém, neste trabalho ele se faz acompanhar de bateria eletrônica, sequencer e mais algumas parafernálias eletrônicas. E consegue a proeza de, mesmo cercado de tantas máquinas, preservar aquele requisito fundamental para qualquer manifestação artística: o feeling. Não espere, porém, altas doses de peso e velocidade. Mais contido, Kleine prefere investir descaradamente na melodia, mostrando-se até mesmo melancólico em certas passagens - o que não é, de forma alguma, um aspecto negativo desse belo trabalho. Contatos: R. Dr. Candido Espinheira, 128/12, 05004-000, São Paulo/SP. **(ACM)**

MR. JONES

Ótimo grupo paulistano que despeja um rock'n'roll de respeito nesta sua 2ª demo. Alex Carvalho (D), Fernando Lui (B/V) e Marcelo Rodrigues (G/V) chegam até a flertar um pouquinho com a energia do punk rock, mas seu forte mesmo é o swing rock'n'roll. Os pontos fracos dessa boa demo são algumas letras meio bobas (como a baixaria gratuita de *Crônica II*) e alguns solos de guitarras que, apesar de bastante interessantes, ficaram muito altos na mixagem. A fita traz ainda algumas faixas ao vivo, trazendo um pouco da energia da banda no palco. No geral, resultados muito positivos para o Mr. Jones. Contatos: R. Salgueiro do Campo 137, SP/SP, 05814-210. **(FSF)**

ATRAVÉS DO NADA

A idéia era investir num punk rock com letras cheias de protestos. Mas o Através do Nada só conseguiu metade de seu objetivo. As letras

são fortes e bem sacadas, mas o som tem pouca agressividade e soa como se o Made in Brazil resolvesse fazer um rock à la Ramones. Os refrões também são forçados e repetitivos. O da faixa *São Paulo*, por exemplo, repete um "São Paulôôôôô" de deixar qualquer um com dor de cabeça. Mas o grupo tem idéias muito boas e dando um trato na produção e nos timbres certamente apresentará um trabalho muito bom. Contatos: (011) 211-8392 com Antônio. **(FSF)**

WRATH OF NORSE

O Wrath of Norse é mais uma banda a apostar na fusão da música pesada com o rap. No caso, a música pesada trata-se do mais violento hardcore. Nessa sua terceira demo, *Rap Hardcore Now*, demonstram que, embora não sejam lá muito originais, conseguem extrair da mistura a que se propuseram muito peso e agressividade. O resultado final lembra bastante os grupos hardcore da cena novaiorquina, destacando-se a faixa *Violence and Fear*, pesadíssima. O único problema mais sério são os vocais de Jonny (é assim mesmo que se escreve), muito gritados, o que os tornam um pouco cansativos. Mas, no geral, não comprometem este que é um bom trabalho. Contatos: R. Prata, 208/201, Cruzeiro, Belo Horizonte/MG, 30310-100. **(RF)**

HELLSPAWN

E o Nordeste não pára de exportar suas formidáveis podreiras para o mundo inteiro. O Hellspawn (ex-Sanctifier) é mais um produto desse "contrabando". Sua primeira demo de estúdio, *Ad Perpetuan Rei Memorian*, já foi lançada em formato 7" lá fora por um selo grego. Agora eles lançam a segunda, *Hymns of Hypocrisy*. E o único problema da mesma é que ela só tem duas míseras faixas. O peso e a velocidade que os caras conseguem imprimir à sua música é impressionante, assim como a qualidade dos riffs que compõem. Se continuarem nesse caminho, dentro em pouco irão tornar-se uma das grandes do death metal nacional. A gravação está OK, a capinha é colorida e fãs do estilo devem correr atrás do material desta banda. Contatos: R. Ernesto S. Leão, 190/307, Jaboatão/PE, 54380-170. **(RF)**

P.U.S.
OFFICIAL BRAZILIAN FAN CLUB
R. SALDANHA DA GAMA, 155
S. CAETANO DO SUL/SP, 09570-470
ENVIE SELO PARA RESPOSTA

ESCÓRIA

Com tanta bobagem metida a punk rolando por aí pra aproveitar a onda, é ótimo ver grupos verdadeiros que têm a fúria nas veias. O Escória segue a velha escola Olho Seco, 2 Minutos, Sham 69 e um pouco de Vibrators. Cantando em português, o Escória é um convite (irrecusável) à poga. Para melhorar, o conjunto demonstra inteligência ao transfromar suas letras em histórias em quadrinhos pelas mãos do grande desenhista Henry Jaepell, que já virou lenda no underground brasileiro. Afinal, desta forma, a transmissão das mensagens é muito mais eficaz. Vale destacar *Cabeças Vazias*, que chega a lembrar Delinquentes, nome lendário no punk do norte do país. Parabéns a Davi (D), Paul (G), Valda (B) e Nilson (V) pelo excelente trampo desta demo! Contatos: R. Porto Rico 265, Timbó/SC, 89120-000. **(FSF)**

BESTIFICATION

"(...)Assemelhando-se a um catarro de um velho mendingo [sic] entregue a nosso rei Satanás, surgiu o Bestification". Assim o grupo narra sua formação. No encarte, desenhos de demônios e o logotipo do conjunto parecem ter sido feitos por uma criança de no máximo seis anos... sem coordenação motora. Aliás, falta de coordenação motora parece ser o mal dos músicos, que conseguiram a façanha de não acertar o tempo em nenhuma das faixas da demo. Para uma banda que está na estrada desde 88, é muito pouco. O pior é que o Bestification tem algumas idéias legais, que podem ser melhor aproveitadas com algum tempo ralando na garagem. Um bom tempo, diga-se. Contatos: Av. Iguaçu 693, Concórdia do Sul/PR, 85892-000. **(FSF)**

BRAINCELLS

A banda já tem cinco anos de existência e, durante esse, tempo, mudou mais de formação do que o Whitesnake. Felizmente, os quatro músicos que gravaram esta fita - se é que ainda estão juntos... - formam um time eficientíssimo. Transpirando energia sem constrangimento, Marcio Sousa (B/V), André Chiquito (G), Marcos Pascoli (G) e Manoel Teixeira (D) mandam ver um thrash de respeito, que não fica devendo nada em nenhum dos requisitos básicos do gênero: as faixas possuem diversas passagens rítmicas e harmônicas, os riffs são consistentes, o peso impera e, como se não bastasse, o timbre do vocal de Marcio Sousa foge da mesmice do estilo. Sem dúvida, uma das bandas mais promissoras dos últimos tempos. Contatos: R. Quintino Bocaiúva 178, Sorocaba/SP, 18080-020. **(ACM)**

DEATH & THRASH FOREVER

Mais uma boa mostra da força de vontade do underground brasileiro. *Death & Thrash Forever* é uma coletânea com nada menos que 12 grupos do underground brasileiro, abrangindo o heavy, death e thrash metal. Alguns nomes já são até bem conhecidos, como Cortina de Ferro, Insanity, Brainstorm, Tempestas, Megahertz e Obskure; outros, nem tanto, como Meggido, Necropher, Extremunção, Torture Squad, Amenthis e Evisceration. Em comum, todos têm a garra de investir num estilo que "outras" revistas insistem que está morto: o metal! Mas enquanto essas "outras" publicações exaltam baboseiras e tentam "matar" o heavy metal, a ROCK BRIGADE tem orgulho de ver iniciativas como essas do pessoal do fanzine Metal Massacre (aliás, já é a segunda coletânea que eles fazem) que - assim como nós na RB - bate no peito e diz: "somos heavy metal sim, e daí?!"... Você pode adquirir esta demo na loja Heavy Metal Rock pelo fone (0194) 61-8664 ou escrevendo diretamente para os idealizadores do projeto: Caixa Postal 02, Bom Sucesso do Sul/PR, 85515-000. **(FSF)**

TWILIGHT GODS

Com essa segunda demo, o Twilight Gods afirma suas bases no rock gótico. Desta vez, o grupo apresenta nove faixas bem mais coesas com um trabalho incrível de guitarra, baixo e bateria. A banda também tem conseguido definir uma linha própria nas composições, o que é um ponto bastante positivo. Vale destacar a boavocalista Isabel, que trabalha com melodias nos moldes góticos europeus. A banda conta ainda com Susete (G), Marcos (B), Patrícia (K) e Maurício (D). Contatos: R. Eduardo Ferreira França 1013, V. Morais, SP/SP, 04157-000. **(WP)**

FOETICIDE

O grupo carioca Foeticide é formado por Severo (B/V), Vodkill (G) e Jorge Sick (G), contando ainda com o batera/tecladista convidado Cláudio. Com uma apresentação profissional (encarte colorido etc.), o grupo investe num death metal cru, simples, com belos climas tétricos criados pelo teclado. Algo como um Samael misturado com Thou Art Lord e Absu. O resultado se traduz satisfatório na introdução da demo, em *Amputator* e em *Cannibal*, principalmente por causa do peso conseguido pelo timbre da guitarra. O vocal é bem na linha "Úúúhhh!!", que Tom Warrior fazia como ninguém nos primeiros dias do Celtic Frost e do Hellhammer. Contatos: R. Eng. Antonio Riedlinger Jr. 85/408, Oswaldo Cruz, RJ/RJ, 21340-290. **(FSF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A "Headbanger Voice" é uma seção gratuita. Como o número de cartas é muito grande, para participar, basta seguir as instruções abaixo:

★ Coloque no envelope de sua carta: "Rock Brigade/Headbanger Voice" e especifique para qual parte da seção ela se destina ("Correio", "Cartas" etc.). Na parte de "Bandas" especifique se é "Vendendo o Peixe", "Precisando de Músicos" etc. Na parte "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação.

★ Procure enviar textos curtos (média de 30 palavras) e nome/endereço LEGÍVEIS (datilografado ou letra de forma). Isso evita erros!!!

★ Não publicamos mensagens enviadas por fax ou telefone, só aceitamos os anúncios enviados por carta.

★ Endereço: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

CONCURSOS

PROMOÇÃO MCA/BRIGADE (PUBLICADA NA RB#116) ✱ GANHARAM UM PACOTE COM 15 CDs DA MCA: Lilian Hochwart (Porto Alegre/RS), Pedro Cavlak (Bom Retiro, SP/SP) e Shirley Quirino Pinãs (Água Rasa, SP/SP) **✱ GANHARAM UMA CAMISETA "ROCK ANIMAL":** Adriana Vieira Machado (Alto da Lapa, SP/SP), Adriano Paulo de Souza (Curitiba/PR), Aline Silva Moyseis (V. Nova Cachoeirinha, SP/SP), Alessandro Matos Rodrigues (Lages/SC), Alberto de Matos Santana (Salvador/BA), André Gustavo Bobrzyk (Santa Rosa/RS), Andréa Sandes (Aracaju/SE), André Vilar (Américo de Campos/SP), André Luiz Vilela dos Reis (Poços de Caldas/MG), Bruna Ozols (Saúde, SP/SP), Celso Carlos Castellew Jr. (Rio do Sul/SC), Cínthia N. Okawa (SP/SP), Celi Menino (Diadema/SP), Carolina Duarte Moreira (Curitiba/PR), Carlos Antônio Calixto (Praia Grande/SP), Danielle Nogueira Jucá (Fortaleza/CE), Daniele Lopes da Silva (V. Isabel, RJ/RJ), Dennis Cardoso de Oliveira (V. Prudente, SP/SP), Dyckson Dyorgio Dolla (Blumenau/SC), Eduardo Almeida Filho (Santa Maria/RS), Elias Tayar Galante (SP/SP), Ednaí A. Santana (Feira de Santana/BA), Felipe Gustavo Borcsik (SP/SP), Fabrício U. Blazius (Tubarão/SC), Fábio Marciano da Silva (Diadema/SP), Fábio A. Barros (Jd. Prudência, SP/SP), Fábio Costa Peixoto (Bonsucesso, RJ/RJ), Fernanda Fernandes Ministério (Brasília/DF), Gisele Crisina P. dos Santos (Imirim, SP/SP), Humberto Batista da Silva (Duque de Caxias/RJ), Hugo Leonardo P. Gontijo (Campinas/SP), Júlio César de Oliveira (Londrina/PR), José Maurício Unger (Curitiba/PR), José Antônio Ribeiro Jr. (São Carlos/SP), Luciano S. Lino (Capão da Canda/RS), Marcus Tullius Machado (RJ/RJ), Marcelo Mesquita (Nova Odessa/SP), Mariane Silveira de Oliveira (Porto Alegre/RS), Mirian Theyla Ribeiro (Brasília/DF), Marcos Linardi (Bragança Paulista/SP), Milton Sales Pinto (Jd. V. Formosa, SP/SP), Rodrigo Leonel Lages (Brasília/DF), Raquel Menezes (Cuiabá/MT), Ricado Ribeiro de Barros (S. Mateus, SP/SP), Roberta Arinelli (Niterói/RJ), Ricardo Gomes da Silva (Cruzeiro/SP), Sérgio Antônio Lins (Jd. Santa Margarida, SP/SP), Scheila Patrícia Augusto (João Monlevade/MG), Sílvio Cézar (SP/SP) e Tatiana do Vale Petri (Curitiba/PR) **✱ GANHARAM UM CD-COLETÂNEA *ROCK ANIMAL*:** Alaide Brito Dimitrov (V. Alpina, SP/SP), Amanda Santos (Santana, SP/SP), Antônio Carlos P. Matos (BH/MG), Antônio de Oliveira Filho (Vila Velha/ES), André Ricardo Menezes (Curitiba/PR), Andréa Coelho Silva (São Gonçalo/RJ), Augusto César de Castro (Brasília/DF), Bruno Granato de Souza (SP/SP), Charles Bineck (Rio Negrinho/SC), Denise Silva (Caxambu/MG), Flávia Dantas Soares (Santo André/SP), Flávio Mendes Oliveira (Santo Antônio da Platina/PR), Giovani Mendes Marcello (Salto de Pirapora/SP), Hebert Moreira dos Santos (São Roque/SP), Jaime Markovice (Araucária/PR), Jairo Kiefer (Paraíso do Sul/PR), José Guilherme da Silva Jr. (Belém/PA), José Carlos Simões Jr. (Guarulhos/SP), José Beluci (São José do Rio Preto/SP), Jonathan do N. Melo (Macau/RN), Juliana Machado Meanda (Copacabana, RJ/RJ), Kelly Crisina Melo (Taboão da Serra/SP), Kennedy Peixoto Ribeiro (Crato/CE), Lucimara Almeida (Pinheiros, SP/SP), Luciana Patella (Jacarepaguá, RJ/RJ), Luciano de Tota Ventura (Brooklin, SP/SP), Marcelo C. Mendes (Jabaquara, SP/SP), Márcio Alexandre S. dos Santos (Goiânia/GO), Marco Gomes do Amaral (Brasília/DF), Marco Antonio dos Santos (Parada Inglesa, SP/SP), Marcone Luís Theisen (Poço das Antas/RS), Maurício Daniel Rizigo (Charqueada/SP), Osvanno César T. Dalbone (Carmo/RJ), Peter Jacques (BH/MG), Ricardo José Mello (Carmo do Rio Claro/MG), Rogério Febraio (Campo Bom/RS), Rômulo G. Januário (BH/MG), Renato Unger (Curitiba/PR), Sandra Marçal (Foz do Iguaçu/PR), Sérgio A. Andrigueto (União da Vitória/PR), Sizenando Ribeiro Dutra (Taguatinga/DF), Sidney F. de Santana (Jacarepaguá, RJ/RJ), Sukatta (Taboão da Serra/SP), Thiago Luís de Moraes (Osasco/SP), Tiago Lenz de Brum (Concórdia/SC), Ubiratan Luna de Araújo (Natal/RN), Vivian O. Heredia Romanha (Bela Vista, SP/SP), Verônica Azevedo Iturriet (Pelotas/RS), Walter Eduardo Barietta (Peruíbe/SP) e William José Bueno (Lençóis Paulista/SP).

PERSONAGEM DA 'HEAVY FUN': O nome escolhido para o personagem da seção 'Heavy Fun' foi Rocko-Loko. Mais de uma pessoa mandou essa sugestão, por isso, estamos enviando o brinde prometido para o primeiro leitor que enviou esse nome: Adolfo S. M. Trajano (SP/SP).

CARTAS

BRUCE EM SP - 1

Foi um verdadeiro absurdo o que aconteceu na tarde de autógrafos do Bruce Dickinson, na Empire Music (Galeria do Rock), em SP, dia 2 de abril. Não havia ninguém para organizar as filas e quem chegou de manhã, como eu, foi prejudicado. Houve discriminação sexual, pois os seguranças só permitiam que as mulheres pudessem chegar perto do Bruce - eu e minha colega estávamos juntos, e um segurança autorizou a entrada só dela. Houve abuso de violência, e quando tentei registrar tudo com minha filmadora, um segurança quebrou-a. Resultado: não consegui nem chegar perto do Bruce e fiquei sem minha filmadora!
Adriano Imperatore Ribeiro (SP/SP)

BRUCE EM SP - 2

Foi terrível o que aconteceu na tarde de autógrafos do Bruce, na Galeria do Rock. Os seguranças não souberam organizar as filas e ainda usaram de violência. Valeu pelo Bruce, que foi muito humilde com todos os fãs! Até quando a gente vai ter que aguentar isso?
Adriana Mendonça (V. Matilde, SP/SP)

BRUCE EM SP - 3

Tem uns babacas que só aparecem para atrapalhar. Quando não é nos shows, é em eventos como a tarde de autógrafo do Bruce. Tinham uns imbecis que só foram pra zoar e ficavam empurrando o pessoal da frente, causando tumulto. Depois reclamam da truculência dos seguranças!
Magda C. M. S. Rialli (SP/SP)

15 ANOS DE ROCK'N'ROLL

Venho em nome do underground paraense parabenizar toda a equipe da ROCK BRIGADE pelos 15 anos de sucesso à frente do underground nacional. Vocês são a prova que com força de vontade, luta e sacrifício, nada é impossível! O que seria do heavy brasileiro se não fosse a "nossa" ROCK BRIGADE?
Jeff Medeiros (Ananindeua/PA)

ABAIXO OS NAZI-FASCISTAS!

Curto há muitos anos do heavy ao death e gostaria de protestar contra esse movimento black-nazista, especialmente contra a banda Amen Corner. Os mesmos caras que curtiam Carcass e Entombed hoje se vestem totalmente de preto debaixo de um calor de 40 graus e metem o pau naquelas bandas. Se eles virem o seu "senhor" de perto, à noite, sozinhos, vão fazer o quê?! Pior ainda é o vocalista do Amen Corner, que rasgou uma Bíblia. É se um cristão rasgar o livro de Satã, eles ficarão putos? Eu sou ateu, mas acho que deve haver respeito! Esses caras que se dizem nazistas não passam de moleques mimadinhos estragando o cenário underground!
M. Osboune (BH/MG)

Caro Osboune: Aqui em SP, é conhecido um episódio acontecido há alguns anos em que uns caras metidos a nazistas escreveram para uma turma de neonazistas europeus dizendo que apoiavam o movimento deles, odiavam determinadas raças etc. Sabe qual foi a resposta dos nazi da Europa? "Fuck You, Cucarachas!"... Precisa dizer mais alguma coisa? Quanto aos satanistas, o dia que eles crescerem e perceberem que o satanismo é tão somente uma REAFIRMAÇÃO do cristianismo, vão morrer de vergonha pelas bobagens que apregoam. (FSF)

FÚRIA SEM METAL

Venho através desta conceituada publicação manifestar minha indignação contra o VJ Gastão Moreira, da MTV. No dia 3/4/96, o referido cavalheiro afirmou [no ar] que mudou o nome do programa de 'Fúria Metal' somente para 'Fúria' porque o termo "metal" estava se tornando pejorativo. Como ele teve coragem de falar tal asneira? Não é questão de ser radical, mas de respeitar quem sempre o prestigiou!
Frans Dourado (Santo André/SP)

Caro Frans: Conhecemos o Gastão há anos e podemos garantir que ele realmente gosta e conhece bem o que faz. Precisamos respeitar sua decisão de mudar o nome do programa. Da nossa parte, no entanto, não concordamos que o termo "metal" se tornou pejorativo. E mesmo que se torne palavrão, continuaremos batendo no peito e dizendo com orgulho: somos heavy metal sim, e daí?!? Tome cuidado também com alguns setores da mídia que andam dizendo que o heavy metal está morto... (FSF)

A REVOLTA DOS KISSUKEIROS

A BRIGADE é ótima, acompanho-a há anos, mas é ruim de aguentar a 'Banger News' sobre o Kiss [RB#116] chamando os fãs de "kissukeiros" e pôr na legenda de foto que o Vinnie Vincent é o Ace Frehley. Parem com essa coisa de malhar o Kiss! Gosto não se discute!
Renan José Panitz (São Leopoldo/RS)

Caro Renan: Você rasga dinheiro, é? A BRIGADE malhando o Kiss? Acho que você errou de revista ou perdeu as matérias especiais, capas e coberturas que fizemos com a banda. O termo "kissukeiro" não foi usado pejorativamente, muito pelo contrário! Os kissukeiros têm que ter orgulho de serem alguns dos fãs mais fiéis do planeta! Qual é o seu problema com esse termo? Quanto a legenda da foto, foi um erro de digitação já corrigido numa errata publicada na RB#118. Que tal parar com essa neurose de achar que "perseguimos" bandas, estilos ou regiões do país? Detalhe: que outro veículo cobriu a volta do Kiss mascarado como a RB fez na edição passada? (FSF)

VELOCIDADE DA NOTÍCIA

Fiquei surpreso quando peguei minha RB de fevereiro e li sobre o novo vocalista do Sabbath. E mais surpreso ainda quando só depois que comprei a revista é que a MTV deu essa notícia. Parabéns!!!
Marcelo Azevedo (Santos/SP)

Caro Marcelo: Depois que nós tivermos nossa 'home-page' na Internet, vamos dar as notícias ainda mais rapidamente. Se bobear, a gente dá a notícia da morte de um artista antes que ela aconteça! E aí do artista que não morrer depois que nós dermos a notícia... (FSF)

VÍCIO BRIGADEANO

Meus eternos agradecimentos a ROCK BRIGADE por tornar - através de suas páginas - este mundo um lugar um pouquinho melhor pra se viver. Não sei que droga teríamos que usar se a BRIGADE não existisse!
Emerson A. S. (Itapema/SC)

INTERNACIONAL

SERVIÇOS Displeased Records is finally releasing the CD version of death metal classic Infernäl Mäjesty's *None Shall Defy*, first released in 1987. We also have new releases such as Celestial Season (death), Consolation (extreme death/grind), Hybernoid, Eternal Choice (death) etc. ✱ Displeased Records - NL-1502 NL Zaandam, Holland (Holanda).

SERVIÇOS Furious Trauma's *Eclipse* - the 2nd album of Denmark's legendary thrash motherfuckers - has now been unleashed. Ten catchy aggressive thrash tunes with both old and new-school influences. Price for overseas: US$ 23,✱ Euphonious Records - Sankt Jorgens Allé 7, o.g., DK-1615 Kobenhavn V, Denmark (Dinamarca).

BANDAS Alta Tension (rock'n'roll) ✱ Animas #208 (entre Industria y Crespo) Municipio Centro, Habana/Habana-2, Colón, 10200, Cuba.

SERVIÇOS Son of William has already released the CD-single of Husk. Price: US$ 8,00 ✱ Berzerker Prod. - 90-B, High Rd., London N2 9EB England (Inglaterra).

SERVIÇOS Crawfish Recordings and Cornucopia Distribution has already released cassettes of Disgrace (*Vacuum Horror, Horror Vacuum*) and Kitchen Sink (*Stereo Sounds*). Also tons of different items of all kind of metal. Send $1 for full list ✱ Brahenkatu 7, Turku, 20110, Finland (Finlândia).

SERVIÇOS Atenção bandas brasileiras! O programa 'Holocausto' mudou de formato! Agora cobre quase toda a zona centro de Portugal e vai ao ar todo domingo às 22h. Estamos preparando uma edição especial de bandas brasileiras de black, doom, thrash, industrial. Bandas, enviem CD/demo/foto/bio e receberão gravação do programa que seu grupo tocar ✱ Rádio Litoral Oeste 91,0 FM - a/c Raul Gomes & Programa 'Holocausto' - Apartado 10, Óbidos, 2510, Portugal.

PUBLICAÇÕES Flying Aces Newsletter (informativo com reviews de bandas novas do ultra-underground europeu, editoração eletrônica, texto em inglês - 4 págs/impresso formato pequeno) ✱ Boot Murder Inc. - Lindenstr. 20, Grabenstetten 72582, Germany (Alemanha).

ESCREVERAM...

Alexsandro Rossimartin dos Santos (Sete Lagoas/MG) mandou uma carta gigante cheia de elogios e sugestões interessantíssmas ✱ Gustavo Apene Conde (Santos/SP) pede o endereço pessoal do Sacred Reich. Nós não temos e, mesmo que tivéssemos, não podemos fornecer endereços particulares dos artistas a não ser que eles peçam isso pra gente ✱ Mauro Borges (Curitiba/PR) filosofa que o metal está no sangue, não nos cabelos. Na mosca, Maurão! ✱ Márcio Ramos (Santo André/SP) reclama que não demos cobertura à volta do Kiss mascarado. Detalhe: ele mandou a carta antes da última edição (cobrindo o acontecimento histórico) ter ido para as bancas. Sem senso de humor, o Márcio acha que a brincadeira com o Kiss na 'Heavy Fun' acha que foi perseguição ao grupo. Ora, faça-me o favor... ✱ Luciano G. Costa (Caratinga/MG) e Luciano S. de Souza (Cachambi, RJ/RJ) elogiam efusivamente o novo CD do Sepultura. Essa opinião não é compartilhada por Caron (Curitiba/PR), que chama *Roots* de "lixo" ✱ Marta M. Miada (V. das Mercês, SP/SP) manda uma carta tão cheia de elogios que a gente "envermelhou" ✱ Flávia Martins (São José dos Campos/SP) quer saber o 'cast' oficial do Philips Monsters of Rock 96 e se a RB tem endereço na Internet. O 'cast' muda bastante, por isso, fique de olho na seção 'Banger News'; quanto a Internet, aguarde novidades em breve! ✱ Juliano S. de Souza (RJ/RJ) reclama que não aguenta mais ouvir falarem mal do grunge ✱ Jairo (Jundiaí/SP) pede que gravemos pra ele uma demo do Blind Guardian. Ô, Jairão, não fazemos gravações e sequer temos essa demo ✱ Rogério Moreira (Americana/SP) e Gisele Cristina Pereira dos

Santos (Imirim, SP/SP) agradecem pelos prêmios que ganharam em promoção da RB ✱ Gee Angel (Ribeirão Pires/SP) diz que continua com muitas saudades de Kurt Cobain ✱ Marcos André Risol & The Beast On The Post FC (Ijuí/RS) estão indignados com as bobagens que andam falando do Iron Maiden por aí ✱ Emerson Rodrigo Rocha (Três Corações/MG) elogia efusivamente a seção 'Rock'n'Net' e diz que a RB "Não pára de evoluir!" ✱ Eddie Santos (Teresina/PI) reclama que não foi bem atendido pelo pessoal do Pérola de Seattle, fã-clube do Pearl Jam em SP ✱ Paulo Sérgio Vilar de Lucena (Recife/PE) reclama que a RB anda atrasando para chegar em sua cidade e quer saber se isso ocorre também com assinantes. A distribuição em banca é feita pela distribuidora Fernando Chinaglia e já enviamos sua reclamação para eles - o mesmo vale para o leitor Rosano Figueira (São Borja/RS); quanto aos assinantes, eles recebem a revista em no máximo três dias após ela sair da gráfica, pois ela vai via Correio.

ESCREVERAM ENVIANDO SUGESTÕES, BRONCAS E ELOGIOS: Aline Menezes (Aracaju/SE), Alessandro Reiffer (Santiago/RS), Andrey Luis Funchal (Pouso Alegre/MG), Carla Cristina de Castro (Brasília/DF), Celso de Oliveira (Carapicuíba/SP), Carlos Roberto Fonseca Vianna (Dom Pedrito/RS), Daniel Mendes Lima (São Domingos da Prata/MG), Denner Amorim Oziliero (Ibitinga/SP), Diogo Souza & Daniel Bagulhão (RJ/RJ), Diego Poly Luiz (Caxias do Sul/RS), Eduardo Kiske (Salvador/BA) - *foi impossível entender o conteúdo de sua carta pois sua letra é ilegível, Eduardo!* -, Eder Silva (Curitiba/PR), Élida Taina (São Vicente/SP), Edson F. de Oliveira (SP/SP), Eduardo V. Gonçalves (Santo André/SP), Francisco M.C. Spínola (Jd. Tremembé, SP/SP), Fábio Soares Rodrigues (Vargem Grande Paulista/SP), Gustavo Chaves A. Vigoluino (Salvador/BA), Heber Rodrigues (Mooca, SP/SP), Ivo Alexandre P. Quattrucci (SP/SP), José Roberto da Graça (Salto Grande/SP), Juliana M.G. de Oliveira (Jd. Guapira, SP/SP), Jos;e de Souza Ramos Filho (Sete Lagoas/MG), Lúcia Canduzini (Pari, SP/SP), Luciano S. Lino (Capão da Canoa/RS), Luis Carlos Soares (Santa Bárbara D'Oeste/SP), Liliane Barros Lustosa (Piripiri/PI), Maurício Queiroz de Oliveira (Butantã, SP/SP), Maurício Fernando Bevervanso (Ponta Grossa/PR), Marcos Alexandre Simas de Souza (RJ/RJ), Maíra Galvão (Brasília/DF), Marcelo P. de Souza (Piedade, RJ/RJ), Marcelo Silva Pinto (Jd. Capelinha, SP/SP), Marina (São José dos Campos/SP), Márcio Martílio de Souza (V. Kosmos, RJ/RJ), Patrícia de Oliveira (Poços de Caldas/MG), Raner Leite Pereira (Oliveira/MG), Stéphanie (Saúde, SP/SP), Sukata (Taboão da Serra/SP), Simone Ferreira Garcia (Penha, RJ/RJ), Valdemir Soares (Jd. América, RJ/RJ), Wilson Santos (Pirituba/SP) e Yara (Ipiranga, SP/SP).

PUBLICAÇÕES

Fanzine Underzine #4 (com Monsters of Rock, ótimos textos, debate sobre a cena independente brasileira com participação da própria mídia - inclusive a BRIGADE também está lá! -, seções para demos/discos/shows, editoração eletrônica - 24 págs/impresso formato pequeno) ✱ R. Machado Pedrosa 148, Santana, SP/SP, 02045-010.

Fanzine Fly By Night #7 (com Croskill, Quiet Riot, demos/discos, Brazilian Invasion, dicionário da NWOBHM, Melhores do Ano, editoração eletrônica - 24 págs/impresso formato ofício) ✱ R. Américo de Oliveira 647/201. Itajubá/MG, 37500-000.

Informativo da UMEC/União Municipal dos estudantes de Cotia (com espaço para rock, editoração eletrônica - 4 págs/formato de jornal) ✱ R. Turmalina 109, Jd. Nomura, Cotia/SP, (não forneceu o CEP).

Fanzine Dirty Reality #2 (com Anthares, Anesthesia, Serpent Rise, Confinement, P.U.S., seções para demo/zines, editoração elerônica - 20 págs/impresso formato pequeno) ✱ R. Tuiuti 2207/08, Santa Maria/RS, 97050-421.

Fanzine Total Destruction #1 (com Terrorzone, Crossfire, Primal Rage, Anthares, Sepultura, demos, editoração eletrônica - 32 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Maria Gomes da Silva 439, Jd. Rosana, SP/SP, 05857-220.

Fanzine Metal Missiun #2 (com Mortification, Necromanicide, Deliverance, Berith, Groms, discos/demos e até palavra cruzada de white metal, texto datilografado - 22 págs/impresso formato ofício) ✱ R. Santiago Luis Pereira 206, Jd. Santiago, Londrina/PR, 86071-600.

Fanzine Oensophm #2 (com Subversive, poemas, matérias sobre sexo e religião, texto datilografado - 20 págs/xerox formao pequeno) ✱ R. Pinheiro Machado 1734, Santiago/RS, 97700-000.

Fanzine Shape A #2 (com Palnet Hemp, Bad Religion e muita notícia sobre skate, editoração eletrônica - 16 págs/xerox formato pequeno) ✱ Praia de Icaraí 341/703, Niterói/RJ, 24230-005.

Fanzine H.C. #1 (com Raimundos, Hipnose, seções para discos/shows/demos, quadrinhos, editoração eletrônica + colagens - 12 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Voluntários da Pátria 114, Bl. B, Ap.207, Botafogo, RJ/RJ, 22270 (enviou o CEP incompleto).

Fanzine Ma-Kú #2 (com Anopheles, Anesthesia, Profana, texto datilografado + colagens - 8 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. José Ribeiro 1452, São Borja/RS, 97670-000.

Fanzine Hangman #3 (com Dark Mist, Malefactor, Lustful, Blackness, Mordeth, Calvary Death, Candle Serenade, demos/discos/shows, editoração eletrônica - 24 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Marques de Lajes 559, Imbariê, Duque de Caxias/RJ, 25275-190.

Fanzine Eternal #3 (com Rata Blanca, Insanity, Dark Avenger, Angra, Hard Hearted, Brainstorm, demos/shows, editoração eletrônica - 32 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. dos Caicós, Trav. São Joaquim 03, Alecrim, Natal/RN, 59035-500.

Fanzine Bloody Ritual #2 (com Calvary Death, Medicine Death, In Memorian, Noise Sickness, editoração eletrônica - 20 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Dr. Adriano de Oliveira 287/134, V. Helena, Jundiaí/SP, 13206-750.

Fanzine Terceira Tribo #0 (com Hole, letras traduzidas e fotos de garotas, editoração eletrônica - 8 págs/xerox formato pequeno) ✱ Caixa Postal 93677, Magé/RJ, 25900-000.

Fanzine Outlaw #1 (com Poindexter, Sick of it All, Anões de Jardim, Detrito Urbano, demos, texto datilografado - 16 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Alberto Rocha 156/04, Belford Roxo/RJ, 26130-170.

Fanzine Road Brasil #5 (com White Frogs, Símbolo, The Pills, Loop B, demos/discos, editoração eletrônica - 16 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Jean Delmas 151, Pedreira, SP/SP, 04475-570.

Fanzine L.S.D. #1 (com The Clash, Nirvana, Smashing Pumpkins, editoração eletrônica - 8 págs/xerox formato pequeno) ✱ Caixa Postal 124, Guaratuba/PR, 83280-000.

Fanzine Blast #1 (com P.U.S., Resist Control, demos/discos/zines, texto datilografado - 8 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Pontacagi 05, CEP 08215-450 (não colocou cidade/estado no zine).

Pai José News #18 (besteirol organizado e muito divertido, editoração eletrônica - 8 págs/impresso em impressora de computador) ✱ R. Joaquim Antonio de Oliveira 29, V. Nova, Itapetininga/SP, 18200-000.

FÃ-CLUBES

Brazilian Union of Mercyful Fate Fahs (que está numa forte campanha pra vinda do grupo ao Brasil) ✱ Cxa. Postal 52624, SP/SP, 08001-970.

Black Funeral Brazilian FC of Mercyful Fate ✱ R. Bento Sabino dos Reis 34, V. Ema, SP/SP, 03277-000.

Rata Blanca FC ✱ R. Pedra da Lua 01, Arraial D'Ajuda, Porto Seguro/BA, 45820-000.

FC Preservativo do Rock (Camisa de Vênus FC) ✱ Caixa Postal 66, Santo André/SP, 09001-970.

FC Total Underground (Morcegos FC com informativo da banda) ✱ R. Juvenal Mendonça 38, União dos Palmares/AL, 57800-000.

Another Side (Morcegos FC com informativo completo sobre o grupo) ✱ Av. Cel. Lima Rocha 224, Farol, Maceió/AL, 57055-400.

Genocídio Official FC ✱ Caixa Postal 55225, SP/SP, 04799-970.

War Machine (Kiss FC) ✱ Caixa Postal 91, Osasco/SP, 06001-970.

Maria do Relento FC Oficial ✱ Caixa Postal 1065, Blumenau/SC, 89010-971.

Coma Alcoolico FC ✱ R. Serra das Queimadas 05, SP/SP, 08431-640.

P.U.S. Official Brazilian FC ✱ R. Saldanha da Gama 155, São Caetano do Sul/SP, 09570-470.

Ultraworld (Ultraman FC) ✱ Caixa Postal 2287, SP/SP, 01060-970.

SERVIÇOS

A galera de Araraquara já sabe: sábado à noite é sagrado pro rock'n'roll! De 20 a 22h rola o programa 'Abusado' na Rádio Cultura FM de Araraquara (97,3 Mhz). Muito rock, sorteio de CDs e até de exemplares da ROCK BRIGADE. Produção e apresentação: Lúcia Furtado.

Programa 'Balanço do Rock', todo sábado às 16h na Cultura FM 93,7 de Belém/PA.

Aulas de guitarra com Eduardo Martinez (banda Panic) ✱ BIP 885-1177, código 1292947 (SP/SP).

Gravadora Arsenik Records procura bandas para coletânea ✱ (073) 985-5600 com Dudu Vitullo.

Faço logotipos ou desenhos em qualquer tamanho por R$ 1. Também faço capas de demos ✱ Alex - R. Petrópolis 399, Siderlândia, Volta Redonda/RJ, 27273-270.

A Strike Magazine, especializada em heavy/hard/progressivo, vem anunciar seu novo, único e oficial endereço para correspondência (desde março/96) ✱ C.Postal 15094, Cambuci, SP/SP, 01599-970.

Programa 'Thrasher' na 2 FM 100,5 de Mauá. Todo sábado às 23h. Bandas enviem material ✱ Caixa Postal 216, Mauá/SP, 09310-970.

Aulas de guitarra, métodos em K7 ✱ 5584-8483 com Cleimar Fernandes (SP/SP).

Aulas de bateria para iniciantes ✱ 456-2255 com Tiago Mafra - deixar recados com Daniel (S. Bernardo do Campo/SP).

Banda Strauss procura estúdio para gravar demo ✱ (0155) 22-3186 com Edu (Itapeva/SP).

Bandas que quiserem participar do projeto Vozes do Rock (festival com 12 bandas em cada edição), enviem material para: Caixa Postal 218, Osasco/SP, 06001-970 ou ligue para (011) 892-4213.

Faço desenhos com aerógrafos para bandas (pano de fundo), em paredes de barzinhos, casas de shows ✱ 831-3753 com Júnior (Mooca, SP/SP).

Aulas de bateria com Pecô, método prático, qualquer estilo ✱ (021) 265-6679 (RJ/RJ).

Aulas de bateria com Marco Almada (Stone Hawks), técnicas avançadas, métodos práticos para dois bumbos ✱ 273-1514 (Ipiranga, SP/SP).

Aulas de guitarra e violão para iniciantes e iniciados (técnica, harmonia, composição) ✱ 207-9024 com Ronaldo Clímaco/Coma Alcoolico (SP/SP).

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Ear já lançou sua segunda demo intitulada *Ao Vivo*, com três faixas, preço: R$ 3. Camiseta: R$ 8. Breve, terceira demo (*Lable-me*) ✱ R. Osman Fonseca 45, SP/SP, 04678-030.

Banda Necropsia (death metal) lançou sua primeira demo, *Respect My Religion* ✱ R. Álvaro Ósimo Caetano 185, Alto Teresópolis, J. Medianeira, Porto Alegre/RS, 90840-450.

Depois de distribuir e vender mais de 900 demos, a banda crossover More Beer deseja tocar no interior e outros estados. Só cobramos o rango e a gasolina ✱ (011) 7209-8533 com Pablo (SP/SP).

Inri lançou a demo *Death the Dead*, com 6 faixas, encarte e letras ✱ R. Cel. João Pacheco de Freitas 310, Jd. Sabará, Porto Alegre/RS, 91215-060.

CONTATOS IMEDIATOS

10000 P'N'R ✱ R. Alberto Bins 635/71, Centro, Porto Alegre/RS, 90030-142.

Imago Mortis (heavydoomfilosofia, com informativo completo) ✱ R. Amaral 86/203, Andaraí, RJ/RJ, 20510-080.

Tempest Hill ✱ Av. Armando Bagnara 800-A, Jd. Zaira, Mauá/SP, 09320-630.

Çalhere ✱ R. Jacob Sander 347, Três Coroas/RS, 95660-000.

Manipulator ✱ R. José de Paula Vieira 395, Jd. S. Silvestre, Ourinhos/SP, 19900-000.

Terrordome ✱ Av. Sen. Pinheiro Machado 941/102, José Menino, Santos/SP, 11075-003.

Downhead (thrash/death) ✱ R. Ana Maria Martinez 392, Assunção, São Bernardo do Campo/SP, 09811-000.

Rapture ✱ R. Visc do Rio Branco 319, Rio Grande/RS, 96211-010.

Zone of the Fear (thrash) ✱ R. Cel. Mota 808, Boa Vista/RR, 69300-120.

Quintessenee (doom, ex-Malefactor) ✱ Av. Lisboa 107/102, Penha, RJ/RJ, 21011-540.

Crematório ✱ Rua 24/166, Quati I, Petrolina/PE (não forneceu o CEP).

Fora da Lei (com informativo completíssimo) ✱ Caixa Postal 37018, RJ/RJ, 22622-970.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Guitar/trompetista procura banda com influências de Dream Theater/Metallica ✱ 5666-3271 com Danilo (SP/SP).

Banda procura batera de esilo agressivo, 2 bumbos, influências de Biohazard e Megadeth ✱ 359-7891 com Felipe ou Wagner (RJ/RJ).

Guitar inexperiente procura outros músicos pra montar banda de metal. Preferência: Zona Sul ✱ 524-5986 com Rodrigo (SP/SP).

Batera inexperiente procura banda ou quem queira formar uma. Estilo: rock'n'roll/heavy ✱ 211-0183 com Pedro (SP/SP).

Banda precisa de vocal/guitar com influências de Motörhead, Ramones e Slade ✱ 953-2468 com Rodrigo (SP/SP).

Procuro vocal com influências de Lenny Kravitz ✱ 591-3562 com Marcos (SP/SP).

Procuramos guitar solo e batera (com pelo menos 4 anos de experiência). Temos demo. Estilo: Megadeth, Pantera ✱ 226-1796 com Martin (RJ/RJ).

Procuro batera/baixista para banda hard/heavy ✱ 560-0352 com Marcos (SP/SP).

Banda doom estilo My Dying Bride/Anathema, procura tecladista ✱ 594-7706 com Rodrigo (Encantado/RJ).

Banda heavy com influências de 70's/80's procura batera para shows /demo. Preferência: Zonas Norte e Oeste ✱ 299-0785 com Fábio, à noite (SP/SP).

Banda Queiron (death) precisa urgente de batera estilo Morbid Angel/Krisiun ✱ (0194) 91-1592 com Marcelo (Capivari/SP).

Banda procura batera/vocal (14 a 17 anos) para tocar punk rock/thrash ✱ 723-3074 com Vivi (Barueri/SP).

Vocal/guitar procura batera/baixo pra formar banda death. Preferência: Zona Sul ✱ 247-3713 com Alexandre, das 8 às 17:30h (SP/SP).

Banda com trabalho próprio procura vocalista experiente. Estilo: Alice in Chains, Pearl Jam, Soundgarden ✱ 3064-8617 com Dhema (SP/SP).

Banda Sahara estilo Blind Guardian/Dream Theater/King Diamond procura vocal/batera ✱ 829-9169 com Yves (SP/SP).

Guitar procura batera/baixo para formar banda estilo Metallica ✱ 881-5727 com Mário (SP/SP).

Vocal/letrista procura banda de influências variadas ✱ 684-2543 com Heverton (SP/SP).

Guitar com experiência e aparelhagem procura banda heavy tradicional. Preferência: Zona Leste ✱ 944-6708 com Luiz (SP/SP).

Guita/vocal sem experiência procura músicos com instrumento para formar banda estilo Metallica, Megadeth ✱ (041) 368-1583 com Rodolpho (Pinhais/PR).

Guitar experiente procura banda já estruturada com grande ambição pra gravar um CD e tocar bastante ✱ Fabiano - R. Adelino Macacari 85, Jd. Ferreira Dias, Jaú/SP, 17212-210.

Banda thrash procura batera com instrumento e sem experiência ✱ 255-2037 com Alexandre, até 22h (SP/SP).

Banda alternativa procura batera masc. ou femin. com influências de Nirvana, Foo Fighters, Sonic Youth. Preferência: 16 a 19 anos, que more entre Realengo e Campo Grande ✱ Maurício - R. Adhemar Flores 1a. S. Camará, Bangu, RJ/RJ, 21832-240.

Banda Slave of the Madness procura tecladista (de 14 a16 anos) que tenha influências de Type O Negative ✱ 743-0756 com Du (São Caetano do Sul/SP).

Batera/baixista procura guitar ✱ (021) 232-5485 com Carlos (São Gonçalo/RJ).

Guitar/vocal procura baixo/batera da Zona Oeste com instrumento e atitude. Estilo: HC melódico ✱ Wilson Santos - Av. Elísio T. Leite 19-A, Pirituba, SP/SP, 02810-000.

Banda speed/death procura guitar e baixo com experiência e instrumento na Zona Leste. Temos local pra ensaio ✱ Marcelo - R. Cap. Manoel Penha 23-A, SP/SP, 03561-040.

Precisamos de baixo/batera para banda thrash/death tipo Slayer/Morbid Angel ✱ (027) 337-8763 (Vitória/ES).

Procuro guitar/batera para banda estilo Paradise/Megadeth ✱ (067) 421-1734 com Luciano (Dourados/MS).

NEGÓCIOS

Vendo gravações de shows piratas do Nirvana e Kiss, gravações de inéditas e programas de rádio com o Nirvana ✱ Sharon - R. Marcílio Dias 39/32, Gonzaga, Santos/SP, 11060-210.

Troco desenhos de tatuagens de diversos estilos e procedências ✱ Fábio Tattoo - Av. Amaral Peixoto 265/303, Galeria Kennedy, Volta Redonda/RJ, 27253-220.

Vendo apostila com letras e traduções de músicas do Kiss (73 a 82). Imperdível! ✱ Marcos José - R. Pe. Francisco Culturato 933, V. Cerqueira, Américo Brasiliense/SP, 14820-000.

Vendo gravações em K7 de bandas heavy, thrash, doom, black, death e grind. R$ 7 cada (incluindo fita e despesas). Peça catálogo ✱ Alexandre Smanio - R. Mal. Deodoro 251/602, Juiz de Fora/MG, 36013-000.

Vendo excelentes fotos do Paradise, L7, Geezer Butler, Pantera, Angra, Bruce Dickinson etc. ✱ Fernanda - R. Adelina Maia L-20, Q-6, RJ/RJ, 21655-010.

Procuro material em vídeo de black, death e doom para venda ou troca ✱ Rhoger Keneer - Av. 1o. de Junho 811, Divinópolis/MG, 35500-003.

Vendo posters autografados do Kiss e *Lick it Up* autografado por Paul, Vinnie, Gene e Eric Carr. Peça catálogo ✱ Fábio Lino - Caixa Postal 91, Osasco/SP, 06001-970.

Compro qualquer material do Kiss e do Aerosmith ✱ Patrícia de Oliveira - R. S. Paulo 696/02, Poços de Caldas/MG, 37701-012.

Compro a demo *Reaching Horizons* do Angra. Vendo camiseta nova do Metallica por R$ 9 ✱ Cleiton Tuge - R. Araci 138, São Bernardo do Campo/SP, 09860-020.

Vendo ou troco material do Iron, Bon Jovi, Megadeth, Take That por material do Nirvana, Red Hot, Guns e Skid ✱ Danielle Jardini - Rua 8/727, Ap.62, Rio Claro/SP (não forneceu o CEP).

Tenho mais de 70 músicas traduzidas do Iron Maiden. Mande selo pra catálogo ✱ Celso de Oliveira - R. Valdemar da Silva Prado 06, V. Helemar, Carapicuíba/SP, 06397-630.

Compro LP, CD ou K7 do Orquídea Negra ✱ Letícia Copetti - R. Waldemar Ouriques 1080, Estreito, Florianópolis/SC, 88090-050.

Vendo gravações de bandas de industrial tipo Die Krupps, Laibach, Young Gods, Swamp Terrorists. R$ 7 (inclui fita e correio). Mande 2 selos para resposta ✱ Beto - R. Dom Rego de Medeiros 423, Fortaleza/CE, 60455-300.

Compro qualquer material do Skid, Mötley e Kiss ✱ Vítor Oliveira do Nascimento - R. Joaquim Rodrigues 195/Fds., Parada de Lucas, RJ/RJ, 21250-420.

Compro CDs ou qualquer material do Black Sabbath, Led. Floyd e Metallica ✱ Fernanda - R. Benjamim Vieira de Oliveira 476, Vargem Grande Paulista/SP, 06730-000.

Compro qualquer coisa referente ao Biohazard ✱ Nelson Marcelino Filho - R. J.G. Figueiredo 156, Congonhinhas/PR, 86320-000.

Vendo LP do Nirvana (*Nevermind*), apenas R$ 15 ✱ Neuza - R. Pe. Inácio Siqueira 426, V. Nogueira, Diadema/SP, 09942-260.

Vendo gravações em K7 ou vídeos raros do Van Halen. Envie 2 selos pra catálogo ✱ Ricardo - Caixa Postal 2287, SP/SP, 01060-970.

Vende-se guitarra Washburn e Tagima, cubo Meteoro 100W, contrabaixo, pedaleira Zoom 2020 ✱ 911-7351 com Paulo (SP/SP).

Procuro material relacionado ao Cólera e Atack Epilético ✱ Menguele - R. Victor Lembos 20, Padovani, Capivari/SP, 13360-000.

Vendo gravações em vídeo do Manowar, Megadeth, Running Wild, Dream Theater, Savatage ✱ Eduardo Henrique Vaz Couto - R. Abolição 311, Nova Lima/MG, 34000-000.

Vendo LPs do Steve Vai, Scorpions, Pink Floyd e revistas Bizz de 91 a 96. Também tenho vídeo do Scorpions. Envie selo ✱ Malcoln - R. 38/11, V. dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Vendo os LPs do Ministry (*The Mind is a Terrible...*) e Guns (*The Spaghett*) por R$ 15 ou troco por LPs thrash/death ✱ Flávio Mendes - R. José Araújo 184, V. Rica, Santo Antônio da Platina/PR, 86430-000.

Compro material nac./imp. do Cure e Faith No More ✱ Ivone - R. Luiz Macario de Castro 286-A, Jd. Peri Novo, V. Nova Cachoeirinha, SP/SP, 02672-010.

Vendo gravações em VHS de shows, entrevistas, vídeo-aulas, documentários de bandas como Guns, Bon Jovi, Ozzy, Angra, Ramones, Metallica ✱ Evandro B. Silva - R. Pedro Goçalves Varejão 412, SP/SP, 03986-170.

Vendo partituras de rock e jazz ✱ 5584-8465 com Fábio (SP/SP).

Vendo os CDs do Overdose (*Circus of Death*), Restless e vários do Iron Maiden ✱ Andrey Araújo Inhamus - Conj. Manauense Q-J/21, Adrianópolis, Manaus/AM, 69057-010.

Compro qualquer CD do Type O Negative, menos o *Bloody Kisses* ✱ José Augusto Martins - R. José Matarezio 49/12, Auriflama/SP, 15350-000.

Procuro desesperadamente o primeiro CD do Arnaldo Antunes, *Nome* ✱ João Félix - R. José Félix 95, Pte. Olegário/MG, 38750-000.

Vendo gravações em vídeos e CDs de bandas como Iron, Ozzy, Sabbath, Kiss, Ramones etc. Peça catálogo ✱ Carlos Renato - R. Alferes Franco 916, Limeira/SP, 13480-051.

Faça gravações em K7 de alta qualidade, todos os estilos de rock. Fita + despesas: R$ 8. Peça catálogo ✱ Melancia Headbanger - R. Gastão Vidigal 134, Mandaguaçu/PR, 87160-000.

Vendemos ou trocamos material nac./imp. do Metallica, Sepultura, Pantera por material do Nirvana e Ramones ✱ Aline e Ludmila - R. Júlio Diniz 200, Santa Branca, BH/MG, 31535-180.

Troco cópias de letras, traduções, partituras de bateria, tablatura de guitarra, especialmente Kiss, Metallica e NWOBHM ✱ Daniel Sutti - R. Igapira 47, Jaçatuba, Santo André/SP, 09290-560.

Troco CDs do Green Day, Oasis e Metallica por do Doors, Led ou Soundgarden ✱ 203-5064 com Fábio (SP/SP).

Compro tudo sobre o Megadeth e Nine Inch Nails. Possuo material imp. para troca ✱ Cíntia - R. Artur de Oliveira 120/34, Porto Alegre/RS, 91530-100.

Vendo pacote com 8 Lps por R$ 55,00 (despesas incluídas) com Helmet (2), Biohazard, Body Count, Chili Peppers, Ação Direta, Desordeiros e coletânea Fun Milk & Destroy ✱ (075) 811-1069 com Paulo (Juazeiro/BA).

Troco CD *A Real Dead One* (Iron) por do Bon Jovi ✱ Rafaela - R. Belo Horizonte 487-F, Blumenau/SC, 89025-001.

Vendo ou troco CDs do Pantera, Fight e Pearl Jam e Não Religião ✱ Fernando - R. Abnadab Trajano 105, Prados, Itapira/SP, 13970-000.

Troco gravações ao vivo em K7 de bandas tipo Titãs, Barão, Legião Urbana ✱ Joselito Araújo - R. Horácio B. carneiro 102, Campina Grande/PB, 58108-400.

Vendo 2 CDs do AC/DC (*Flick of the Switch* e *Ballbreaker*) em ótimo estado por R$ 10 ou troco por qualquer do Maiden ✱ Tatiane de Abreu - R. Augusto dos Anjos 948, Abranches, Curitiba/PR, 82220-190.

Vendos demo-tape do Mother Love Bone e Bad Radio, além de vídeos do Nirvana, Bad Religion e Silverchair ✱ Cláudio Ferro - Caixa Postal 30147, Cariacica/ES, 29146-970.

Compro CD do Ramones, desde o primeiro até o último (nac./imp./pirata) ✱ Christian - R. Mariz e Barros 2757, Lomba, São Lourenço do Sul/RS, 96170-000.

Procuro fiéis curtidores de black/death/doom que queiram trocar gravações em K7 e VHS. Envie catálogo na primeira carta que farei o mesmo ✱ João Antônio - R. Niquelina 219, Divinópolis/MG, 35500-234.

Compro gravações em VHS do Viper com André Matos no vocal ✱ (011) 810-5530 com Maurício.

Vendo ou troco o CD *The Best of Motörhead - II* ✱ Roberta Neves - R. Calatéa 96, Anchieta, RJ/RJ, 21620-150.

Vendo CDs *Psalm 9* (Trouble), *7th Son* (Iron), *Vs.* (Pearl Jam), *Bat Out of Hell* (Meat Loaf) e *The Best of Kansas* ✱ Danilo Silva - R. Maracanã 28, V. Paiva, Varginha/MG, 37018-060.

Compro EPs, singles, bootlegs e vídeo não oficiais do Mötley Crüe ✱ José Roberto da Graça - R. José Bonifácio 470, Salto Grande/SP, 19920-000.

CORREIO

Procuro pessoas que curtam de tudo, especialmente Metallica. Também vendo cópia da lendária *No Life Til Leather* ✱ Ricardo - R. Guian 326/33, Jabaquara, SP/SP, 04330-090.

E aí mina, você que curte Beastie Boys, skate, Biohazard, Coríthians, White Zombie, Slayer, me escreva ✱ Márcio de Almeida - R. João Lopes de Lima 415, Jd. Sapopemba, SP/SP, 03976-020.

Sou guitar/vocal de uma banda, curto Janis, Doors, Led, Ramones. Gostaria de me corresponder com pessoas malucas e com hippies ✱ Mariana Chicorski - R. Pedro Soares de Siqueira 144, Lapa/PR, 83750-000.

Se você é daqueles que não pode nem ouvir a palavra "funk"e idolatra o heavy tradicional, death, grindcore, escreva-me ✱ Karini Miranda - R. 09/66, Santa Mônica, Vila Velha/ES, 29105-290.

Gostaria de me corresponder com garotas de cabeça feita que curtam death, black, clássicos. Não quero papo com whites! ✱ Gustavo - R. Manoel da Nóbrega 350, Cianorte/PR, 87200-000.

Quero me corresponder com minas que tenham cérebro e curtam Maiden acima de tudo ✱ Carlos - R. Santa Alexandrina 401/604, Rio Comprido, RJ/RJ, 20261-230.

Atenção unidos de Satã e Caboclo Ventania, curto Mayhem, Murder Rape, Burzum, Calvary Death, escrevam-me pessoas do estado de SP com mais de 18 anos ✱ Sidney - R. Carlos Roberto Cavanhas 409, Santo Amaro, SP/SP, 04823-120.

Sou vocal da banda Smoke My Bones e gostaria de entrar em contato com pessoas que curtam Sisters of Mercy, Danzig, Paradise Lost, Slade. Dispenso rebeldes sem causa e radicalóides ✱ Flávio Fernandes - R. Delfim Bittencourt 150, Lorena/SP, 12600-000.

E aí galera rock'n'roll, quero trocar um papo com vocês! Rockeiros da Bahia, onde estão vocês? ✱ Nélio - R. Arquibaldo Baleeiro 316/202, Rio Vermelho, Salvador/BA, 41940-110.

Tenho 19 anos e quero me corresponder com bangers que curtam Deicide, Cannibal Corpse, Carcass, Pantera e Obituary ✱ Ednaldo M. da Costa - R. Dr. Manoel Borba 143, Goiana/PE (não forneceu o CEP).

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem do melhor white metal, como Bride, Tourniquet, Mortification, White Cross, Calvário ✱ Roberta Thompson - Av. Diederichsen 1896, V. Guarani, SP/SP, 04310-001.

Se você curte Titãs, Raimundos e Sepultura, me escreva ✱ Frank Borges - R. 47/17, Volta Redonda/RJ, 27255-740.

Procura-se verdadeiros fãs de Alice in Chains e Mad Season para uma amizade legal e até fundar um FC ✱ Paula - R. Irineu Correia da Silva 191, Interlagos, SP/SP, 04815-290.

Gostaria de me corresponder com quem curte Rush, Yes, Pink, Led, cinema e literatura ✱ Adelson Reis - R. Antônio Conselheiro 135, Recife/PE, 51190-670.

Gostaria de me corresponder com garotas que adorem Iron, Gamma Ray, Helloween, Angra e Guns ✱ Anderson - R. Eduardo Alves Pereira 53, Jd. Lincoln, Suzano/SP, 08676-240.

Se você curte Kiss, Slayer, Metallica antigo, Machine Head, escreva-me ✱ Rafael - Av. Automóvel Club 2179, Inhaúma, RJ/RJ, 20761-120.

Tenho 26 anos e gostaria de me corresponder com caras que gostem de Suede, Cure, Morrissey e british pop em geral ✱ Cristiane Benavides - R. Moacir Salles D'Ávila 299, Jd. D'Ávila, Osasco/SP, 06288-020.

Se você é um velho fã de Judas Priest e ama verdadeiramente a NWOBHM, Candlemass, Saint Vitus, Picture, Anvil, escreva-me! Fora modistas! ✱ Fábio - R. dos Jasmins 26, Taboão da Serra/SP, 06753-440.

Se você é fã de Soundgarden, escreva-me ✱ Waldir Alves - R. João Bressane 119, SP/SP, 04455-250.

Gostaria de receber cartas de pessoas que sintam excitação pela morte e que escrevam poemas sobre ela - sejam góticos ou não ✱ Beto - R. Piracicaba 163, Poços de Caldas/MG, 37701-087.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam death/black ✱ Edevaldo - R. Antônio M. dos Reis 100, São Marcos/RS, 95190-000.

Gostaria de me corresponder com gatas que curtam Ramones, Led, Pistols, Bad Religion. Não escrevam patricinhas ✱ Adriano Micalli - R. Bruno Giovanete 42, Tupã/SP, 17601-460.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Sabbath, Ozzy, Purple ✱ Cléber Squarisi - R. das Samambaias 281, Batatais/SP, 14300-000.

Se você é louco(a) por Maiden, Metallica, Kiss e Megadeth, me escreva. Dispenso drogados(as) ✱ Sandy C. Hirahata - R. Gonçalves Aranha 82, Jaçanã, SP/SP, 02271-000.

Se liga aí você que ainda acredita no underground e que vê-lo crescer. Troco idéia e flyers da cena alternativa, não importa o estilo ✱ Allan E. Freitas - R. América do Norte 475, Mauá/SP, 09351-200.

Leitor da RB, intimo-o: o que você entende por rock? O que é rock? Responda só quem tiver opinião própria ✱ Fabrício - Av. Comendador Viana 277, Granja Viana, Cotia/SP, 06700-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam do heavy ao death, independente de sexo ou religião ✱ Letícia Copetti - R. Waldemar Ouriques 1080, Estreito, Florianópolis/SC, 88090-050.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Faith No More, Metallica, Sabbath, AC/DC e outros "professores" de música ✱ Glauco - R. Nida 11, Méier, RJ/RJ, 20720-080.

Se você curte heavy, death, thrash e punk, escreva pra mim. Não faço nenhum tipo de discriminação religiosa ou sexual ✱ Alexei Bedrossian - R. Pio XII, 588/16, Londrina/PR, 86020-311.

Alô, você, que só ouve rock pesado, pauleira total, podreira geral, que tem thrash, death e doom como razão de sua existência, escreva-me ✱ Flávio Mendes - R. José Araújo 184, V. Rica, Santo Antônio da Platina/PR, 86430-000.

Tenho 21 anos e gostaria de fazer amizade com minas que vivam para o black metal e amem Bahory, Venom ✱ Ivan - R. José Couto Guimarães 178, C-8, Olinda, Nilópolis/RJ, 26545-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam desde hard rock até o mais pesado thrash ✱ André L. Ribeiro - R. Braz Bonelli 49, Jd. Vera Cruz, Guaxupé/MG, 37800-000.

Headbanger Voice - Funny Piece

by Márcio Baraldi

Hi, galera! Quero conhecer pessoas que curtam o rock em geral e amem Doors ✱ Fabiana Tamarozzi - R. Renato Andreolli 121, Jd. Itacolomi, Ribeirão Pires/SP, 09402-500.

Quero me corresponder com pessoas inteligentes que tenham metal nas veias. Não tenho preconceito algum! ✱ Paulo Costa - R. Paulo José 189, Jd. Ester, Mairiporã/SP, 07600-000.

Gostaria de me corresponder com amantes de Purple, de preferência da fase Gillan, além de Led e Who ✱ Maria Eliza - R. Carlos Vasconcelos 73, B-01/604, Tijuca, RJ/RJ, 20521-050.

Tenho 25 anos e curto rock há 13, gostaria de me corresponder com rockers inteligentes e com personalidade. Curto Megadeth, Deep Purple, Dorsal Atlântica, Queen, Sabbath e que amem o Iron Maiden ✱ Ricardo - R. Salvador Pires 169/401, Méier, RJ/RJ, 20775-030.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Hypocrisy, Miasma, Baphomet, Death, Candlemass, Memento Mori, Gorefest e o grande Slayer ✱ Danilo Almeida - R. Francisco Alves dos Anjos 725, Jd. Ivete, Mogi das Cruzes/SP, 08730-640.

Aí, ramomaníacos, me escrevam para trocarmos idéias! ✱ José Ricardo - R. Manoel dos Santos 807, Serrana/SP, 14150-000.

Gostaria de me corresponder com cabeludinhos que amem Green Day, Green, Babes in Toyland e Bon Jovi ✱ Valter Anthurion - Av. Jacinto Sá 1576, V. Adalgisa, Ourinhos/SP, 19900-000.

Procuro com urgência pessoas fanáticas por Nine Inch Nails ✱ Renée - R. Artur de Oliveira 120/34, Porto Alegre/RS, 91530-100.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Judas, Slayer. Não me venham com Guns e Skid ✱ Roberto Carlos de Souza - R. Emília Gomes Henrique 27, Cornélio Procópio/PR, 86300-000.

Tô super-afim de me corresponder com caras e gurias que curtam white, black, death, thrash, doom, heavy, sem preconceitos ✱ Priscila - R. Brasílio Ribas 137, Novo Mundo, Curitiba/PR, 81030-440.

Gostaria de me corresponder com headbangers que curtam metal de verdade, tenham atitude e não se prendam a modismos. Curo Iron, Megadeth etc. ✱ Edson Santos - R. Mons. Esmeraldo 353, Crato/CE, 63100-000.

Sou alucinada por Green Day e quero me corresponder/trocar material com verdadeiros fãs da banda ✱ Tammy - R. Paraíba 5288, Umuarama/PR, 87501-390.

Sou skatista, 19 anos, quero conhecer bangers, punks, skatistas que curtam HC, thrash, S.O.D., Agnostic Front, Metallica antigo, R.D.P. ✱ Fábio de Souza - R. Dr. Francisco Loureiro 119, Interlagos, SP/SP, 04814-150.

Quero entrar em contato com todos os loucos(as) que curtam Maiden, Pantera, Ozzy e Metallica antigo ✱ Anne - R. Naief Jamb 23, Guarulhos/SP, 07194-300.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam death e white metal. Se você é satanista, nem pense em escrever ✱ Telmo - R. Grécia 242, B. das Nações, Timbó/SC, 89120-000.

18 Years, The Spirit, Heal Me, The Cave Principle. Se você sabe de quem estou falando e viaja ao som desses cavalheiros, escreva-me ✱ Osmar Borges Jr. - R. do Comércio 365, Guarda Mor/MG, 38570-000.

Atenção, seres alienígenas provenientes de lugar nenhum! Se você curte som pesado ou poesia (Azevedo, Byron, Varella), faça logo contato imediato ✱ Rachel Sampaio de Oliveira - R. Floriano Godoy 236, Pq. Duque, Duque de Caxias/RJ, 25085-050.

Tenho 17 anos e gostaria de me corresponder com pessoas alucinadas por Green Day e Ramones ✱ Bianca - R. Conde de Leopoldina 456/401, S. Cristóvão, RJ/RJ, 20930-460.

What do you do? Se você não faz nada, escreva-me. Curto Metallica, AC/DC, Slayer, Iron ✱ Marcel L. Moraes - R. Oswaldo Louzada 508, Navegantes 2, Pelotas/RS, 96075-190.

Tenho 19 anos e desejo me corresponder com caras de todo país. Curto Metallica, Iron, Peal Jam ✱ Lilian - R. Esquivel Navarro 531/41-B, Jd. Sapopemba, SP/SP, 03928-130.

Gostaria de me corresponder com reais headbangers que gostem ou pratiquem ocultismo, mas são contra o lado negro do assunto. Fãs de Samael, Obituary e King Diamond são benvindos ✱ Diógenes Fernandes - SCLN 114, Bl.B, Ap.104, Asa Norte, Brasília/DF, 70764-520.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam Accept, King Diamond, Ministry e que curtam jogar xadrez por correspondência ✱ Ronaldo Moretto - Av. Itápolis 2471, Quitandinha, Araraquara/SP, 14800-040.

E aí, loucos amantes do heavy metal! Queria me corresponder com fanáticos por Manowar e Iron ✱ Silvério Bouzada Dias Campos - R. Dr. Ângelo Barleta 297, Ubá/MG, 36500-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de qualquer sexo, idade ou nacionalidade que curtam Pink Floyd ✱ Elias - Av. Cardeal Motta 281/84, SP/SP, 05101-210.

Quero trocar idéias com o pessoal que curte Sabbath, Maiden, Purple, Metallica ✱ Evandro - R. Barra do Garça 44, SP/SP, 05109-120.

És headbanger ou simpatizante do rock'n'roll? Então escreva-me! Curto Iron, Metallica, Angra, Ozzy ✱ Tino Rocha - Caixa Postal 37723, Barra da Tijuca, RJ/RJ, 22642-970.

Se você é louco e tem o rock e heavy nas veias como eu, escreva-me. Curo Sabbath, AC/DC, Led, Doors, Iron ✱ Luana - R. Rockefeller 468/01, Curitiba/PR, 80230-130.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam death/black tipo Unleashed, Amorphis, Brujeria ✱ Danilo - Av. Visconde de Nova Granada 574, Leme/SP, 13610-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas e bandas não radicais que gostem de Blind Guardian, Helloween, Megadeth, Uriah Heep antigo ✱ Veruska - Av. Noronha Almeida 2196, Cond. San Diego, B-4, Ap.201, Teresina/PI, 64045-500.

Se você curte um thrash trabalhado, heavy melódico, progressivo, escreva-me. Curto Metallica, Gamma Ray, Dream Theater ✱ Christiano Ferreira Kato - R. Sérgio Plaza 96, Mogi das Cruzes/SP, 08780-230.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam vários estilos de rock sem preconceitos ✱ Cláudia de Miranda Silva - R. Aurélio Pereira da Silva 163, V. Jacira, Diadema/SP, 09940-220.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Metallica de todos os jeitos ✱ Francisco F. Brito - Rua C, 2408, Cidade Alta, Limoeiro do Norte/CE, 69930-000.

Será que alguém aí curte Strangulation? E Kreator, Pantera, Desolation, Megadeth, Zero Vision? Se você curte, escreva-me ✱ Débora - R. Silvestre de Faria Lobo 48, SP/SP, 04829-380.

Quero me corresponder com pessoas que gostem de Whitesnake para trocar informações e uma amizade sincera ✱ Valéria Lopes - R. Antônio Bittencourt 296, V. Prudente, SP/SP, 03159-030.

EMPIRE
MUSIC
A Maior Loja
Especializada em
Heavy Metal e
Hard Rock
de São Paulo!
• Heavy Melódico
• Heavy Metal
• Power Metal
• Hard Rock
• Guitarristas
• Progressivo
• White
• Thrash
• Death
• Doom
• AOR
• CDs
• VHS
• Camisetas
• Bonés
• Fivelas
• Cintos
• Acessórios
• Couro/Metal
• USA/Eur./Jap.
NOVAS INSTALAÇÕES PARA ATENDÊ-LO AINDA MELHOR
ATENDEMOS PELO CORREIO (TODO BRASIL)
RUA 24 DE MAIO, 62 - 2º ANDAR, LOJAS 302/304/306, SP/SP, 01035-901
FONE: (011) 223-2263 • FAX: (011) 223-4856

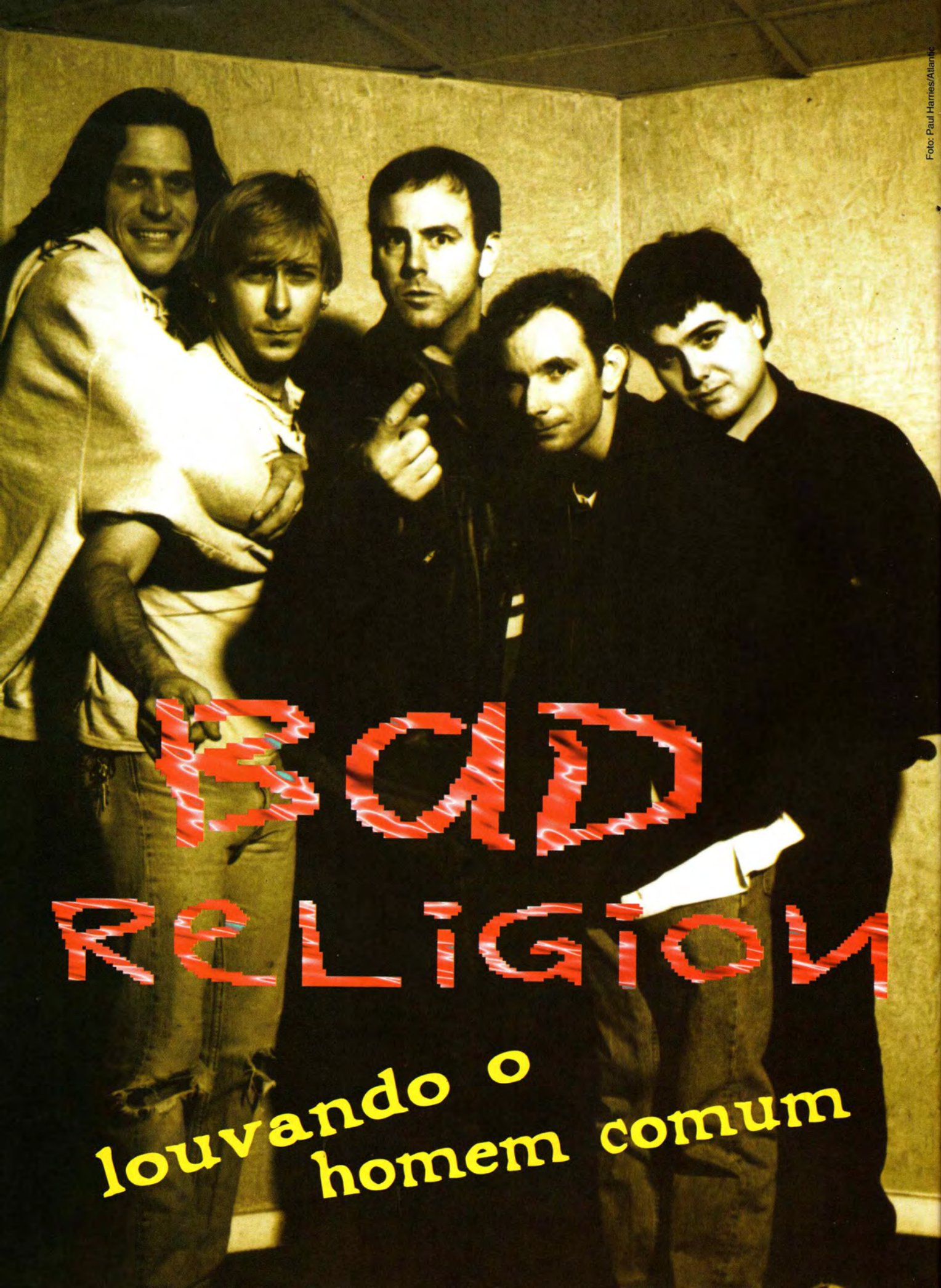


Foto: Paul Harries/Atlantic

Fernando Souza Filho

Quando o Bad Religion se formou, a safra do punk inglês de 77 já estava perdendo força, Sid Vicious já estava enterrado e o heavy metal começava a ganhar notoriedade inacreditável com o movimento da NWOBHM. Era 1980 e a Califórnia parecia ser a nova praia do estilo.

De lá pra cá, o Bad Religion se tornou um nome grande, fez tours com o Pearl Jam e criou seu próprio selo, o cultuado Epitaph, que já apresentou ao mundo nomes como Offspring, Pennywise, NOFX, Rancid etc.

Em 95, o Bad Religion foi reforçado por uma contratação de peso: o guitarrista Brian Baker. Com passagens pelo Junkyard e pelo magnânimo Minor Threat, ele trouxe um vigor novo ao som do Bad Religion que fica bem latente em seu mais recente disco, *The Gray Race*, já lançado até no Brasil. E olha que sua missão não era fácil, pois estava substituindo Brett Gurewitz, um dos fundadores da banda e da própria Epitaph. Gurewitz trocou as cordas de sua guitarra pela escrivaninha do escritório da gravadora, mas continuou amigão da banda e lançando os seus álbuns.

OS GURUS DO PUNK ROCK

Tudo isso se reflete em *The Gray Race*, um disco maduro, forte e com um detalhe surpreendente: a capa e o encarte do CD estão recheados com fotos de pessoas comuns. "É apenas uma referência a raça humana feita do jeito tradicional do Bad Religion", explica o baterista Bobby Schayer para a BRIGADE.

Assim como os últimos álbuns da banda, *The Gray Race* foi esperado com muita ansiedade pelos fãs do grupo espalhados pelo mundo. A repercussão é tanta que o Bad Religion já está sendo considerado uma 'major band'. Mas Schayer não concorda com esse título. "Para mim, o Bad Religion continua sendo uma banda de garagem", afirma, mesmo diante das vendagens e dos shows lotadaços.

E talvez seja essa simplicidade a grande virtude do grupo. Mantendo a mesma atitude por tantos anos, o Bad Religion é hoje uma espécie de guru para toda essa geração punk rock, poppy punk e afins da Califórnia. "Estamos juntos há cerca de 16 anos e as pessoas nos vêem um pouco como gurus, como os 'velhos' do punk rock. Temos mantido sempre a mesma atitude durante esses anos todos, isso influencia muito", explica o baterista.

Mas a atitude do Bad Religion também descamba para a diplomacia quando o assunto fica mais polêmico. Alguns dos grupos californianos, como o Rancid e o Green Day, não escondem que não gostam de heavy metal e de vez em quando falam algumas bobagens em suas entrevistas. O Bad Religion prefere respeitar todo e qualquer estilo musical. "Eu gosto de todo tipo de música, todos na banda ouvem os mais diferentes estilos musicais", garante Schayer. "Nós fazemos um estilo de música específico há mais de uma década e somos fiéis a ele, mas isso não significa que desprezamos outros estilos. Música é música, seja qual for o estilo".

SOUTH-AMERICA HERE WE GO!

Apesar de várias vezes terem rolado boatos que o grupo viria tocar no Brasil, isso de fato nunca aconteceu. E falta de fãs não é, pois o Bad Religion tem uma legião de headbangers, punks e skatistas fanáticos pelo grupo. Será que esse ano dá? "Nosso plano é tocar aí no Brasil ainda este ano. Já tocamos até na Argentina, mas nunca tivemos a chance de tocar no Brasil por causa de dificuldades em agendar shows no país. Mas como vamos voltar a Argentina este ano novamente, nós certamente não perderemos a chance de ir até o Brasil", promete ele.

Essas viagens mundo afora trouxeram ainda outra constatação para o Bad Religion: a de que não há muitas diferenças de perfis entre seus fãs, sejam eles sul-americanos, europeus ou 'yankees'. "Chegamos a conclusão que não há muita diferença mesmo. A maioria tem os mesmos gostos, as mesmas influências e, algumas vezes, reagem do mesmo modo à música. Acho que é uma espécie de 'fenômeno' internacional. Pode haver algumas pequenas diferenças, mas a mensagem que passamos é recebida de uma forma universalizada", garante Schayer. •

DISCOGRAFIA

Bad Religion (EP/81), *How Could Hell Be Any Worse?* (82), *Into The Unknown* (83), *Back to the Unknown* (EP/85), *Suffer* (88), *No Control* (89), *Against The Grain* (90), *1980-1985* (91), *Generator* (92), *Recipe for Hate* (93), *Stranger Than Fiction* (94), *All Ages* (coletânea/95), *The Gray Race* (96).

THE GRAY RACE
Sony Music - nac.

Os dois últimos álbuns do Bad Religion - *Recipe for Hate* e *Stranger Than Fiction* - pareciam ter perdido um pouco da fúria habitual do grupo, limitando-se ao tradicional poppy punk californiano. Com o sucesso dos green days e offsprings da vida, "isso" era suficiente. *The Gray Race*, por sua vez, virou a mesa e investiu mais na raiva, na emoção e na atitude que o grupo manteve fiel ao estilo há 16 anos. Essa postura já fica clara na capa e no encarte do CD, cheios de fotos de pessoas comuns, com espinhas e sem maquiagens - é a "raça cinza" que eles se referem. Em outras palavras, pra que separar a sociedade por cores de pele se o sangue de todos são iguais? Esse é o velho Bad Religion em ação! Algumas faixas são realmente empolgantes, como a belíssima *The Streets of America*, num ritmo de poga com uma letra metafórica, inteligente e linda, e a irada *Empty Causes*. Mas sem dúvida uma das maiores estrelas do CD é *Punk Rock Song* que, após se lamentar de muitas atrocidades sociais, clama que "Isso é apenas uma música punk, composta por pessoas que vêem que há algo errado. Como formigas num formigueiro, nós fazemos nossa parte, mas há muitos outros insetos lá fora". **(FSF)**

GOD LIVES UNDERWATER

INDUSTRIAL DEPRESSIVO E NENHUM SIGNIFICADO RELIGIOSO

Daniel Oliveira

Depressivo, experimental e melódico. Este são alguns dos elementos necessários para descrever o espírito musical do God Lives Underwater. Arrebatando com um estilo industrial psicótico, este quinteto americano desafia qualquer nova expressão do rock contemporâneo. Formado por David Reilly (G/V), Jeff Turzo (G/K), Andrew McGee (G), Dave Alvarado (B) e Adam Kary (D), o God Lives Underwater usa e abusa de guitarras e teclados ultrasaturados, confrontando a intensidade do heavy metal com a acessibilidade do pop. Neste direcionamento, seu álbum mais recente, *Empty*, engloba revoltas sociais através de letras brutalmente depressivas.

"No geral, nossa sonoridade tem um aspecto completamente negativo", explica David Reilly. "É um estilo pesado e sem destino. Nosso álbum lida com tópicos bastante depressivos. As letras só podem ser entendidas por pessoas que já enfrentaram problemas de relacionamento, drogas e álcool. As demais o verão apenas como um álbum depressivo, sem entender seu significado".

A banda surgiu em 92 na região rural de Perkiomenville, nos confins da Pensylvania. Dividindo seus conhecimentos tecnológicos e debates maníaco-depressivos, David e Jeff começaram a compor músicas nos moldes industriais. Após ouvir algumas delas, o produtor Rick Rubin (Slayer, Red Hot Chilli Peppers, AC/DC) os contratou para sua própria gravadora. Posteriormente, com um EP auto-intitulado de seis músicas, a banda foi aclamada pela imprensa americana, recebendo um convite para participar na trilha sonora do filme 'Johnny Mnemonic'. Com a entrada de Andrew e A-dam, excursionou con-tinuamente pelos Es-tados Unidos até lançar *Empty* ano passado.

Hoje, o quinteto demonstra-se satisfeito por conseguir transmitir suas mensagens subjetivas ao público. "Tocamos por diversas cidades e as pessoas entenderam o significado das letras", diz David. "Algumas delas vieram falar comigo após os shows; conseguimos expressar nossos objetivos. Como eu e Jeff somos os únicos compositores na banda, o álbum representa o que enfrentamos em nossas vidas".

O God Lives Underwater, assim, continua a tradição das bandas industriais centralizadas em um ou dois membros. Este é o caso de Trent Reznor com o Nine Inch Nails, Al Jourgensen e Paul Barker com o Ministry, e Richard Patrick e Brian Leisegang com o Filter. Por que trabalhar assim? "Eu e Jeff tocamos todos os instrumentos no álbum", explica David. "Como não podemos reproduzir tudo ao vivo, contratamos outros músicos. Nós compomos juntos há um bom tempo, assim levará tempo para nos acostumarmos com outros músicos. Somos mais ou menos como o Filter: dois caras que compõem o álbum, e cinco caras que tocam ao vivo".

Os novatos do industrial God Lives Underwater (esq. para dir.): Jeff Turzo, Andrew McGee, David Reilly e Adam Kary

"Deus vive embaixo d'água" [tradução de God Lives Underwater]. Para um novo fã, o nome da banda trará uma assimiliação imediata a religião. Seria está a intenção principal? "Este nome não tem nenhum significado; apenas gostamos de sua sonoridade", analisa David. "É um nome difícil para as pessoas esquecerem, mas não temos uma resposta para ele. Se significa alguma coisa, é tudo menos religião", finaliza ele. •

DISCOGRAFIA:
God Lives Underwater (EP/95), *Empty* (95).

ANGRA TOUR 96

29 de junho • Americana/SP (My Way) • ☎ (0194) 60-3508, 61-1145
6 de julho • Santos/SP (a confirmar) • ☎ (0132) 84-6131
13 de julho • Curitiba/PR (Aeroanta) • a confirmar
14 de julho • Ponta Grossa/PR (Aeroanta) • a confirmar
17 de julho • São Paulo/SP (Palace) • ☎ (011) 531-4900

Aguarde mais shows no interior de São Paulo e em outros estados!

HOT, COLD AND BLOODY !

SIECRIST

CALVARY DEATH

PANIC

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS: SARCÓFAGO: "DECADE OF DECAY" - DORSAL ATLÂNTICA: "STRAIGHT" - SOCIEDADE ARMADA - 400% HARDCORE

DÊ O GRITO

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
BHZ - MG - BRASIL - CEP 30190-000
(PABX)FONE/FAX 241-1203

Velas

A COGUMELO CONTINUA DERRETENDO A SUA VITROLA ...

3 LPs POR APENAS R$15,00

"LPs INDEPENDENTES"

- rsal Atlântica: Dividir e Conquistar
- Calibre 38
- Garcia & Garcia
- Azul Limão
- Eros: Road
- Daizy Down
- WCHC: Agonia e Morte
- Porrada: Society's Open
- The Rain
- Chemako
- RIV: Is a Modern
- Warfare Noise II
- Gothic Vox Suplicamentum
- Helmet: Strap it On
- Autopsy: Acts
- Autopsy: Mental Funeral
- Autopsy: Severed
- Defalla: Kingzobullshit
- Vid & Sangue Azul
- Chakal: Death is a Lonely Business
- Chakal: The Man is his Own Jackal
- Loucyfer/Cirrosis
- Loucyfer: Worship Flesh

"LPs INDEPENDENTES"

- Tubarões Voadores: Velas Abertas
- Metralion
- Dorsal Atlântica: Musical Guide
- X-Rated: Like a Bad
- Urge
- Executer: Rotten
- Flesh Temptation: Beyond
- Warfare Noise III
- Holocausto: Campo de Extermínio
- Witchhammer: The First and Last
- Witchhammer: Mirror my Mirror
- Witchhammer: Blood
- Explicit Hate: A View
- Psychic Possessor: Toxin Difusion
- Nine Inch Nails: Broken
- Vital Remains: Let us Pray
- Chemical Desaster: Ressuraction
- Sextrash: Sexual Carnage
- Butcher: Astral Karma
- Endoparasites: Iconoclasty of Flesh
- Jesus Freud Junkie Project: A Cow Called
- Holocausto: Negatives
- Siecrist: Freezin' Hell
- Safari Hamburgers

"LPs INDEPENDENTES"

- epultura: Bestial Devastation
- Sarcófago: INRI
- hakal: Abominable Anno
- RDP: Cada Dia...
- Mutilator: Into The Strange
- Sepultura: Morbid Visions
- The Mist: Phantasmagoria
- Avalon/Megahertz: Split
- Slavery: Immortal Dismalness
- Kamikaze: II
- Defalla: We Give a Shit
- Holocausto: Negatives
- Sarcófago: The Laws of Scourge
- BH Core II: Coletanea Punk
- No Sense: Cerebral Cacophony
- Headhunter DC: Punishement
- Impurity: The Lambs Fury
- The Mist: Ashes to Ashes
- Overdose: Progress of Decadence
- Sarcófago: Hate
- Calvary Death: Jesus Intense
- Dorsal Atlântica: Alea Jacta Est

*OBS • ESTOQUE LIMITADO • DESPESAS POSTAIS INCLUÍDAS
• MANDE OPÇÕES PARA CASO DE FALTA EM ESTOQUE

ENVIE VALE POSTAL PARA: AG. CENTRAL - BH - EM NOME DE COGUMELO DISCOS E FITAS LTDA.
OU CHEQUE NOMINAL PARA: AV AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO - BHZ - MG - CEP 30.190-000

ALEX
LIFESON
O PROJETO SOLO VICTOR
E OS FANTASMAS DO
RUSH

Fotos: Andrew MacNaughton e Daniel Oliveira/RB

Rei Nishimoto

O guitarrista Alex Lifeson foi um sólido contribuinte para o sucesso do Rush por mais de vinte anos. Seu estilo de tocar guitarra influenciou inúmeras bandas, tanto dentro do rock progressivo quanto dentro do metal. Recentemente, o Rush resolveu dar uma parada e, nesse meio tempo, Lifeson resolveu formar um projeto paralelo, chamado Victor, que lhe permitisse explorar a música sob diferentes aspectos. Ele explicou pra BRIGADE como nasceu o Victor e como ele está conciliando o projeto com os preparativos para o novo álbum do Rush.

Formação fixa de Victor, o projeto solo de Alex Lifeson (da esq. para dir.): Bill Bell, Edwin, Lifeson e Blake Manning

RB - Por que, depois de mais de vinte anos, você resolveu montar um projeto paralelo?

ALEX LIFESON - Geddy [Lee, baixista e vocalista do Rush] e sua esposa, Nancy, tiveram uma garotinha no final da nossa última turnê. Quando terminamos o giro, ele me disse que queria tirar um ano de férias. Daí, eu vi que teria muito tempo pra me envolver num projeto que levaria algum tempo para ser concretizado. Assim, eu passei dez meses trabalhando duro com o Victor. Durante esse período, eu definitivamente percebi que sou um músico e um compositor. Eu não consigo ficar parado por muito tempo jogando tênis ou golfe, senão eu morro. Eu precisava de alguma coisa que me motivasse, então estabeleci uma meta para mim mesmo. Por isso, o Victor acabou se transformando numa afirmação pessoal muito mais do que musical. Eu não tenho frustações com o Rush, mas o Victor foi uma reação a ele. Eu precisava meter as caras e estabelecer metas que fossem particularmente altas. E isso me custou muito mais trabalho do que eu jamais havia pensado. Eu tenho um estúdio na minha casa, o que é bastante conveniente. Eu produzi, compus, planejei, mixei e paguei tudo do meu próprio bolso nesse projeto. Eu desenhei a capa e dei condições de trabalho a todos os músicos que tocaram comigo. Quando eu terminei senti uma satisfação imensa, pois vi que sou capaz de fazer o que eu quiser até o fim.

RB - Por que você escolheu esse nome, Victor?

LIFESON - A música *Victor* foi inspirada num poema de W. H. Odden. Ela acabou se tornando a declaração do disco, segundo a qual uma relação amorosa pode ser tão pura, pra-zeirosa e extrema que chega ao ponto de levar às circunstâncias de um assassinato. É uma poderosa demonstração do lado negro do amor, que é o grande tema do álbum. Eu não queria que esse fosse o álbum solo de Alex Lifeson. Não preciso desse tipo de glóriá. Estou feliz com tudo o que consegui ao longo dos anos, mas não me sinto confortável quando sou o centro das atenções. Por isso, fiz questão de dividir os créditos com todas as pessoas que participaram do álbum. Decidi chamá-lo de Victor também e incluí o nome de todos que participaram dele.

RB - Como foram escolhidas as pessoas que trabalharam no Victor, já que você sempre trabalhou com músicos de alta categoria?

LIFESON - Bill Bell [guitarrista], eu conheci alguns anos atrás e tocamos juntos num concerto beneficente, referente à AIDS, em Toronto. Ficamos amigos íntimos um do outro. Quando eu concebi o projeto, pensei que seria legal trabalhar com outro guitarrista. Escrevemos umas músicas juntos e ele fez as partes de guitarra em algumas delas. Eu queria dar a ele a oportunidade de desenvolver suas habilidades tanto enquanto compositor quanto enquanto músico. Acabamos desenvolvendo uma relação muito próxima e ele se tornou minha mão direita no projeto. Com Dalbello [vocalista convidada] foi diferente. Eu ainda não tinha escolhido ninguém para os vocais e toquei uma música pra ela. Nós conversamos a respeito da letra. Ela disse que poderia escrevê-la e, uma semana depois, passamos um dia inteiro trampando em cima dessa música. E ela fez um trabalho fantástico com ela [a música em questão é *Start Today*]. Eu ainda fico boquiaberto toda vez que ouço esse som. Les Claypool [do Primus, baixista convidado] ficou amigo nosso ao longo das duas turnês que o Primus abriu para o Rush. Eu cheguei a pensar em deixar Les fazer todo o trampo, mas quando eu comecei a tocar baixo pensei 'Que diabo, isso é legal! Eu mesmo vou fazer!' Então, a maioria das partes de baixo fui eu mesmo quem fez. Mas eu reservei *The Big Dance* pro Les, pois eu sabia que ele fazia esta faixa soar assombrosa. Edwin [do I Mother Earth, vocais] possui qualidades vocais que se encaixavam perfeitamente ao material que eu tinha composto. Ele é fã do Rush. Ele cresceu aqui em Toronto ouvindo nossa música. Ele se esforçou pra burro pra conseguir fazer suas partes, já que a banda dele também estava trabalhando num álbum na época. Do meio-dia às sete da noite ele trabalhava com o I Mother Earth. Daí, ele aparecia às oito da noite e trabalhava comigo até as três da manhã. Encaramos esse esquema durante uma semana e meia. Quando terminou ele estava detonado!

RB - Qual a diferença entre compor versos para o Victor e para o Rush?

LIFESON - Com o Rush rola um lance de esforço grupal. Geddy e eu escrevemos tudo juntos. Você tem alguém pra te ajudar o tempo todo. Por outro lado, têm que existir concessões mútuas. Eu dou minhas idéias, mas tenho que aceitar as dele. Com o Victor não havia esse tipo de situação. Eu era o chefe. O que eu dizia acontecia. Eu pude desenvolver os versos de modo a deixá-los do jeito que eu queria ouví-los. Eu tive liberdade absoluta pra fazer tudo do jeito que eu queria.

RB - Eu notei que as linhas de baixo do álbum são mais "cheias" do que as do Rush. Você fez isso de propósito?

LIFESON - Durante a mixagem, eu realmente queria que a guitarra fosse o instrumento dominante. No Rush, Neil é um baterista minucioso e Geddy um baixista dinâmico. Quando estamos no estúdio, mais o produtor, existem quatro pessoas produzindo a coisa. Cada um ouve o material de modo diferente e você tem que lidar com essa situação. Todos querem ter noção exata do que o seu respectivo instrumento está fazendo e você tem que saber aceitar a opinião dos outros. Comigo, eu deixei as guitarras mais altas pra captar seu sentido, força e reações emocionais. Como em *Don't Care*, por exemplo. Eu queria que elas (as guitarras) te derrubassem. Daí, eu encaixei o baixo e ajustei a bateria pra fazer a coisa parecer coesa.

RB - Você conferiu um 'approach' humorístico à música *Shut Up Shuttin' Up*. Este era um outro lado seu que você queria mostrar?

LIFESON - Geralmente, eu sou um cara bastante afável. Tenho um ótimo senso de humor e gosto muito de dar umas risadas. E gosto de fazer os outros rirem também. Com *Shut Up Shuttin' Up* eu pude colocar um funk forte no disco. Mas eu não sentia que essa música tinha força suficiente para ser somente instrumental. Ao mesmo tempo, eu não conseguia conceber vocais que se encaixassem

Foto: Daniel Oliveira/RB

PRONG

PROVANDO NOVAMENTE QUE ESTÁ CERTO!

Rei Nishimoto

Desde o início de sua carreira, em 1986, quando o fundador e líder Tommy Victor ainda produzia bandas no famoso clube nova-iorquino CBGB, o Prong sempre optou por produzir material que soasse original, ao invés de seguir o que a maioria das bandas estava fazendo. Analisando-se cada um de seus álbuns, percebe-se como o som do grupo veio diversificando-se ao longo de todos esses anos.

Agora eles estão de volta com *Rude Awakening*, que deve, assim como todos os seus discos anteriores, dar uma bela balançada na cena metálica mundial. O vocalista e guitarrista Tommy Victor ainda tem bastante coisa para contar a respeito do álbum e do que está acontecendo com a banda.

RB - Como vocês iniciaram o processo de composição de *Rude Awakening*? Podemos considerá-lo uma continuação de *Cleansing* [álbum anterior da banda]?

TOMMY VICTOR - Eu queria fazer este álbum de forma completamente diferente. Eu não vou dizer que *Cleansing* é um disco ruim, mas o meu potencial é muito maior do que aquele demonstrado nele. Ele é um bom disco, forte, mas nós queríamos levar nosso som a limites diferentes, usando mais 'loops' e tecnologia. Eu queria tentar coisas diferentes. Eu tinha um porta-estúdio de quatro canais nos fundos do ônibus e comecei a ter idéias quando ainda estávamos em turnê. *Cleansing* foi quase todo escrito durante jams e ensaios com Ted [Parsons, bateria]. No novo disco, nos encontramos com programadores, descobrimos novas maneiras de fazer músicas e nos concentramos num novo estilo de letras. Fizemos algo com *Cleansing* e começamos toda a banda de novo.

RB - Vocês já vêm trabalhando com o produtor Terry Date há um bom tempo. Você acha que ele foi capaz de fazer o som da sua guitarra brilhar mais nesse álbum?

VICTOR - *Beg To Differ* e *Prove You Wrong* não tiveram produção se comparados ao que Terry fez em *Cleansing* e no novo álbum. Terry é um excelente engenheiro e está se tornando um excelente produtor. Ele costumava ser apenas um co-produtor, mas agora está virando um produtor sério. Ele está tão envolvido com música que também está se tornando um músico. Ele estava junto quando o Soundgarden e o Pantera escreveram seus álbuns. Ele é ótimo com os vocais. Quanto ao som das guitarras, ele sabe quando está bom. Ele confia no som de guitarra dele. Em *Rude Awakening* há tipos diferentes de sons de guitarra. Ela não soa embolada ou saturada. Usamos muitas técnicas e truques para fazer isso.

RB - As partes do baixista Paul Raven estão mais "cheias" desta vez. Isso se deve às técnicas de Terry?

VICTOR - Não. Isso aconteceu porque, depois de mais de um ano trabalhando e excursionando conosco, Raven chegou ao som que ele quer fazer com a banda. Quando *Cleansing* foi gravado ele não estava na banda, ele só entrou para tocar as linhas de baixo. Após um ano e meio tocando com o Prong, ele adicionou seu terço de música. E ele contribuiu com algumas partes matadoras.

SKUNKWORKS

O primeiro grande lançamento CASTLE BRASIL

BRUCE DICKINSON

"Instrumental virtuoso, introduções pomposas letras transcendentais marcam SKUNKWORKS"
Folha de São Paulo

•

"SKUNKWORKS renova o som do cantor"
O Globo

•

"Continua cantando da mesma forma, e até melhor, que em sua época no Iron Maiden"
Jornal da Tarde

•

"Um álbum clássico de metal pesado com sonoridade impecável"
Jornal do Brasil

Já a venda em todo o Brasil

CASTLE BRASIL

Time Machine
Act II: Galileo

A ROCK BRIGADE e a banda TIME MACHINE estão como uma bela promoção para você. Estamos sorteando:

- 30 CDs "Act II: Galileo" (sendo que 10 são autografados!)
- 5 Camisas de Moletom da banda
- 20 fotos autografadas acompanhadas de um postcard do grupo

Para participar, basta você escrever para o endereço abaixo e torcer para ser um dos contemplados com um desses brindes:
Promoção TIME MACHINE/RB
Av. Paulista, 2073, Ed.Horsa I, S-821
São paulo/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão as que forem postadas até o dia 31/7/96. Envie seu nome e endereços bem legíveis (datilografado ou em letra de forma). Não nos responsabilizamos por devoluções efetuadas pelo Correio por causa de endereço incompleto, incorreto ou ilegível.

Time Machine
Act II: Galileo

RB - Você acha que a mudança de New York para Los Angeles trouxe novo brilho para a banda?

VICTOR - Um pouco. Acho que trouxe menos distrações. Se bem que Los Angeles acabou se mostrando um pé no saco tão grande quanto qualquer outro lugar. Mas, às vezes, você tem que se abrir a novas possibilidades e criar dificuldades se quiser fazer alguma coisa que você goste. Eu queria mudar algo na minha vida e também na banda. Jogar o passado fora e começar de novo é a melhor maneira disso acontecer. Da próxima vez faremos a mesma coisa - algo completamente diferente de novo. Eu me desliguei dos velhos estilos. Você tem sua própria mentalidade, usando suas próprias idéias e diferentes meios, para fazer algo novo.

RB - A enorme aceitação de *Cleansing* te surpreendeu?

VICTOR - Eu não tinha qualquer expectativa em relação ao disco. É como agora. Eu não tenho muitas expectativas quanto a *Rude Awakening*. Estou otimista, pois eu gosto do álbum. Mas, eu só posso fazer o que faço - tentar progredir sempre.

RB - O que realmente aconteceu com relação à saída de J. B. [John Bechdel, tecladista] da banda?

VICTOR - Eu não gostava da imagem que a banda passava no último álbum. Eu não gostava do fato de ele [J. B.] estar nas fotos e de ser membro fixo da banda, pois ele não dava muito de si para o Prong. Nós precisávamos de alguém que tocasse algumas passagens do disco, mas ele não fez grande coisa. Eu e Ted fizemos tudo no álbum e ele apareceu no último minuto. A partir daí nós formamos a banda que tocaria ao vivo. Foi o que nós quisemos fazer com esse disco, mas eu estava trabalhando com pessoas diferentes, como Scott Albert, do Circle of Dust, e Joe Bishara, do Drown. Eu estava tentando transpor os limites do Prong e encontrar novas idéias. Eu tentei ser mais introspectivo e inovador nesse disco, ao invés de confiar em coisas que já eram provadas, como aconteceu em *Cleansing*.

RB - Foi a partir do EP *Who's Fist Is This Anyway* que você passou a se interessar pelos elementos techno?

VICTOR - É legal você adicionar isso ao som. Eu gosto de 'beats', ritmos e guitarras. Eu não gosto de rock'n'roll que mostra muito virtuosismo. O thrash metal e a música pesada em geral enveredou por esse caminho e acabou. E nós já lutávamos contra isso há um bom tempo. Desde a época de *Beg To Differ* nós já tentávamos evitar os solos. Quando *Prove You Wrong* saiu, havia bandas populares, como o Pantera e o Anthrax, fazendo músicas cheias de mudanças, mas que nos entediavam. E é daí que você leva a música pesada para o futuro. As poucas bandas que têm conseguido fazer isso são populares, como o Korn e o White Zombie. Elas pegaram o formato do metal e modernizaram-no.

RB - As pessoas sempre disseram que o Killing Joke era a a grande influência do Prong. Quanto dessa influência ainda existe no Prong de 1996?

VICTOR - Essa influência está super-arraigada na gente. Eu fico radiante toda vez que componho algo que soa como o Killing Joke. Para mim, eles foram os melhores, uma das mais inteligentes bandas da história do rock. É a mesma coisa de quando os Stones apareceram: eles tentavam soar iguais ao Chuck Berry. Keith Richards ainda tenta alcançá-lo. Você está sempre tentando alcançar seus ídolos. Eu não sou um guitarrista estilo Jimi Hendrix ou Jimmy Page. Eu sempre tentei tocar minha guitarra do jeito do Killing Joke.

RB - Os remixes de *Cleansing* serão lançados algum dia?

VICTOR - Espero que sim, pois muitos deles ficaram ótimos, como os feitos pelo Charlie Clauser [tecladista do Nine Inch Nails]. Ele remixou *Broken Peace* e *Who's Fist Is This Anyway*. Adam Harn, um alemão envolvido com música techno, remixou *Snap Your Fingers, Snap Your Neck*, que eu gostei pra burro. O The Orb e o Young Gods também remixaram coisas nossas. Estamos trabalhando nos remixes de *Rude Awakening* agora. Por isso, nós logo teremos material suficiente para lançar um álbum que contenha toda essa merda.

RB - É esse álbum que você está mixando agora?

VICTOR - Não, ainda não. Nesse momento estou trabalhando com os 'b-sides'. Estamos fazendo uma música do Misfits, *London Dungeon*, para o álbum-tributo. Estamos também mixando três outros 'b-sides' que entrarão em possíveis trilhas-sonoras e lançamentos europeus.

RB - Alguém do Prong está remixando músicas de outras bandas?

VICTOR - Raven remixou o Die Krupps. Eu não me considero o tipo de cara que faz remixes. Eu posso fazê-lo, mas eu estou envolvido com o Prong há tanto tempo que é difícil eu me envolver com outras coisas. O Prong é a minha vida. Quanto mais eu tento fazer com que não seja, mais acaba sendo a única coisa que eu faço. Mas eu não me incomodaria de mixar um álbum e adicionar meus conceitos a ele.

RB - Você tem mais algum projeto imediato?

VICTOR - Eu acho que eu vou fazer alguma coisa com o projeto paralelo do Nine Inch Nails. Ele é formado pelo Danny [Lohner], do NIN, e talvez alguém do Helmet participe. Eles têm conversado a respeito disso por muito, muito tempo e agora finalmente vai rolar. Raven e Ted provavelmente farão parte também. Espero ter tempo pra poder participar. •

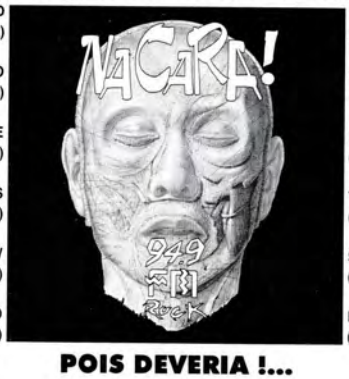
Trad.: RF

DISCOGRAFIA

Primitive Origins (mini-LP/87), *Force Fed* (88), *The Peel Sessions* (EP/89), *Beg To Differ* (90), *Prove You Wrong* (91), *Who's Fist Is This Anyway* (EP/93), *Cleansing* (94), *Rude Awakening* (96).

VOCÊ CONHECE ESSAS BANDAS?

SQUID (BOSTON)
LORDOSE PRÁ LEÃO (VITÓRIA)
SYSTEMS COLLAPSE (SAN FRANCISCO)
WALVERDES (PORTO ALEGRE)
UNDERTOW (VITÓRIA)
LIVID (SANTA CRUZ-C.A.)



PÉ DO LIXO (VITÓRIA)
ULTRAMEN (PORTO ALEGRE)
DEAD FISH (VITÓRIA)
THE RAIN (VITÓRIA)
SHOCKRA (BOSTON)
BLIND PIGS (SÃO PAULO)

POIS DEVERIA !...

UM LANÇAMENTO:

Lona Records
Av. Saturnino Rangel Mauro, 688, Aptº 105
Jardim da Penha - Vitória - ES - 29060-770
Tel.: (027) 227-7024

Eleita a melhor Rádio Surf do mundo em 95 pela ASP.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS LONA RECORDS:
PÉ DO LIXO - SHOCKRA

BIKEMANIA

Ramuf mu

Atenção lojistas: Preços especiais para atacado.

WRLD SKATE SHOP

Guerel SURF GEAR

LANÇAMENTO

SE VOCÊ ACHA QUE JÁ OUVIU TUDO DE ROCK, SUPREENDA-SE COM A ÚLTIMA

PORRADA ULTRA SUICIDA!

Queremos conhecer VOCÊ!

Nós queremos conhecer você! Para continuarmos atendendo nossos leitores da melhor forma possível, estamos fazendo uma pesquisa para traçar o perfil do leitor da RB e saber o que ele está achando da revista. Suas respostas são importantíssimas para que nós continuemos a fazer a revista que é a sua cara! Corte essas duas páginas (ou tire xerox delas), responda tudo com letra de forma ou datilografado e mande para nós. E é claro que, além de dar sua opinião sobre a revista, você ainda pode ganhar brinde !!! Participe para que nós possamos conhecer VOCÊ!!

Nome:
.....

Endereço:
.....

.....

Cidade/Estado/CEP:
.....

1. Data do nascimento:
.....

2. Sexo: M☐ F☐

3. Profissão:
.....

4. Escolaridade:
☐ 1° grau incompleto
☐ 1° grau completo
☐ 2° grau completo
☐ Superior completo
☐ Pós-Graduação ou mestrado completo

5. Gênero(s) de rock que mais gosta (pode marcar mais de uma opção):
☐ Heavy metal tradicional
☐ Thrash metal
☐ Death metal
☐ Black metal
☐ White metal
☐ Punk rock/hardcore
☐ Hard rock
☐ Rock'n'roll
☐ Blues
☐ Industrial
☐ Outros (especificar):
.....

6. Quantos discos + fitas + CDs de rock você possui?
☐ Menos de 50
☐ De 50 a 100
☐ De 101 a 200
☐ De 201 a 500
☐ De 501 a 1.000
☐ Mais de 1.000

7. Quantos discos/CDs/fitas você compra em média por mês?
☐ Menos de 1
☐ Mais de 1
☐ Mais de 5
☐ Mais de 10

8. Você toca algum instrumento musical?
☐ Não
☐ Sim
Qual?
.....

9. Gostaria de ter algum instrumento musical (mesmo que você já tenha algum)?
☐ Não
☐ Sim
Qual?
.....

10. Quais as seções da ROCK BRIGADE que você MAIS gosta?
☐ Banger News
☐ On Stage
☐ Releases
☐ Demo Assault
☐ Headbanger Voice
☐ Posters
☐ Heavy Fun
☐ Letras Traduzidas
☐ Novidades & Dicas
☐ Rockway Life
☐ Rock'n'Net
☐ Fundo do Baú
☐ Up Coming
☐ Univers Music
☐ Video Review
Por que?
.....

.....

11. Quais as seções da ROCK BRIGADE que você MENOS gosta?
☐ Banger News
☐ On Stage
☐ Releases
☐ Demo Assault
☐ Headbanger Voice
☐ Posters
☐ Heavy Fun
☐ Letras Traduzidas
☐ Novidades & Dicas
☐ Rockway Life
☐ Rock'n'Net
☐ Fundo do Baú
☐ Up Coming
☐ Univers Music
☐ Video Review
Por que?
.....

.....

12. O que você mais gosta na ROCK BRIGADE?
☐ Textos
☐ Visual gráfico
☐ Fotos
☐ Outros (especifique):
.....

13. Há quanto tempo você lê a ROCK BRIGADE?
.....

14. Você tem renda própria?
☐ Sim
☐ Não

15. Qual a sua renda mensal (ou de sua família)?
☐ Até 5 salários mínimos
☐ De 5 a 10 salários mínimos
☐ De 10 a 20 salários mínimos
☐ Mais de 20 salários mínimos

16. Quais seus 10 álbuns favoritos? (cite o título e a banda/artista)
1º.....
2º.....
3º.....
4º.....
5º.....
6º.....
7º.....
8º.....
9º.....
10º.....

Que sugestões você teria para a ROCK BRIGADE?
.....
.....
.....

Ao responder esta pesquisa você já está automaticamente concorrendo a uma belíssima guitarra importada

WASHBURN

Para que a ROCK BRIGADE continue sempre sendo o reflexo do que o leitor quer, estamos fazendo esta pesquisa para saber seus anseios, para conhecê-lo melhor e para que continuemos fazendo a revista como VOCÊ quer. Mas aqui na BRIGADE nem em pesquisa a gente deixa de dar brindes aos leitores. Todo mundo que enviar esse questionário respondido até o dia 15/8/96, vai estar concorrendo a uma bela e novíssima guitarra da Washburn. Responda tudo datilografado ou em letra de forma e mande para o endereço abaixo (se não quiser cortar a revista, tire uma xerox das duas páginas).

PESQUISA - QUEREMOS CONHECER VOCÊ
Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821
São Paulo/SP, 01311-940

Musi-Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAIS LTDA

WASHBURN
What A Great Guitar Shold Be

ASAS ESTUDIO
Produções Fonograficas

GRAVE COM
A GENTE
O SEU CD!

Rua Ana Cintra, 84
Metrô Santa Cecília
S.Paulo/SP, CEP 01201-060
Fones: 220-2189 · 222-3179

e-mail:
asas@bra000.canal-vip.onsp.br

Sun Trip

• MASTERIZAÇÃO
• MIXAGEM

• VOCÊ PRECISA DE UM SOM REALMENTE PROFISSIONAL MIXADO COM AUTOMAÇÃO EM 56CANAIS E MASTERIZADO EM SONIC SOLUTION, POR QUEM ENTENDE DE ROCK'N'ROLL.

• TRAGA SEU TAPE EM ADAT OU SEU DAT MIXADO, QUE NÓS DAREMOS O PESO E A DEFINIÇÃO DAS BANDAS LÁ DE FORA

TEL/FAX: (011) 533-6442
SÃO PAULO

50 CDs psicóticos e um pode ser seu!

A WEA e a ROCK BRIGADE estão sorteando 50 CDs "Medo de Ninguém" do Psycho Drops. Para participar, basta escrever para o endereço abaixo respondendo:
Do que você tem medo?
Capriche na resposta e um desses CDs pode ser seu! Escreva já!

Promoção WEA/ROCK BRIGADE
Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa 1, S-821
São Paulo/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão as que forem postadas até o dia 31/7/96. Mande seu endereço legível (datilografado ou em letra de forma) para evitar devoluções do correio. Não nos responsabilizamos por devoluções ocasionadas por endereço incompleto, errado ou ilegível.

wea music

·shelter·

m a n t r a

O MELHOR DO KRISHNACORE
DETONANDO NO BRASIL !!!

ROADRUNNER RECORDS

INFO: (011) 813-6644 • 212-2473

DISTRIBUIÇÃO VELAS FONES: (011) 3061-0469 • 3061-0470 • 3061-0471

INSANITY

Insanity

Rita Militão/Divulgação

W. Perna

Enquanto a onda de música negra se espalha pelo Nordeste, a banda cearense Insanity derruba paredes e investe no death metal mais arregaçado. Com um trabalho muito forte registrado no CD *Phobia*, o grupo criou uma legião de fãs pelo Nordeste, chegando a tocar com o Dorsal Atlântica, Genocídio, The Mist e outros nomes fortes do metal brasileiro.

"O Nordeste é muito ligado à música negra, ficando difícil um maior apoio para o metal", explica o baixista/vocalista George Frizzo. "Por outro lado, hoje está mais fácil de gravar seu CD, não é mais como antes".

O reconhecimento ao trabalho do grupo é tão grande no Nordeste que eles foram convidados a participar de um álbum-tributo ao Dorsal Atlântica tocando a clássica *Violência é Real*. Por outro lado, a falta de união entre as bandas faz o underground nordestino estacionar no tempo. "Procuramos sempre fazer novos amigos, isso tem nos ajudado muito. A união seria uma evolução para todos aqui", garante Frizzo.

Já com algumas composições novas prontas e preparando-se para um novo trabalho, o Insanity sofre sua primeira baixa com a saída do guitarrista e vocalista Fábio Andrey, convidado para compor a segunda guitarra do grupo mineiro The Mist. Só que isso não desanimou a banda. "Temos consciência que foi uma grande perda, mas vamos aproveitar isso para exigir mais de nós mesmos", diz.

E o direcionamento das novas músicas está ainda mais simples e objetivo, como o próprio tempo pede. "Temos seis músicas novas prontas. Posso adiantar que elas estão mais cruas e pesadas, pois estamos usando muita distorção, até no baixo", fala Frizzo.

Os planos são para gravar um CD novo ainda este ano. Antes, porém, outros planos são prioridade, já que ainda não tiveram a chance de mostrar seu trabalho ao vivo em São Paulo. "Temos alguns contatos em São Paulo e devemos fazer em julho ou agosto alguns shows na capital e no interior", planeja.

Com as portas do cenário death abertas no Nordeste, agora só falta o Insanity conquistar o Sul.

Contatos: Caixa Postal 5013, Fortaleza/CE, 60164-270, fone (085) 226-8658. •

ARCHANGELLUS

Ricardo Franzin

A trajetória do Archangellus teve início há cerca de cinco anos atrás, quando Fábio Manso (V), Marcelo Carnevale (B), Marques Assis (G) e Eduardo Manso (D) resolveram se unir e formar uma banda. "Nossa intenção era combinarmos nossos ideais e fazer músicas simples que desenvolvessem nossa criatividade, tanto musical quanto temática", contam eles. Naquela época, porém, o nome do grupo ainda não era o atual, que só veio a ser definido em 1994. Segundo a banda, Archangellus foi escolhido por ser belo e expressivo. "Além disso", completam, "ele permite uma interpretação sem limites, já que não queremos nos limitar a um único estilo musical. Buscamos elaborar nossa própria personalidade".

Depois de alguns meses de trabalho e de divulgação de seu som, o Archangellus assinou com a Cogumelo, tendo editado recentemente seu primeiro CD, chamado *Magnus Ominis Umbra*. "De nosso ponto de vista, o resultado [do CD] foi bom", comenta o grupo. "Lamentamos somente a demora do lançamento, já que a música, como qualquer forma de arte, é algo dinâmico, que não pode estagnar-se. A maior parte das faixas e letras do nosso CD foram compostas entre 1992 e 1993, não tendo sido totalmente aperfeiçoadas durante esse longo período devido a várias circunstâncias. Podemos dizer que este trabalho é uma amostra potencial do que temos condições de vir a criar".

Embora se recuse terminantemente a conferir qualificações à música que produz, o fato é que o Archangellus trata-se de um grupo black metal. Entretanto, eles procuram explicar a razão pela qual não assumem o rótulo: "Sabemos que existem pessoas que se interessam por esse estilo [de música]. Porém, são poucas as que o encaram de forma séria e adulta. Cremos que a concordância quanto a isto seja geral. De nossa parte, queremos que nosso trabalho consiga o respeito de pessoas que admirem a arte e a música obscura, independente do estilo que seja". E conseguir este respeito fora dos limites brasileiros também faz parte dos planos da banda, apesar de eles terem plena consciência da dificuldade que envolve a obtenção desse objetivo. Mas isso não os intimida. "Não é nossa meta nos tornarmos uma banda efêmera", afirmam desafiadoramente.

Por enquanto, contudo, o Archangellus vai concentrando todas as suas forças na divulgação de seu debut em território nacional, batalhando o apoio dos headbangers brasileiros. "Seria gratificante se o Archangellus fosse visto de maneira séria, interpretativa, e que as pessoas procurassem compreender o conteúdo de nosso trabalho", comenta o grupo. "O que tentamos alcançar não é uma visão vulgar dos assuntos que abordamos, afinal, encaramos estes temas de maneira singular. Gostaríamos que nosso CD fosse apreciado por todos os que admiram o obscurantismo e seus mistérios como arte. Sugerimos àqueles que se interessarem a avaliar nosso trabalho e nos escrever dando sua sincera opinião".

Se você se habilitar, o endereço para contactar o Archangellus é (envie selo ou IRC para resposta): R. Major João Manoel, 235, São José, Barbacena/MG, 36200-000. •